



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATRO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA**

JONATAN ALVES DE FREITAS AGUIAR

**REPRESENTAÇÕES SOBRE A SÉRIE VAGA-LUME NA PRODUÇÃO
ACADÊMICO-CIENTÍFICA:
FUNDANDO TRADIÇÕES NA LITERATURA JUVENIL BRASILEIRA**

Paranaíba/MS

2024

JONATAN ALVES DE FREITAS AGUIAR

**REPRESENTAÇÕES SOBRE A SÉRIE VAGA-LUME NA PRODUÇÃO
ACADÊMICO-CIENTÍFICA:
FUNDANDO TRADIÇÕES NA LITERATURA JUVENIL BRASILEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração em Educação, Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: História, Sociedade e Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Estela Natalina Mantovani Bertolotti

Paranaíba/MS

2024

Ficha Catalográfica

A229r Aguiar, Jonatan Alves de Freitas

Representações sobre a Série Vaga-Lume na produção acadêmico-científica: fundando tradições na literatura juvenil brasileira. / Jonatan Alves de Freitas Aguiar - Cassilândia, MS: UEMS, 2024.

122 p.

Dissertação (Mestrado) - Educação - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), 2024.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Estela Natalina Mantovani Bertoletti.

1. Pesquisa histórica em educação 2. Representações culturais 3. Série Vaga-Lume (Coleção de livros brasileiros infantojuvenis) 4. Literatura infantojuvenil - Brasil. I. Bertoletti, Estela Natalina Mantovani. II. Título.

CDD 23 ed. 808.899282

JONATAN ALVES DE FREITAS AGUIAR

REPRESENTAÇÕES SOBRE A SÉRIE VAGA-LUME NA PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA: FUNDANDO TRADIÇÕES NA LITERATURA JUVENIL BRASILEIRA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação. Área de concentração: Educação, Linguagem e Sociedade.

Aprovado em 24/05/2024.

BANCA EXAMINADORA

Participação por videoconferência

Profa. Dra. Estela Natalina Mantovani Bertoletti
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Orientadora

Participação por videoconferência

Prof. Dr. José Antonio de Souza
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Participação por videoconferência

Prof. Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Participação por videoconferência

Profa. Dra. Vivianny Bessão de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Suplente

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha imensa gratidão à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) por oferecer um curso que foi fundamental para o meu crescimento acadêmico.

Um agradecimento especial à Professora Doutora Estela Natalina Mantovani Bertoletti, minha orientadora, cuja inspiração, orientação e apoio foram essenciais para a realização deste estudo.

Também quero agradecer à banca avaliadora, composta pelos professores Prof. Dr. José Antonio de Souza, Prof. Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira e Profa. Dra. Vivianny Bessão de Assis, pelo tempo dedicado à leitura e avaliação da minha dissertação. Suas valiosas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a todos que tornaram essa oportunidade possível e que enriqueceram minha experiência acadêmica.

O real é pequeno. O real pouco nos explica. O real nos angustia com suas lacunas. É no mais que real que encontramos o equilíbrio, o bem-estar. E o mais que real se situa no imaginário.

(Marina Colasanti)

AGUIAR, Jonatan Alves de Freitas. *Representações sobre a Série Vaga-Lume na produção acadêmico-científica: fundando tradições na Literatura Juvenil Brasileira*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unidade Universitária de Paranaíba, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2024.

RESUMO

Nessa dissertação, apresentam-se resultados de pesquisa de Mestrado em Educação desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (PGEDU-UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, na linha de pesquisa “História, Sociedade e Educação”, cujo objetivo consistiu em realizar um mapeamento da produção acadêmico-científica brasileira sobre a Série Vaga-Lume, publicada pela Editora Ática, de 1973 até os dias atuais. Para tanto, buscou-se compreender e explicar aspectos materiais e editoriais que constituem a Série Vaga-Lume ao longo de sua história, além de localizar, organizar e sistematizar aspectos da produção acadêmico-científica brasileira sobre a Série. No que diz respeito à metodologia de pesquisa, optou-se pela pesquisa de abordagem histórica da Educação balizada, sobretudo, pelo pensamento de Roger Chartier (1991), de perspectiva da História Cultural em que as materialidades e representações, leitura e apropriação não somente de textos, mas de tudo aquilo que lhes traz significações demonstram que nenhum texto existe fora do suporte que lhe confere legibilidade. Assim, foram realizados os seguintes procedimentos: localização, recuperação, reunião, organização e análise de fontes históricas sobre a Série Vaga-Lume destacando em quais regiões do Brasil foram realizadas essas pesquisas, quais instituições, quais as áreas de conhecimento, quais os anos de defesa, autor e orientador e quais os programas de origem dessas produções. Dessa forma, as análises das fontes propiciaram o entendimento da produção como sendo majoritariamente destinada ao público jovem no período entre 1973 e 2021, e a análise das referências indicaram fatores importantes sobre a configuração da produção acadêmico-científica, pois, esta não acompanhou a longevidade da Série, todavia, houve um interesse expressivo na área de conhecimento de Literatura/Letras e Artes, com um total de sete dos doze trabalhos analisados. Nestes, com algumas exceções, pode-se afirmar que endossam ou reforçam a intenção da editora que é a de fazer com que essa Série seja classificada como escolar, pedagógica ou paradidática. Assim, a percepção da Série Vaga-Lume no Brasil, como sendo principalmente paradidática ou voltada para as massas, pode ter diminuído seu prestígio no âmbito dos estudos literários, apesar de coexistir com outros estudos abrangentes sobre o assunto. Isso sugere a criação de novas representações e tradições na educação sociocultural e no imaginário acadêmico-científico. A repetição dessa adjetivação *paradidática* atribuída a Série fundou no meio acadêmico uma nova tradição através da representação na qual se destaca a influência dos pressupostos teóricos de Lajolo e Zilberman (1984). Essa interpretação ressalta a influência dos discursos privilegiados sobre os estudos literários, evidenciando como conceitos estabelecidos por pesquisadores da década de 1980 se tornaram referências fundamentais, influenciando outras pesquisas e contribuindo para a formação de uma nova tradição nos estudos sobre literatura infantil. Além do mais, tornou-se perceptível que há poucos estudos e pesquisas em relação a Série Vaga-Lume, assim, se compreendeu também que a Série Vaga-Lume merece atenção e análise, seja por seu caráter ambíguo, seja por sua longevidade, seja por ter contribuído à sua maneira para a formação de leitores em determinado tempo e lugar em uma realidade histórica e social.

Palavras-chave: Pesquisa histórica em Educação. Representações Culturais. Série Vaga-Lume. Literatura Juvenil.

AGUIAR, Jonatan Alves de Freitas. *Representações sobre a Série Vaga-Lume na produção acadêmico-científica: fundando tradições na Literatura Juvenil Brasileira*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unidade Universitária de Paranaíba, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 202.

ABSTRACT

This dissertation presents the results of a Master's Degree in Education research developed at the Graduate Program in Education of the State University of Mato Grosso do Sul (PGEDU-UEMS), University Unit of Paranaíba, in the research line "History, Society, and Education". The objective was to map the Brazilian academic-scientific production on the Vaga-Lume Series, published by Publisher Ática, from 1973 to the present day. The research sought to understand and explain the materialities that constitute the Vaga-Lume Series throughout its history, as well as to locate, organize, and systematize aspects of the Brazilian academic-scientific production on the series. Regarding the research methodology, a historical approach to Education research was chosen, guided mainly by the thought of Roger Chartier (1991), from the perspective of Cultural History, in which the materialities and reading and appropriation not only of texts but of everything that brings them meanings demonstrate that no text exists outside the support that gives it readability. The following procedures were performed: location, recovery, meeting, organization, and analysis of historical sources on the Vaga-Lume Series. This aimed to highlight in which regions of Brazil these researches were carried out, which institutions were involved, which areas of knowledge were covered, years of defense, author and advisor information, and which programs these productions originated from. The analysis of the sources provided an understanding that most production was intended for the young public between 1973 and 2021. Additionally, the analysis of references indicated important factors in shaping the longevity of the series. There was an increase in expressive interest in the area of Literature/Letters and Arts, with a total of seven out of twelve works analyzed. Furthermore, an almost complete absence of studies and research related to the Vaga-Lume Series became noticeable. It was also understood that the Vaga-Lume Series deserves attention and analysis, whether due to its ambiguous character, longevity, or its contribution to the formation of readers in a specific historical and social context. In these, with some exceptions, it can be said that they endorse or reinforce the publisher's intention, which is to have this Series classified as academic, pedagogical or paradidactic. Thus, the perception of the Vaga-Lume Series in Brazil, as being mainly paradidactic or aimed at the masses, may have diminished its prestige within the scope of literary studies, despite coexisting with other comprehensive studies on the subject. This suggests the creation of new representations and traditions in sociocultural education and in the academic-scientific imagination. The repetition of this paradidactic adjective attributed to the Series founded a new tradition in academia through representation in which the influence of the theoretical assumptions of Lajolo and Zilberman (1984) stands out. This interpretation highlights the influence of privileged discourses on literary studies, highlighting how concepts established by researchers in the 1980s became fundamental references, influencing other research and contributing to the formation of a new tradition in studies on children's literature. Furthermore, it became noticeable that there are few studies and research in relation to the Vaga-Lume Series, thus, it was also understood that the Vaga-Lume Series deserves attention and analysis, whether due to its ambiguous character, its longevity, or for having contributed in its own way to the formation of readers in a certain time and place in a historical and social reality.

Keywords: Historical Research in Education, Cultural Representations, Firefly Series, Youth Literature.

SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

COMUT - Programa de Comutação Bibliográfica

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CBE - Conferência Brasileira de Educação

CONED - Congresso Nacional de Educação

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FNLJ - Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

NBR - Norma Brasileira de Referências

PNE - Plano Nacional de Educação

PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático

PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola

SEB/MEC - Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Conteúdo do Suplementos de Trabalho: Um novo Conceito	53
Figura 2 - Layout da Capa e Contracapa das décadas de 1970 e 1980.....	54
Figura 3 - Modelos de orelha com histórias em quadrinhos das décadas de 70-80 e Modelo de capa e contracapa da década de 1990.....	55
Figura 4 - Modelo de capa e contracapa usado na coleção a partir de 1999	55
Figura 5 - Capas e contracapas Comemorativas de 2008: Layouts	56
Figura 6 - <i>A Ilha Perdida</i> de Maria Leandro Dupré. (1944).....	56
Figura 7 – Capa e contra capa. <i>A Ilha Perdida</i> . (2015).....	57
Figura 8 - Brilhando Através das Décadas: A Jornada do Luminoso.....	60
Figura 09 - O Luminoso envelheceu, mas ficou mais jovem	60

GRÁFICOS

Gráfico -1 Teses de Doutorado sobre a Série Vaga-Lume.....	77
Gráfico -2 Área de conhecimento Teses de Doutorado	78
Gráfico -3 Dissertações sobre a Série Vaga-Lume.....	78
Gráfico - 4 Áreas de conhecimento Dissertações de Mestrado	79
Gráfico - 5 As diferentes perspectivas acadêmicas e a relevância cultural da Série Vaga-Lume: Monografias.....	79
Gráfico - 6 Áreas de Conhecimento Monografias.....	79
Gráfico -7 O impacto duradouro da Série Vaga-Lume: Um Balanço de Longo Prazo	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Jornada Literária para Jovens Aventureiros: Uma Lista em Ordem Cronológica de Livros para o Público Juvenil.....	48
Quadro 2 – Teses de Doutorado sobre a Série Vaga-Lume.....	72
Quadro 3 – Dissertações sobre a Série Vaga-Lume.	74
Quadro 4 – Série Vaga-Lume: Monografias	75
Quadro 5 - Classificação das Grandes Áreas do Conhecimento	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Produção Acadêmico-Científica sobre a Série Vaga-Lume: Uma Análise Quantitativa.....	71
---	----

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
INTRODUÇÃO	18
1. CONCEITOS OPERATIVOS SOBRE LITERATURA JUVENIL	30
1.1 Notas sobre Literatura Juvenil	30
1.2 Fundação de tradição na Literatura Juvenil brasileira	37
2. A SÉRIE VAGA-LUME NA HISTÓRIA DA LITERATURA JUVENIL BRASILEIRA	41
2.1 Vaga-Lume: um voo sobre as transformações educacionais no Brasil.....	41
2.2 A Série Vaga-Lume	46
2.3 Luminoso: o símbolo da Série.....	58
2.4 Vaga-Lume: editora, estratégias e influências.....	62
3. A SÉRIE VAGA-LUME NA PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA	71
3.1 A produção acadêmico-científica: áreas, grupos e instituições na pesquisa.....	71
3.2 A Série Vaga-Lume como tema de pesquisa	72
3.3 Temas abordados.....	81
4. A SÉRIE VAGA-LUME E A FUNDAÇÃO DE TRADIÇÕES SOBRE LITERATURA JUVENIL	92
4.1 Representações e tendências nas produções acadêmicas.....	92
4.2 Mercado e formação de leitores: impactos e controvérsias	98
CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERÊNCIAS	119
APÊNDICE	122

APRESENTAÇÃO

Compreender, descrever e explicar o percurso da história da Literatura¹ voltada para crianças e jovens em suas diferentes denominações (literatura infantil, literatura infanto-juvenil e literatura juvenil, entre outras), ainda que seja em um recorte de tempo específico, certamente não é uma tarefa descomplicada, sobretudo, sendo a literatura uma das maiores manifestações artísticas dos seres humanos. Como é sabido, a literatura sempre teve um papel fundamental na construção do homem enquanto sujeito e cidadão, na formação de todo e qualquer imaginário.

O Gênero Fantástico, hoje, tanto na Literatura quanto em matéria para a ficção científica, revela-se como um fenômeno expressivo na criação do mundo imaginário. Nota-se entre os leitores ou espectadores de TV, das séries de super-heróis, o sucesso da ficção, no aumento significativo da criação atual de *Streamings* em que todos esses gêneros exploram os mistérios, o fantástico, o poder da mente e da tecnologia e o ponto mais interessante dessas narrativas é que todas possuem raízes oriundas do universo Fantástico, isto é, da Literatura.

Embarcar no mundo da fantasia e da magia feérica, identificar-se com personagens e esquecer-se do mundo real parece ser algo inerente ao ser humano, ou pelo menos expressa certa necessidade no âmago da alma de cada indivíduo, como bem apontou Candido (2011) em *O Direito a Literatura*. Segundo o autor, não há um ser humano sequer que viva sem alguma espécie de fabulação, pois ninguém é capaz de viver as 24 horas do dia sem momentos de entrega ao universo fantasioso.

Desse modo, fabular pode ser considerado mais que um passatempo, um meio para a educação do imaginário ou um exercício de vivência que permite ao ser humano experimentar emoções e vidas além da sua, que o ajudarão a compreender melhor os complexos emaranhados da vida, sobretudo, desenvolver valores como, por exemplo, a empatia, a capacidade de se colocar no lugar do outro, assim contribuindo para formação de indivíduos mais humanos e sensíveis à vida. Para Candido:

[...] Seja como for, a sua função educativa é muito mais complexa do que pressupõe um ponto de vista estritamente pedagógico. A própria ação que exerce nas camadas profundas afasta a noção convencional de uma atividade delimitada e dirigida segundo

¹ Para embasar a distinção entre *Literatura* e *literatura*, destaco o texto *Teoria da Literatura II A literatura e a vida social*. (2013). Na leitura do texto de Candido (1965), Moraes (2013, p. 09) explica que “[...] A Teoria da Literatura, enquanto disciplina ou área de conhecimento, constituiu-se na primeira metade do século XX, rejeitando esse legado dos estudos literários oitocentistas. Tendo como objeto de investigação o texto literário em si mesmo, a Teoria da Literatura se propôs a estudar seus “elementos intrínsecos”, negando ou diminuindo em importância os chamados “fatores externos”, históricos e sociais”. Dessa forma, seria o mesmo que dizer que a diferença entre “Literatura” com “L” maiúsculo e “literatura” com “l” minúsculo está relacionada ao contexto acadêmico e à abordagem dos estudos literários. A literatura com “L” maiúsculo refere-se à disciplina acadêmica e ao estudo sistematizado da produção literária, enquanto a literatura com “l” minúsculo refere-se à prática artística e à expressão cultural por meio da escrita.

os requisitos das normas vigentes. A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa, — o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço da sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica (esta apoteose matreira do óbvio, novamente em grande voga), ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, — com altos e baixos, luzes e sombras (CANDIDO, 1972, p. 84).

Logo, diante do exposto, seria plausível pressupor e afirmar que a Literatura possui um certo poder de transformar e educar o imaginário. Todavia, se o leitor aceitar esta proposição como verdadeira é preciso também aceitar que esta ideia contradiz, de certa forma, alguns outros teóricos como, por exemplo, o crítico literário e também professor de literatura francesa Compagnon (2009).

É sabido que, em *A Literatura Para Quê*, Compagnon (2009) instiga o leitor a pensar a Literatura em suas múltiplas concepções. Em que pese esse professor de Literatura não responder diretamente sua pergunta provocativa, uma conclusão é latente na apreensão de seu texto: não existe uma única concepção que circunscreva a literatura quanto ao poder se não sobre ela mesma.

Nesse sentido, contrapondo, de certa forma, Compagnon (2009), se se pensar novamente no poder inovador da palavra e suas possibilidades, eu poderia retomar o crítico literário brasileiro, Candido (2011). Segundo esse autor, não há um ser humano sequer que viva sem alguma espécie de fabulação, como afirmado anteriormente, sendo assim, é possível singularizar a eficácia e o poder da literatura na psiquê humana e nas relações sociais, uma vez que a literatura manifesta-se universalmente por meio do ser humano, e em todos os tempos tem função e papel humanizador, deixando de ser vista somente como entretenimento e ganhando relevância por propiciar um leque de possibilidades para determinadas verdades humanas. (CANDIDO, 2011).

Em síntese, as reflexões supracitadas definem também os encaminhamentos desta pesquisa, pois consoante ao pensamento do crítico literário brasileiro, Candido, durante os anos de 2019 e 2021, últimos dois anos de graduação em Letras (Habilitação Inglês/Português), cursados na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) em Cassilândia/MS, esta convicção me conduziu e também me impulsionou a muitas leituras, buscando compreender e singularizar melhor esta ideia, fato que culminou no desenvolvimento de um primeiro trabalho em aulas de Literatura, intitulado *O Poder da Literatura*.

Este trabalho foi desenvolvido em participação no Subprojeto em atividade no Programa Institucional de Bolsas de Inicialização à Docência (PIBID)², como bolsista da

² O PIBID oferece bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira. Para assegurar os resultados educacionais, os

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)³. Sob esse entendimento, sendo plausível pressupor que a Literatura possui um certo poder de transformar e educar o imaginário e aceitando esta proposição como verdadeira, passei a problematizar a questão: qual seria a utilidade do estudo da literatura ou ainda qual seria o seu valor social, político e religioso e, ainda, qual seria o lugar da imaginação no processo de ensino e aprendizagem? Northrop Frey (2017) responde a essas perguntas evidenciando que a *Educação da Imaginação* é um processo que afeta a pessoa por inteiro.

A formação do imaginário, segundo o crítico literário canadense, inicia-se mediante a junção das imagens que armazenamos e isso influencia a maneira pela qual entendemos nós mesmos e a realidade ao nosso redor. É exatamente o *lugar* onde essas imagens ficam armazenadas que o autor chama de *imaginário*.

Nesse sentido, ao pontuar algumas concepções que se baseiam na importância da literatura na formação do indivíduo, tentei demonstrar que a literatura contribui para isso de modo relevante assinalando que ao menos pode-se pressupor que para Todorov (1981), Coelho (1987), Candido (2011) e Frey (2017), essas aspirações que modificam e edificam o ser humano se justificam por meio da literatura, pois além de aprimorarem o indivíduo por meio do exercício da fabulação contribuem também para formação de uma imaginação educada.

Em 2021, tendo ainda a literatura em mente, me inscrevi no processo seletivo para aluno regular na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-Unidade Universitária de Paranaíba, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PGEDU), buscando aprimoramento intelectual e contribuição de alguma forma por intermédio da pesquisa para a educação.

O projeto foi aprovado em algumas etapas, mas teve seu momento decisivo na entrevista. Devo à banca examinadora, na pessoa do Dr. José Antonio de Souza, Dr. Lucilo Antônio Rodrigues e Dr^a. Estela Natalina Mantovani Bertoletti não somente a oportunidade em ingressar no mestrado como também o privilégio em trabalhar com a Série Vaga-Lume, tema gentilmente sugerido pelo professor Dr. José Antonio de Souza.

Desse modo, ingressei no mestrado, aprovado na Linha de Pesquisa 2 “História, Sociedade e Educação”, feliz por reencontrar ex-professores e amigos, como gosto de pensar, e agradecido também pelo privilégio de desenvolver uma pesquisa sob orientação e supervisão da professora Dr^a Estela Natalina Mantovani Bertoletti.

bolsistas são orientados por coordenadores de área – docentes das licenciaturas - e por supervisores - docentes das escolas públicas onde exercem suas atividades.

³ A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma fundação do Ministério da Educação (MEC). A (CAPES) ainda desempenha um papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. <https://eb.capes.gov.br/portal/>

Contudo, tão logo fui aceito no mestrado precisei reformular meu projeto de pesquisa, dessa forma, apesar das dificuldades iniciais, retomei a escrita de um novo projeto e iniciei novas pesquisas documentais buscando uma primeira aproximação com a Série Vaga-Lume visando localizar, reunir, selecionar e ordenar referências de documentos relativos à produção de Literatura infanto-juvenil (conforme denominação da década de 1970) em torno da Série Vaga-Lume - Clássicos da Literatura Juvenil Brasileira.

Concomitantemente ao desenvolvimento da pesquisa documental e bibliográfica, durante os primeiros meses de mestrado, entre 2021 e 2022, cursei diferentes disciplinas buscando também a integralização dos créditos. A grande maioria dessas disciplinas foram ministradas na modalidade síncrona e assíncrona⁴, sendo somente a disciplina *Seminários de Pesquisa em História, Sociedade e Educação*, ministrada pelos professores Dr. Diogo da Silva Roiz e pela professora Dr^a Estela Natalina Mantovani Bertoletti, presencial. Desse modo, foram ao todo, seis disciplinas junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação:

- ✓ Segundo Semestre de 2021: Pesquisa em Educação (Obrigatória), ministrado pelo professor Dr. Fernando Guimarães Oliveira da Silva. Modalidade Remota.
- ✓ Tópicos Especiais em História, Sociedade e Educação: História da literatura infantil brasileira, ministrada pela professora Dr^a Estela Natalina Mantovani Bertoletti. Modalidade Remota.
- ✓ Tópicos Especiais em História, Sociedade e Educação: Paulo Freire na pesquisa educacional, ministrada pelo professor Dr. Diogo da Silva Roiz. Modalidade Remota.
- ✓ Primeiro Semestre de 2022: Fundamentos da pesquisa em História e Historiografia da Educação, ministrada pelo professor Dr. Ademilson Batista Paes. Modalidade Remota.
- ✓ Tópicos em História, Sociedade e Educação: Pesquisa em História da Educação, Arquivos e Fontes, ministrada pela professora Dr^a Tânia Zimmermann. Modalidade Remota.
- ✓ Seminários de Pesquisa em História, Sociedade e Educação, ministrada pelos professores Dr. Diogo da Silva Roiz e pela professora Dr^a Estela Natalina Mantovani Bertoletti. Modalidade Presencial.

⁴ Em virtude do surto do novo Coronavírus declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi instalado nas escolas e universidades de todo o Brasil. Assim, as aulas foram organizadas em síncronas e assíncronas. As aulas síncronas são aquelas que acontecem em tempo real. Na educação a distância, isso significa que o professor e o aluno interagem, ao mesmo tempo, em um espaço virtual, a exemplo dos formatos de aula online que incluem salas de videoconferência e transmissões ao vivo. Enquanto que as aulas assíncronas não necessitam que professores e estudantes estejam conectados simultaneamente. Isso porque, nesse caso, as tarefas podem ser concluídas no ritmo de cada pessoa, o que favorece a utilização da metodologia da sala de aula invertida.

Ademais, preocupado em otimizar a pesquisa, procurei realizar a avaliação de proficiência o quanto antes. Fui aprovado com nota 8,0 na Prova de Proficiência de Leitura em Inglês, realizada no dia 25 de outubro de 2021, das 08h às 10h (horário de Mato Grosso do Sul), por via remota síncrona, em conformidade com as medidas de biossegurança estipuladas pela UEMS durante a pandemia da COVID-19.⁵ A prova foi avaliada pela equipe do Núcleo de Ensino de Línguas (NEL), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Com efeito, sob orientação da professora Dr^a Estela Natalina Mantovani Bertoletti, com sua coparticipação, produzi um artigo científico intitulado *Mapeamento sobre a Série Vaga-Lume na produção acadêmico-científica brasileira (2000-2021)*. Nesse artigo, cujo objetivo foi apresentar um mapeamento da produção acadêmico-científica brasileira sobre a Série Vaga-Lume, busquei também compreender e explicar as materialidades que constituem a Série ao longo de sua trajetória sistematizando os aspectos da produção acadêmico-científica brasileira. O artigo foi aceito pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Cassilândia-MS, para compor o volume 3 da *Revista Estudos em Letras REL-* (ISSN 2675-505X).

Nesse mesmo sentido, sob orientação do professor Dr. Diogo da Silva Roiz e da professora Dr^a Estela Natalina Mantovani Bertoletti, produzi um capítulo de livro que, a princípio, foi exigido como requisito parcial para obtenção de nota da disciplina: *Seminários de Pesquisa em História, Sociedade e Educação*, ministrada pelos mesmos professores.

No texto, defendi a ideia de que ao refletirmos sobre memórias e emoções na autobiografia criamos uma oportunidade ímpar para penetrar também no eu pesquisador: sendo a autobiografia do pesquisador uma fonte e, ao mesmo tempo uma ferramenta de pesquisa, essa fragmentação facilita a compartimentação do “eu” sobre os fatores que constituem o indivíduo, uma vez que indivíduo não nasce um sujeito, mas sim ele se constitui em um, um todo atravessado por fatores históricos culturais, ideológicos e emocionais etc. Nesse sentido, na autobiografia procurei suscitar a importância da literatura na formação do indivíduo apresentando os impactos na minha vida e suas muitas implicações na formação do sujeito.

Na pesquisa, após a revisão de todo material inventariado mencionado observei que há um conjunto de trabalhos acadêmico-científicos desenvolvidos (entre teses, dissertações, artigos e trabalhos de conclusão de curso), além de *sites*, *blogs* e outros que trazem informações sobre a Série Vaga-Lume. Nesses últimos, nota-se um discurso entusiasmado e saudosista sobre a Série, pois seu projeto se fez ligado à educação escolar, cuja essência está fortemente ligada

⁵ Em consonância com as políticas públicas de segurança preconizadas pela OMS, o exame de proficiência de línguas realizados pelo NEL, precisou ser realizado online, pois neste período, 25 de outubro de 2021 ainda seguíamos a restrições severas de distanciamento social.

a uma educação cívica e moral, enquanto que nos primeiros, paralelamente aos dois discursos, há informações sobre premiações dos livros da Série Vaga-Lume por algumas instâncias como, por exemplo, a Fundação Nacional do Livro Infantil (FNLIJ)⁶.

Logo, tendo localizado, catalogado e sistematizado as referências documentais sobre a Série Vaga-Lume ao longo de sua trajetória, foi possível não somente problematizar o contexto histórico da literatura juvenil brasileira em que surgiu a Série Vaga-Lume, mas também compreender que existem pouquíssimos trabalhos que abordam a Série no período que compreende de 1973 (ano de início da publicação da Série) a 2021 (ano final da coleta de dados).

Neste sentido, nesta dissertação, apresento um balanço historiográfico da produção acadêmico-científica brasileira sobre a Série Vaga-Lume, cujo objetivo também está centrado em compreender e explicar as materialidades (CHARTIER, 1991) que constituem a Série Vaga-Lume, identificando os aspectos educacionais, pedagógicos, editoriais, políticos, sociais e culturais que determinavam a circulação destes materiais, assim como as representações sobre a Série na produção acadêmico-científica brasileira que fundaram tradições na literatura juvenil.

⁶ A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, é uma entidade Brasileira sem fins lucrativos, que premia anualmente, em 18 categorias, os melhores livros deste gênero. A FNLIJ está ligada ao IBBY – *International Board on Books for Young People*, uma organização da UNESCO fundada em 1953 pela bibliotecária e escritora alemã Jella Lepman (1891-1970).

INTRODUÇÃO

[...] A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa, — o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço da sua concepção de vida. [...], ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, — com altos e baixos, luzes e sombras. (CANDIDO, 1972, p. 84).

As análises iniciais das fontes e dos aspectos materiais da Série Vaga-Lume revelaram que a coleção foi predominantemente direcionada ao público jovem durante o período de 1973 a 2021. Além disso, essas análises apontaram aspectos significativos sobre a natureza acadêmica e comercial da Série. Embora seja lembrada com nostalgia pelos leitores das décadas de 1970 e 1980, a mesma comunidade acadêmica que selecionou esses livros para projetos políticos educacionais muitas vezes os rotula como paradidáticos e mercadológicos. Portanto, surge uma discussão relevante sobre a importância da Série Vaga-Lume no processo de formação do leitor, levando em consideração as conclusões apresentadas por esses estudos.

Assim, compreendi que a Série Vaga-Lume merece atenção e análise, seja por seu caráter ambíguo, seja por sua longevidade, seja por ter contribuído à sua maneira para a formação de leitores em determinado tempo e lugar em uma realidade histórica e social. Além disso, pude constatar que apesar dos inúmeros trabalhos advindos da produção acadêmico-científica brasileira sobre literatura infantil e juvenil defendidos em programas de graduação e pós-graduação no Brasil, existem poucas pesquisas acadêmico-científicas que abordam os aspectos relacionados sobre a produção acadêmico-científica em torno da Série Vaga-Lume.

E, a partir dessas premissas, da delimitação temática e do recorte temporal adotados nesta pesquisa, foi possível estabelecer a seguinte problematização: quais são as concepções e interpretações presentes na produção acadêmico-científica brasileira em relação à Série Vaga-Lume, e como tais concepções influenciam as tradições estabelecidas nesse campo literário e na própria representação da Série Vaga-Lume?

Nesse sentido, movido por essas inquietações e, por conseguinte, levando em consideração o pensamento de Chartier (2009), por meio do qual é possível afirmar que em diferentes tempos e lugares os textos inscrevem práticas, apropriações e representações em uma determinada realidade histórica e cultural, passei a refletir a respeito das materialidades criadas, pensadas e dadas a ler constitutivas da Série Vaga-Lume, bem como quais seriam as representações criadas por intermédio das materialidades presentes nas produções acadêmico-científica brasileira e seus efeitos de sentido.

A partir desta perspectiva, motivado por essas questões, busquei ainda verificar se todas as referências localizadas e reunidas correspondiam de fato ao tema e às delimitações propostas. Assim, depois de localizados, reunidos e lidos todos os trabalhos encontrados, organizei o

Apêndice A contendo todas as informações de cada produção segundo as especificidades da Plataforma Sucupira buscando também verificar a pertinência e relevância do tema.

Ao meu ver, a importância dessa pesquisa para os estudos na área de educação justifica-se na medida em que traz à tona a história de uma produção literária juvenil de grande abrangência desde o início da década de 1970 no Brasil e que, sem perder o vigor, continua produzindo e formando milhares de leitores. Além disso, após todo esse trabalho, pude constatar o ineditismo do tema e a sua relevância e pertinência, tendo em vista que essa pesquisa possibilita compreender e explicar alguns aspectos culturais e sociais não explorados nos últimos 50 anos em relação a Série Vaga-Lume.

Em termos de delimitação cronológica, estabeleci o escopo desta pesquisa em um intervalo de tempo que vai de 2000 (década de defesa do primeiro trabalho acadêmico-científico localizado) a 2021. Ao concluir a coleta de dados, meu objetivo foi identificar o ano da última publicação de um livro inédito pela Série Vaga-Lume, juntamente com a publicação mais recente na produção acadêmico-científica.

A opção por selecionar o conjunto de referências de teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso como *corpus* privilegiado desta pesquisa é justificada pelo fato de que por meio dessa seleção é possível compreender e explicar as principais características da produção acadêmico-científica sobre a Série Vaga-Lume no contexto histórico em que foram defendidas, no que diz respeito a: quais instituições, programas e grupos de pesquisas tematizaram a Série? Quais temas foram privilegiados? Sob quais vertentes teóricas e metodológicas essas pesquisas foram desenvolvidas? Quais representações foram construídas sobre a Série na produção acadêmico-científica brasileira e que tradições foram fundadas na literatura juvenil brasileira?

Com os questionamentos apresentados, delimito os seguintes objetivos de pesquisa:

Objetivo Geral:

- Contribuir para estudos sobre literatura juvenil no Brasil, a partir da historiografia da produção acadêmico-científica brasileira sobre a Série Vaga-Lume.

A partir desse objetivo foram traçados os objetivos específicos:

- Localizar, recuperar, reunir e organizar fontes históricas sobre a Série Vaga-Lume;
- Identificar aspectos educacionais, pedagógicos, editoriais, políticos, sociais e culturais que determinaram a materialidade e a circulação da Série Vaga-Lume, durante as décadas de 1970.

- Destacar instituições, programas e grupos de pesquisas; temas escolhidos; vertentes teóricas e metodológicas das pesquisas que foram responsáveis pela produção acadêmico-científica brasileira sobre a Série Vaga-Lume;

- Analisar as representações sobre a Série na produção acadêmico-científica brasileira e compreender as tradições fundadas na literatura juvenil.

Para o alcance desses objetivos, utilizei o método de análise da configuração textual, conforme formulado por Maria do Rosário Longo Mortatti em sua tese de doutorado. A esse respeito Mortatti (2020, p. 13), recorda que, “[...] Esse método consiste na análise integradora de todos os aspectos constitutivos do sentido de um texto, que são responsáveis por sua singularidade”. Para a aplicação do método, a autora explica:

[...] Por meio da expressão “configuração textual”, busco nomear o conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudística (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão. É, portanto, a análise integrada desses aspectos que propicia ao investigador: reconhecer e interrogar determinado texto como configuração “saturada de agoras” e “objeto singular e vigoroso”; e dele produzir uma leitura possível e autorizada, a partir de seus próprios objetivos, necessidades e interesses. (Mortatti, 2020, p. 14).

Assim, o conceito de *configuração textual*, de acordo com Mortatti, pode ser resumido como a estrutura e organização dos elementos textuais que contribuem para a compreensão e significado de um texto. Esses elementos podem incluir o formato, a disposição, a ordem e a relação entre as partes que compõem o texto. A configuração textual tem o objetivo de guiar o leitor na interpretação do texto e pode variar de acordo com o gênero, a intenção do autor e o contexto comunicativo.

Esse conceito é baseado no método de análise conhecido como crítica integradora, de Candido. Ao utilizar esse método, não se considera apenas o texto em si, mas também todos os aspectos que estão envolvidos na sua criação e interpretação. Isso inclui o autor, os leitores previstos, os motivos e as finalidades por trás da produção do texto, o lugar social em que o autor estava inserido e o momento histórico em que o texto foi produzido.

Em outras palavras, a análise crítica da literatura busca compreender o significado e a mensagem subjacentes a um texto ao considerar todos os contextos e elementos que o cercam. Ao levar em conta esses fatores, é possível compreender melhor o propósito do texto, as intenções do autor, o impacto que o texto pode ter nas diferentes audiências e como o texto reflete e é influenciado pela sociedade e pelo período histórico em que foi produzido.

Nessa perspectiva, ao utilizar esse método, é possível analisar não apenas os conceitos e teorias propostos por cada autor/texto na produção acadêmico-científica, mas também considerar sua formação, área de atuação, contexto histórico, diálogos com outros estudiosos e escritores, relação com o mercado editorial e com a produção acadêmica atual. Com base nessas características, é possível também compreender tanto o papel do autor/texto na formação e fundação das tradições literárias quanto sua interação no processo histórico de constituição do discurso sobre literatura infantil e juvenil no Brasil.

Essa abordagem metodológica permitiu analisar de maneira mais aprofundada as características e impactos da Série Vaga-Lume, sobretudo, na área acadêmico-científica, fornecendo *insights* valiosos para compreender a relevância e influência dessas obras na literatura juvenil brasileira.

A pesquisa histórica em educação, com base em Mortatti (2008), pressupõe uma abordagem que busca investigar o passado para compreender o contexto histórico da educação e sua evolução ao longo do tempo. Com base em evidências históricas, os pesquisadores podem analisar as mudanças nas práticas educacionais, nas políticas e nas ideias que moldaram o sistema educacional. Assim, é importante ressaltar que a pesquisa historiográfica vai além do estudo de instituições educacionais ou políticas educacionais. Ela engloba a análise de práticas pedagógicas, ideias e pensadores que influenciaram a educação ao longo dos séculos.

Ao investigar o passado, os pesquisadores podem entender como as crenças e valores sociais moldaram as abordagens educacionais em diferentes momentos históricos. Essa compreensão permite uma reflexão crítica sobre as práticas educacionais atuais e ajuda a formular perspectivas para o futuro. A pesquisa histórica também oferece a possibilidade de explorar a diversidade de experiências educacionais e a multiplicidade de vozes presentes na história da educação. Por meio do estudo de diferentes contextos, é possível compreender como diferentes grupos sociais foram afetados pela educação ao longo do tempo e como diferentes perspectivas influenciaram a formação do sistema educacional.

Em síntese, a pesquisa em história da educação é um estudo de natureza científica que visa compreender e interpretar o passado por meio de fontes e evidências históricas. É uma investigação sistemática, crítica e analítica que utiliza métodos e técnicas específicas da área da História. A pesquisa historiográfica busca fazer uma síntese do conhecimento existente sobre determinado tema histórico, levando em consideração diferentes perspectivas, teorias e abordagens. Além disso, também pode envolver o confronto de fontes e interpretações, a elaboração de hipóteses e a revisão crítica de estudos anteriores. Dessa forma, a pesquisa histórica contribui para a produção de novos conhecimentos históricos, para o aprimoramento

da interpretação do passado e para o entendimento das dinâmicas sociais, políticas, econômicas e culturais que moldaram determinado período histórico.

Sob esse entendimento, optei pela pesquisa de abordagem histórica da educação fundamentado, sobretudo, pelo pensamento de Roger Chartier (1999), de perspectiva da História Cultural em que as materialidades e representações, leitura e apropriação não somente de textos, mas de tudo aquilo que lhes traz significações demonstram que nenhum texto existe fora do suporte que lhe confere legibilidade.

Nesse contexto, considerando as análises dessas manifestações, nas quais, de acordo com Roger Chartier, "[...] as percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outras, por elas menosprezados" (Chartier, 1991, p. 16-17). Dessa maneira, pode-se inferir que todo material produzido materializa um discurso e busca legitimar e justificar seu produto perante os indivíduos.

Desse modo, baseado nesses pressupostos, e na análise da circulação da Série ao longo do tempo, foi possível compreender e explicar as singularidades que juntas constituíram as materialidades em torno da longa história da Série Vaga-Lume na literatura juvenil brasileira. Nesse sentido, como postula Roger Chartier (1991), a leitura e apropriação não somente de textos, mas de tudo aquilo que traz significações é o mesmo que assinalar "[...] que nenhum texto existe fora do suporte que lhe confere legibilidade; qualquer compreensão de um texto, não importa de que tipo, depende das formas com as quais ele chega até seu leitor" (Chartier, 1991, p. 220).

Desse modo, a história cultural, segundo o autor, tem por principal objetivo uma determinada realidade social construída, pensada e dada a ler e, se se pensar que a cultura da escrita materializa os discursos também nos materiais impressos e que este elo se mostra muitas vezes indissolúvel, compreende-se melhor a materialização de tudo que constitui a Série Vaga-Lume. "[...] Há, portanto, uma continuidade muito forte entre a cultura do manuscrito e a cultura do impresso, embora durante muito tempo se tenha acreditado numa ruptura total entre uma e outra". (Chartier, 2009, p. 9).

Nesse contexto, é possível entender melhor o conceito de *representação* posto por Chartier (1991), por meio do discurso de Jiro Takahashi⁷ em entrevista à *Revista Bula*, por Luiz e Silva em 2021, ao afirmar que o leitor não vê em primeiro lugar somente um livro, ele vê

⁷ Jiro Takahashi é editor e professor há cinquenta anos. Atuou na direção editorial da Ática, Nova Fronteira, Editora do Brasil, Ediouro, Grupo Rocco e Nova Aguilar. Mestre em Linguística/Semiótica Literária pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. No capítulo 2, serão apresentadas mais informações sobre a figura de Jiro Takahashi e sua relevância para a formação da Série Vaga-Lume.

título, capa, *design* e fatores criados para se gerar uma certa empatia na materialidade do produto, como se pode inferir por meio do excerto:

[...] Para se comprar um livro o leitor não vê em primeiro lugar o conteúdo, mas a forma material do livro, isto é, a capa, o formato, o papel, o design do miolo. Em geral, o leitor folheia o livro antes de comprá-lo. Por isso, sempre achei fundamental a empatia que o livro deveria criar com o leitor potencial pela sua materialidade. E no Brasil, um país em que ainda estamos formando leitores, acho isso mais importante ainda. Muita gente acredita estar difundindo o livro quando sacraliza o objeto livro. Penso no sentido inverso: acho que o livro deve ser algo que o leitor, principalmente o iniciante, curta em todos os sentidos, com todos os sentidos, que ele queira carregar junto para onde ele quiser. (Takahashi, 2021, n.p.)

Seguindo esse entendimento, é possível também compreender a noção de representação coletiva, entendida no sentido que lhe atribuíra Lucien Febvre, segundo o entendimento de (Chartier, 1991, p. 19), na qual as imagens mentais são representações dos “[...] materiais de ideias — com os esquemas interiorizados, as categorias incorporadas, que as gerem e estruturam”. Logo, pode-se compreender como Chartier (1991) abstraindo o conceito de Lucien Febvre dá a conhecer como se constituem as materialidades dadas a ler com intencionalidade induzida, esteja o indivíduo consciente ou não. Assim:

[...] embora as representações do mundo social pareçam ser frutos de uma reflexão baseada na razoabilidade, são na verdade, conclusões induzidas, construtos sociais, criadas pelos interesses de grupos que as forjam, materializando assim, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. (Chartier, 1991, p. 16-17)

Desse modo, pensando nas pessoas enquanto indivíduos divididos em classes sociais ou em meios intelectuais, que produzem e compartilham seus próprios interesses pessoais, são estes esquemas intelectuais incorporados que, segundo Chartier (1999, p. 18), “[...] criam as figuras graças as quais o presente pode adquirir sentido”. Portanto, para o autor as representações do mundo social assim construídas, embora desejem a universalidade baseada na racionalização, são sempre determinadas pelos interesses de grupos que as forjam.

Nesse sentido, este estudo dialoga principalmente com as contribuições do pensamento do historiador francês Roger Chartier, que reflete sobre a História Cultural pensada de modo articulado às noções de práticas e representações. Para o historiador francês, “[...] a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados” (CHARTIER, 2009, p. 77). De outro modo, segundo o autor, até mesmo as figuras geram novas e diferentes leituras, processo ao qual o autor denomina “protocolos de leitura”, que tomadas por diferentes materiais e pessoas geram novas apreensões e, assim, esses campos de estudos (os livros, o leitor, a leitura e a literatura) não se desconectam uns dos outros produzindo múltiplas representações.

Nesse contexto, a história busca justamente compreender o ser humano em sua complexidade, indo além das informações oficiais e quantitativas, e buscando analisar as

contradições e as diferentes facetas do indivíduo. Assim, *a feitura da história* se dá através da análise minuciosa de fontes diretas e indiretas, levando em consideração a subjetividade e as representações presentes nessas fontes. A história busca entender o indivíduo em sua totalidade, explorando suas práticas, narrativas e representações. Além disso, ela valoriza a multiplicidade de interpretações que podem ser feitas a partir das fontes e reconhece que a História é sempre uma construção, dependente do olhar e da posição do historiador. Dessa forma, a feitura da história representa uma abordagem metodológica que procura dar voz aos indivíduos, buscando compreendê-los em sua singularidade e complexidade. Sobre a feitura da História, José d'Assunção Barros (2007) afirma que:

[...] o ser humano só não é contraditório quando se reveste da formalidade pública ou privada, quando se esconde por trás de documentos oficiais, quando oferece ao público coerentes declarações públicas; ou então quando ele se transforma em um número na documentação explorada pela História serial de cunho quantitativo. (BARROS, 2007, p. 178).

Em outras palavras, o autor pontua que não existe imparcialidade em documentos e registros embora isto pareça menos suscetível de ser evidenciado pela aparente coerência nas documentações oficiais que na maioria das vezes são veiculadas nas escolas e na sociedade e acabam se tornando verdades absolutas para alguns.

Em outras palavras, *a feitura da Micro-história* é uma forma de ler as fontes históricas que busca compreender as diferentes camadas de significado e as influências que moldam a construção da realidade histórica. Nesse sentido, destaca-se e assinala-se o que Ginzburg chamou de *paradigma indiciário* como o modo predominante de tratar as fontes na micro-história (GINZBURG, 1994, p. 143).

Nessa perspectiva, enquanto a História regional se concentra em observar articulações e homogeneidades sociais em um determinado espaço, a micro-história é uma abordagem metodológica que busca observar aspectos que passariam despercebidos em uma escala reduzida. Não se trata de estudar um espaço físico delimitado ou realizar um estudo de caso específico, mas sim de enxergar além do que é visível inicialmente e perceber detalhes minuciosos. Revel (2010) também destaca que a micro-história não busca fazer generalizações, mas sim compreender representações políticas e ideológicas a partir dos indícios encontrados nas fontes.

Portanto, para que eu pudesse compreender e explicar o que se propõe com a abordagem da micro-história, de acordo com o argumento apresentado por Revel (2010), é essencial adotar uma análise rigorosa das fontes históricas disponíveis com o objetivo de construir uma visão mais profunda e abrangente da realidade estudada. Essa abordagem vai além dos simples fatos,

buscando compreender as motivações, ideias e contextos políticos e ideológicos que influenciam a criação e a representação desses fatos históricos.

Nessa perspectiva, em vista da delimitação do tema desta pesquisa, ocupar-se em compreender e explicar os conflitos de classificações ou de delimitações em um balanço historiográfico não significa afastar-se do social, muito pelo contrário, segundo o historiador francês Roger Chartier (1999), uma tarefa desse tipo pressupõe vários caminhos. “[...] o primeiro diz respeito as classificações, divisões e delimitações que rogam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e de apreciação do real”. (CHARTIER, 1999, p. 16-17)

Dessa maneira, em relação as revisões de literatura e pesquisa em bases de dados, sobre a escrita científica em evidência, Campos (2023) explica que a revisão de literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica, reunindo e discutindo informações produzidas na área de estudo e oferecendo um exame da literatura abrangendo assuntos específicos; trata-se, portanto, de um tipo pesquisa que reúne e discute informações produzidas em uma determinada área de estudo.

Para exploração dos sítios eletrônicos, a principal dificuldade ao buscar refinar uma pesquisa é tentar combinar o tema pesquisado com a categoria mais geral de uma hierarquia de assuntos, pois diferentes bases de dados funcionam de maneiras diferentes, então você precisa adaptar sua estratégia de pesquisa para cada um dos bancos de dados que deseja pesquisar, no meu caso, restringir a busca dos trabalhos acadêmicos-científicos em relação a *Série Vaga-Lume* devido a confusão recorrente entre as nomenclaturas nos sítios eletrônicos, *Série Vaga-Lume e Coleção Vaga-Lume*.

Para pesquisas em bancos de dados, Donato (2019) destaca ainda a importância do uso dos operadores booleanos, vocabulário controlado (descritores)/palavras-chave e demais recursos de busca, pois segundo Donato (2019), o termo booleano é uma referência ao matemático George Boole e sua *Álgebra booliana*. É um sistema que combina e exclui termos em pesquisas usando os conectivos lógicos AND, OR e NOT, baseado na teoria dos conjuntos, na qual os documentos recuperados são aqueles que satisfazem a expressão lógica da consulta.

Dessa forma, os operadores booleanos trabalham da seguinte forma: **AND** - Recupera os documentos que contenham todos os termos da pesquisa. Já o conectivo lógico **OR** - recupera os documentos que contenham, no mínimo, um dos termos da pesquisa. Por último o conectivo lógico **NOT** – cuja busca recupera os documentos que não contenham o termo colocado após o operador. Outros recursos de buscas também podem ser empregados como, por exemplo, o uso do Parênteses (). Quando se realiza uma pesquisa com expressões complexas coloca-se entre parênteses para mostrar a prioridade de qual pesquisa será realizada antes.

Aspas, quando queremos recuperar exatamente o termo e este for composto coloca-se entre aspas, como, por exemplo, o descritor “Série Vaga-Lume”. Assim, seguindo as especificações sistemáticas booleanas sugeridas por Donato (2019), utilizei as aspas e parênteses – “”(), bem como os operadores lógicos como técnica mais avançada de busca e delimitação a fim de evitar excesso de documentos aleatórios, pois ao digitar nos sítios de pesquisas o descritor *Série Vaga-Lume* a busca recuperava todos os endereços dos bancos de dados que continham as palavras pesquisadas como, por exemplo, trabalhos voltados para luminescência do inseto.

Dessa forma, foi possível excluir alguns trabalhos que apesar de apresentarem títulos que coadunavam com a pesquisa possuíam pouca ou quase nenhuma ligação com o tema como, por exemplo, dissertações de mestrado e artigos, os quais na sua grande maioria, eram trabalhos que traziam análises de alguns autores que compunham o quadro de escritores da Série Vaga-Lume, mas que não abordavam a Série diretamente ou suas obras.

Foram excluídas, também, dissertações de mestrado que apesar dos seus títulos estarem relacionados às seguintes palavras-chave: *Vaga-Lume*, *Série Vaga-Lume* e *Coleção Vaga-Lume*, seus conteúdos eram restritos as áreas da ciência e biologia e assim tratavam especificamente da luminescência do inseto vagalume. Do mesmo modo, localizei alguns trabalhos que embora em seus títulos não remetesse ao tema, foi possível incluí-los como fontes de pesquisa por meio da leitura dos sumários, resumos, capítulos e conclusões, pois traziam dados sobre um autor ou livro da Série.

Todas estas pesquisas foram realizadas nos seguintes sítios eletrônicos da Rede Mundial de Computadores - Internet: Banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Google Acadêmico (Google Scholar), e no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Sobre o Google Scholar, Donato (2019) acrescenta:

Existe algum debate sobre se o Google Scholar deve ser ou não usado em revisões sistemáticas. Na nossa opinião, o Google Scholar não deve ser usado como recurso adicional na pesquisa, pois não indica claramente quais são as fontes que indexa. É também difícil garantir que uma estratégia de pesquisa no Google Scholar possa ser repetida e que os mesmos resultados sejam obtidos, e essa capacidade de replicar a pesquisa é, obviamente, muito importante em revisões sistemáticas. Outra razão para a não utilização do Google Scholar é que não faz um rastreio adequado à qualidade e assim a maioria das revistas predatórias (predatory journals- aquelas que publicam artigos científicos sem submetê-los a uma revisão por pares, desde que ocorra o pagamento de uma taxa de autoria) são incluídas” (DONATO, 2019, p. 230).

Entretanto, toda essa literatura localizada por meio do *site* de busca Google Scholar, denominada ainda como literatura cinzenta (Grey Literature), pode ser considerado uma boa fonte de referências para o estudo, pois ainda de acordo com Donato (2019, p. 230), “[...] O

termo *Literatura Cinzenta* refere-se aos documentos científicos que não são disponibilizados pelas vias habituais de publicação. Inclui documentos produzidos por organizações governamentais, trabalhos e abstracts de conferências etc.”

Desse modo, é importante assinalar essas especificações científicas, pois os trabalhos selecionados para fazerem parte do *corpus* dessa pesquisa foram selecionados nos principais bancos de dados acadêmicos científicos supracitados, todavia, o banco de dados com maior proficuidade em termos de resposta e mineração de dados nas buscas foi justamente o Google Scholar, apresentando fontes de Literatura Cinzenta com um quantitativo inicial de quatro teses de doutorado, três dissertações de mestrado, seis monografias de conclusão de curso, onze artigos científicos, dois capítulos de livros e mais de 7.740 citações diretas e indiretas sobre a Série em muitos outros trabalhos encontrados em relação aos descritores *Série Vaga-Lume/ A Vaga-Lume/ Coleção Vaga-Lume*.

Assim, após aplicar os operadores booleanos e verificar se todas as referências encontradas correspondiam ao tema proposto, cheguei ao quantitativo de doze produções acadêmicas para comporem o *corpus* desta pesquisa e a especificação de seis nomenclaturas em relação aos descritores e sua descrição na internet, em uma cadencia numérica assinala-se: 1º. *Vaga-lume* - ou pirilampo, o inseto; 2º. *Coleção Vaga-Lume* — coleção brasileira de livros infanto-juvenis da Editora Ática. 3º. *O Vagalume* – o jornalista e cronista brasileiro do começo do século XX, Francisco Guimarães. 4º. *Vagalume (DC Comics)* — personagem fictícia de história em quadrinhos (banda desenhada). 5º. *Vaga-lume (site)* portal de letras de músicas e por último, 6º. *Vagalumes (canção)* — single do grupo de rap intitulado Pollo.

Dessa forma, reuni e organizei também as produções-acadêmicas no Apêndice A com informações de cada produção seguindo as especificidades da Plataforma Sucupira. Alguns trabalhos não foram incluídos no apêndice por uma questão de extensão, mas optei por reunir os principais trabalhos, livros e citações, pois podem ser úteis em pesquisas futuras e a futuros pesquisadores.

Em relação às produções acadêmico-científicas, de acordo com Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), nas definições de Furasté (2008) e Severino (2000), os artigos científicos são trabalhos acadêmicos exigidos durante a graduação e mesmo em programas de pós-graduação, como sendo também parte do próprio processo didático-pedagógico do ensino superior e, por isso, por apresentarem um caráter mais didático-pedagógico e sucinto com um olhar analítico muitas vezes advindos de outras produções e trabalhos acadêmicos, nesta pesquisa, escolhi circunscrever o *corpus* entre teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso de graduação, visto também que os poucos artigos versam ainda sobre essas mesmas produções.

Optei por selecionar o conjunto de referências de teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso (TCC) como *corpus* privilegiado desta pesquisa, pois através deles foi possível compreender e explicar as principais características das produções acadêmico-científicas sobre a Série Vaga-Lume. Além disso, pude identificar as opções temáticas e conteudísticas dessas produções, bem como o contexto histórico em que foram defendidas.

Dessa forma, considerando ainda que esses trabalhos possuem maior rigor por sua exigência de sistematização e rigor acadêmico-científico e, sobretudo, por reunirem labores intelectuais de investigação que trazem consigo resultados de um processo cumulativo de informações e que, na maioria das vezes, apresentam resultados e conclusões inéditas, preferi circunscrever a pesquisa em torno desses últimos em detrimento dos poucos artigos científicos acerca da Série Vaga-lume.

Depois disso, reuni e ordenei de forma sistêmica as referências localizadas por seção e por suas respectivas especificidades técnicas como, por exemplo: o nome da instituição de defesa, o programa de origem da produção acadêmica-científica, destacando geopoliticamente sua respectiva unidade federativa do Brasil-UF; o ano de defesa; o autor e orientador; o tipo do documento bem como seu idioma; os títulos e as palavras-chave e também as áreas de conhecimento em que são aplicados. Assim, reuni e ordenei as referências dos textos mencionados, apresentando-os de forma descritiva quantitativa em Tabelas e Quadros segundo as normas da ABNT em total de doze produções acadêmico-científicas. (Apêndice A)

Em vista do exposto, organizei esta dissertação da seguinte forma: no texto de apresentação, expus meu percurso de formação acadêmica e a jornada que culminou na eleição e delimitação do tema. Além disso, apresentei as atividades que desenvolvi ao longo da formação no mestrado, com destaque para as disciplinas cursadas. Por conseguinte, nessa Introdução, procurei destacar os aspectos relativos à delimitação do tema, bem como assinalar o problema suscitado, as justificativas, expondo as questões norteadoras, os objetivos e a metodologia adotada.

Na Seção 1, procurei conceituar e problematizar as diferentes concepções de Literatura Infantil no Brasil que influenciaram historicamente a constituição da Literatura Infantil, Literatura Infanto-Juvenil e Literatura Juvenil, buscando assinalar as diferentes vozes que constituíram o discurso (brasileiro) sobre literatura infantil e juvenil a fim de compreender e explicar o que levou diferentes concepções, visões e discursos acerca da literatura infantil e juvenil a privilegiarem majoritariamente algumas concepções em detrimento de outras, principalmente as advindas após as décadas de 1970 e 1980.

Com isso, situo a produção acadêmico-científica analisada no discurso *sobre* literatura juvenil que influenciou as representações advindas sobre a Série Vaga-Lume. Ademais, trago uma definição dos termos *série* e *coleção* que aparecem confundidos nas referências localizadas, assim como nos veículos midiáticos. Devido talvez a incompreensão desses termos e a falta de uniformidade e clareza, e como a pouca atenção dada a esta minúcia pode trazer prejuízos para compreensão da Série Vaga-Lume, considere necessário assinalar suas significações, pois a compreensão desses vocábulos, a meu ver, é pré-requisito para o entendimento do *corpus* desta e de outras pesquisas que abordem a Série Vaga-Lume.

Na Seção 2, procuro não somente abordar o surgimento e a trajetória da Série Vaga-Lume em seu contexto histórico-cultural, mas também assinalar a atuação das editoras e da sua equipe editorial em um dado momento histórico em que o Brasil passava por transformações sociais, políticas e, sobretudo, por transformações na área da educação e do mercado editorial de livros para crianças e jovens.

Na Seção 3, apresento uma síntese mais detalhada dos aspectos operacionais da pesquisa assim como os autores e títulos das produções acadêmicas localizadas, segundo cada base de dados consultada, bem como segundo as áreas de conhecimentos de acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq, buscando assim apresentar por meio de gráficos, tabelas e quadros as instituições, os programas e os grupos de pesquisas que representam, dão voz e legitimam estas produções acadêmico-científicas em torno da Série Vaga-Lume.

Na Seção 4, investi na compreensão dos temas escolhidos e das vertentes teóricas e metodológicas das pesquisas, com fito de analisar as representações sobre a Série na produção acadêmico-científica brasileira e compreender as tradições fundadas na literatura juvenil.

Após, trago Considerações Finais, Referências e Apêndice.

1. CONCEITOS OPERATIVOS SOBRE LITERATURA JUVENIL

De acordo com Mortatti (1991), os conceitos operacionais sobre a literatura juvenil são abordagens e teorias que visam a compreender e interpretar a literatura direcionada ao público jovem. Esses conceitos englobam discussões sobre conteúdo, estilo, temas, forma narrativa, estrutura, linguagem e público-alvo da literatura juvenil. Ao utilizar esses conceitos na análise e discussão da literatura juvenil, é possível obter uma compreensão mais ampla das características específicas desse gênero literário. Eles também auxiliam na identificação e discussão de tendências e aspectos significativos da literatura para jovens.

Em suma, a produção acadêmica sobre a literatura infantil e juvenil busca compreender e analisar criticamente as representações da infância e juventude, considerando não apenas os aspectos internos das obras literárias, mas também as influências externas que moldam essas representações. Isso inclui o papel da indústria editorial, as mudanças na percepção e tratamento das crianças e jovens ao longo do tempo, e a influência das tradições culturais e sociais na construção das narrativas. Portanto, neste capítulo, pretendo destacar a interligação entre as representações, a produção acadêmica e a fundação de tradições na literatura infantil e juvenil, buscando compreender e interpretar como a infância e juventude são retratadas, estudadas e moldadas pela sociedade.

1.1 Notas sobre Literatura Juvenil

O que é Literatura Infantil ou Juvenil? Quais as complexidades de definição? Qual a evolução dos termos? O que são representações, produção acadêmica, fundação de tradições? Buscando problematizar essas questões, elegi a terminologia *Literatura Infantil e Juvenil* para me referir à produção Literária destinada às crianças e aos jovens. Optei por não utilizar a forma conjugada *infanto-juvenil* que ve sendo utilizada desde a década de 1940, pois diversos estudos acadêmicos reconhecem a importância de diferenciar os termos *infantil e juvenil* na Literatura. Esses estudos destacam que crianças e adolescentes são públicos distintos e, portanto, os livros destinados a eles apresentam particularidades que refletem as características específicas da infância e da adolescência, conforme Mortatti (2008).

Para Mortatti (2008), a nomenclatura Literatura Infantil e Juvenil (LIJ) é um objeto de estudo que abrange tanto a prática de produção de obras literárias voltadas para crianças e jovens, quanto a reflexão teórica sobre essas obras. No entanto, definir o que é considerado Literatura Infantil e Juvenil pode ser complexo, pois envolve questões como sua função, recepção e uso por parte de educadores, pais e especialistas.

Nas palavras da autora:

[...] Como se pode definir "aquilo" de que trato nesta palestra e que venho denominando "literatura infantil e/ou juvenil"? Para iniciar as reflexões, determino, de modo relativamente arbitrário (mas não inconsequente) um ponto de partida: com a denominação "literatura infantil e/ou juvenil" (LIJ), refiro-me a um *fenômeno literário-cultural-social* — campo de ação, prática, observável em *discursos de/produção de LIJ* — e a um correspondente *tema de pesquisa/campo de conhecimento* — sistematização teórica (e, por vezes, crítica normativa) o fenômeno, observável em *discursos sobre/produção sobre LIJ*. (MORTATTI, 2008, p. 44)

No contexto brasileiro, segundo Mortatti (2008), a literatura infantil e/ou juvenil surgiu no final do século XIX, acompanhando o desenvolvimento do sistema educacional e a concepção de infância como uma fase de formação. Inicialmente voltada para crianças, a inclusão do termo juvenil ocorreu posteriormente, à medida que os jovens também passaram a ser considerados público-alvo dessa literatura. Esse fenômeno foi impulsionado pela expansão da escolarização e avanços na psicologia que distinguiram a infância da adolescência.

Nesse sentido, pensando na evolução dos termos no campo de pesquisa e conhecimento sobre a literatura infantil e/ou juvenil no Brasil, alguns textos e autores se tornaram referências importantes. A esse respeito, Mortatti (2008), destaca os seguintes autores: Manoel Bergström Lourenço Filho, Cecília Meireles, Leonardo Arroyo, Nelly Novaes Coelho, Marisa Lajolo, Regina Zilberman e Edmir Perrotti. Segundo Mortatti (2008), os autores mencionados representam um *corpus* fundamental para o discurso acadêmico sobre Literatura Infantil e/ou Juvenil, devido à sua contribuição no estabelecimento e consolidação desse campo de pesquisa.

Desse modo, na leitura da autora, para Manoel Bergström Lourenço Filho, a concepção de Literatura Infantil e Juvenil, assim como toda forma de Literatura, tem como objetivo principal expressar a beleza e, ao mesmo tempo, desempenhar um papel educativo. Para alcançar esse objetivo, os escritores devem compreender e explorar a evolução estética da Literatura, garantindo que ela seja uma forma de arte que contribua para a formação e educação das crianças e jovens.

Já para Cecília Meireles, a concepção de Literatura Infantil e Juvenil, na visão de Mortatti (2008), é definida pela preferência das crianças, que tendem a se encantar com textos literários que possuem predominância da beleza, mesmo que não tenham sido escritos especificamente para esse público. Para Cecília Meireles, segundo a visão de Mortatti (2008), deve haver um equilíbrio agradável entre o prazeroso e o útil nos textos de literatura infantil, combinando o prazer estético com a função educativa.

Nesse sentido, para Mortatti (2008), em seu livro publicado em 1968, Leonardo Arroyo adota uma abordagem culturalista ao tratar da literatura infantil, enfatizando a importância do

estudo das fontes e da contribuição histórica desse gênero. Para a autora, Arroyo argumenta que a literatura infantil brasileira tem suas origens na literatura didática e escolar do final do século XIX, mas se estabelece como um campo distinto a partir da obra de Monteiro Lobato. Utilizando uma perspectiva histórica e jornalística, o autor examina a evolução do gênero, incorporando ideias de Lourenço Filho, que também escreve o prefácio do seu livro.

Ainda segundo Mortatti (2008), quanto à concepção da Literatura de Nelly Novaes Coelho presente em seu livro publicado em 1984, a Literatura Infantil e Juvenil é definida como uma manifestação individual e um fenômeno de cultura. Ela destaca a questão polêmica dessa natureza específica e propõe que seu estudo esteja vinculado tanto à Literatura quanto à Pedagogia. Como professora, pesquisadora e autora de um dicionário crítico de Literatura Infantil brasileira, Coelho (1984) enfatiza a importância de considerar a literariedade como um fator definidor da Literatura Infantil. Ela também ressalta a necessidade de a crítica literária analisar esses textos em sua dimensão estética, para evitar que a Literatura Infantil e Juvenil, seja abordada apenas em termos educativos e ideológicos.

Do ponto de vista de Mortatti (2008), no livro publicado em 1984, Marisa Lajolo e Regina Zilberman dedicam-se a literatura infantil brasileira com uma abordagem que combina teoria literária, história da literatura brasileira e história da leitura. Sua perspectiva é sociológica e marxista, refletindo o ambiente acadêmico-científico da época. Elas defendem a literariedade dos textos de literatura infantil, em conformidade com os padrões da literatura para adultos, e contestam a tradição que enfatiza o caráter moralizador e pedagógico desses textos. Identificam Monteiro Lobato como um marco na conquista da literariedade na literatura infantil brasileira e argumentam que o *boom* desse gênero nos anos 1970 ocorreu justamente quando os escritores se voltaram para a tradição de Lobato em busca dessa qualidade literária.

E por último, compondo o *corpus* destacado por Mortatti (2008), no livro publicado em 1986, Edmir Perrotti destaca a importância da esteticidade e literariedade como elementos definidores da Literatura Infantil e Juvenil. Na visão de Mortatti (2008), Perrotti contrasta o discurso literário com o discurso utilitário e a função estética/formativa com a função utilitária dos textos da Literatura Infantil e Juvenil, incluindo o conceito de *utilitarismo às avessas*. Como bibliotecário e pesquisador em ciência da informação, Perrotti argumenta que o *boom* da Literatura Infantil e Juvenil, brasileira a partir dos anos 1970 foi caracterizado pela busca dessa esteticidade/literariedade, especialmente quando os escritores retomaram a tradição lobateana. Os textos e autores citados que compõem o *corpus* básico mencionado pela autora foram publicados entre os anos 40 e 80 do século XX. Desde então, não houve questionamentos

diretos a essas abordagens, nem foram realizados estudos abrangentes sobre as características atuais da Literatura Infantil e Juvenil. Na explanação da autora:

[...] Destaco, ainda, o fato de todos os textos desse corpus básico terem sido publicados entre os anos 40 e 80 do século XX, após o que essas abordagens não foram diretamente questionadas, nem se publicaram outros estudos ou pesquisas com o mesmo grau de abrangência, nem, ainda, abordaram-se devidamente as atuais características da LIJ, impulsionadas pelas novas tecnologias gráficas e pelas demandas de mercado, destinadas a leitores distantes do texto escrito e pouco letrado. (Mortatti, 2008, p. 48)

A partir dessas premissas, Mortatti (2008) ajuda a fomentar a importância de um debate que reconheça o valor e relevância da Literatura Infantil e/ou Juvenil, pontuando que essa não seja tratada como uma forma inferior de Literatura, assim como seu estudo não seja negligenciado em relação à pesquisa em Letras. Em suas palavras, “[...] está aberto o necessário debate, cujo maior objetivo é o de contribuir para que a Literatura Infantil e/ou Juvenil não seja considerada a ‘prima-pobre’ da literatura, e seu estudo, o ‘primo-pobre’ da pesquisa em Letras”. (Mortatti, 2008, p. 52, grifos da autora).

Em síntese, para Mortatti (2008), a Literatura Infantil e/ou Juvenil no contexto brasileiro possui ainda uma natureza dupla, sendo considerada tanto literária quanto didática. Assim, os termos Literatura Infantil e/ou Juvenil não estão em oposição, mas se complementam. Além disso, segundo a autora, no Brasil, todos os estudos que tratam ou se referem a análise histórica da Literatura Infantil e/ou Juvenil brasileira consentem, de certa forma, em relação ao surgimento da Literatura Infantil brasileira atrelada, sobretudo, a origem escolar.

A esse respeito, segundo Bertoletti (2012), a Literatura Infantil e/ou Juvenil entre o final do século XIX e início do século XX, estabeleceu uma estreita relação com a escola, principalmente, devido a demandas escolares educativas. Para a autora, a Literatura Infantil surge em um ambiente escolar no qual sua constituição aspira o verdadeiro, o bom e o belo artístico e que também por isso, sempre foi muito criticada, “[...] seja por ser produzida para atender a necessidades escolares educativas, com a finalidade de proporcionar ensino útil de modo agradável à criança, ser em formação, seja por submeter-se ao processo de escolarização de aprendizagem da leitura” (BERTOLETTI, 2012, p. 9).

Nesse sentido, em que pese a Literatura Juvenil e Infantil brasileira surgir dentro desse contexto histórico-cultural ligado as necessidades educacionais, seu vínculo com a escola talvez não seja a origem de tais divergências, pelo contrário, as objeções em relação a constituição desse gênero quanto a conceito, forma e conteúdo, talvez sejam a base de constituição da Literatura Infantil e Juvenil brasileira.

Dessa forma, a partir da apreensão do mundo como representação tal como postula Chartier (1991), é possível considerar que o fenômeno literário é histórico, logo, também culturalmente analisável. Assim, nas palavras de Chartier:

[...] As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem a universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. Por isso está investigação sobre as representações supõe como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e de dominação. As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio. (CHARTIER, 1991, p. 16-17).

Dessa forma, de acordo com Chartier (1991), em síntese, representação é a forma como todos os indivíduos constroem mentalmente sua realidade e o mundo ao seu redor. O autor busca superar a dicotomia entre teoria e prática, entendendo que as representações se manifestam em ações concretas dentro das práticas sociais, como as lutas ideológicas, que possuem aspectos simbólicos e práticos simultaneamente. Nesse sentido, as representações expressam conflitos de interesses, lutas, contendidas, disputas de poder ou voltando ao termo do autor, *concorrências entre grupos*.

Seguindo essa linha de raciocínio, conforme Chartier (1991), é viável considerar que o fenômeno literário é também um fenômeno histórico e, portanto, passível de uma análise historiográfica. Nesse sentido, em concordância com essa perspectiva, Bertoletti (2012) destaca que o próprio termo Literatura é instável e sofre remodelações ao longo do tempo, de forma histórica e cultural, tornando-se quase impossível de ser definido de maneira objetiva.

Portanto, apreendendo o conceito tal como é concebido por Chartier (1991), nesta pesquisa, as representações também são referenciadas como sendo construções mentais e simbólicas que os indivíduos fazem do mundo social e de sua realidade circundando, por meio das quais os indivíduos atribuem significado e sentido às experiências vividas. Essas representações são influenciadas pelos interesses e valores dos grupos aos quais os indivíduos pertencem, e são utilizadas para legitimar posições de poder e dominação.

A esse respeito e em relação a noção de literatura pormenorizada por Bertoletti (2012), é possível inferir, sobretudo, que por ser um conceito líquido e fluido não existe ainda, principalmente entre os teóricos que se debruçam sobre essa discussão, um consenso sobre

quais seriam as especificidades do texto literário ou ainda quais seriam as principais características que definiriam a constituição do que se considera ser literário para o campo.

Desse modo, quando se busca adjetivar ou qualificar a Literatura como sendo Infantil ou Juvenil seria o mesmo que tentar direcionar a Literatura a um público em específico, isto é, uma tentativa não somente de aproximar a concepção, o conteúdo e a forma ao público a que se destina, mas também uma tentativa de constituição de um gênero que, não por acaso, também produz representações tais como estratégias, práticas educacionais dentro de projetos sociais e escolares que tendem a impor uma concepção em detrimento de outras e assim acabam por legitimarem ou justificarem suas próprias concepções, suas escolhas, condutas e práticas. Práticas que não são nem fixas tampouco imutáveis.

Nesse sentido, infere-se a princípio que a Literatura é Infantil, Infanto-Juvenil ou ainda Juvenil, sobretudo, pelas características que as constituem. Quais sejam, por sua criação – concepção, forma e conteúdo, produção e difusão. Assim, como as escolhas implícitas em cada uma dessas características não são de forma alguma discursos neutros, como postula Chartier (1991), tal associação seria, portanto, como dito anteriormente, indissolúvel. Dessa forma, todas as opções constitutivas da Literatura voltada para as crianças e adolescentes trazem ao mesmo tempo à tona as representações que a sociedade possui a sua época do que considera acerca da infância e juventude. (Bertoletti, 2012).

A esse respeito, Oliveira (2014) sintetiza “[n] esse processo de formação e acúmulo de conhecimento *sobre* a Literatura Infantil e seu ensino, nos últimos 30 anos, pelo menos, iniciou-se a disseminação, no Brasil, de uma compreensão a respeito desse fenômeno literário, baseada na ideia de sua ‘literariedade’” (Oliveira, 2014, p. 27, grifos do autor). De outro modo, Oliveira (2014) assinala que nos últimos 30 anos a busca por constituir o gênero Literatura Infantil e/ou Juvenil, toda essa produção, acabou definindo, de certa forma, o que seria considerado literário para o público previsto, crianças e adolescentes.

Nesse sentido, pode-se dizer que a intenção de compreender e explicar a produção de Literatura Infantil e/ou Juvenil no Brasil fomentou no meio acadêmico-universitário brasileiro, especialmente a partir da década de 1980, algumas indagações acerca do que seria considerado literário. (OLIVEIRA, 2014). Esses novos estudos, na tentativa delimitativa e constitutiva do gênero e com ímpeto de compreender o que seria realmente considerado literário acabou por marcar uma época, e essa ruptura criou novas representações em contraposição a uma produção *de* e *sobre* Literatura Infantil que passou a classificar ou a denominar as concepções constitutivas da Literatura Infantil, a partir de então, como sendo didadista, pedagógica, mercadológica, moralista e, sobretudo, utilitarista.

Assim, desses estudos, pode-se afirmar que resultaram na materialização dos primeiros textos acadêmicos científicos brasileiros acerca do tema Literatura Infantil e/ou Juvenil dos quais muitos acabaram se tornando livros, artigos, capítulos etc. Como consequência, por meio dessa materialização como novo objeto de estudo criou-se uma geração de pesquisadores que, de certa forma, estavam ligados a movimentos de reabertura política pela qual o Brasil estava passando na década de 1980, acrescidos da compreensão crítica de todas essas relações que envolvem a escola, a sociedade e a Literatura Infantil. Assim, as produções desses novos pesquisadores passaram a constituir como manual obrigatório de estudos acadêmicos científicos no Brasil. (OLIVEIRA, 2014).

Portanto, como demonstra Oliveira (2014), esses trabalhos que influenciaram a constituição da produção *sobre* Literatura Infantil e/ou Juvenil e, sobretudo, a produção acadêmico-científica brasileira sobre Literatura Infantil e/ou Juvenil no Brasil tornaram-se responsáveis por esse tom renovador nos discursos sobre Literatura no país. Nas palavras do autor:

[...] Esse tom “renovador”, conforme se pode observar em textos de Zilberman (1981), Lajolo (1982), Lajolo e Zilberman (1984), Perrotti (1986), Cadermatori (1986), Sandroni (1987), entre outros, caracteriza-se, de modo geral, pela tentativa de pensar os livros *de* literatura infantil como obra literária, portanto, com os mesmos padrões estéticos e éticos da literatura “adulta”. E, como obra literária, os livros *de* literatura infantil não devem servir para os fins pragmáticos e “utilitários” da escola, como se propunha até a década de 1980. Com isso, essa geração de pesquisadores, que despontou a partir dos anos 1980, ligada ao campo acadêmico-científico das Letras e/ou da Educação, apresenta, em suas diferentes publicações, quase em uníssono, a ideia de que, até a década de 1970, a produção literária voltada à infância se tinha desenvolvido sob a tutela da escola, sob a égide do ensino. (Oliveira, 2014, p. 27)

Nessa perspectiva, em sua tese de doutorado, Oliveira (2014) pontua e singulariza as principais vozes que constituíram e influenciaram o discurso brasileiro sobre Literatura Infantil e/ou Juvenil. Tendo, dentre eles, os principais autores: Zilberman (1981), Lajolo (1982), Perrotti (1986) e Cadermatori (1986).

Nesse sentido, Oliveira (2014), ainda pontua como exemplo, a tese de doutorado de Marisa Philbert Lajolo, defendida segundo o autor “[em] 1979, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, que deu origem, em 1982, ao livro *Usos e abusos da literatura na escola: Bilac e a literatura escolar na República Velha*”. (Oliveira, 2014, p.28) e publicada em livro. Como síntese da análise desse trabalho, Oliveira (2014) aponta as seguintes características:

[...] Nesse livro, Lajolo (1982), ao buscar entender os sentidos da produção literária escolar do escritor brasileiro Olavo Bilac, afirma que, ‘[...] discutir o ensino da Literatura só tem sentido ao perceber-se que as formas que tal ensino assume revertem em uma Teoria Literária.’ (p. 14). Em contraposição a isso, ela observa que, tradicionalmente, o ensino da literatura na escola brasileira se dava num modelo de

‘educação pela literatura’, como instrumento pedagógico e com preleções morais, cívicas e familiares. Por isso, o caminho contrário (e desejável), segundo ela, era pensar no ensino da literatura centrado na ideia de ‘educação para a literatura’, visando à ‘[...] sensibilização para o *estético literário*, função diametralmente oposta à manipulação da sensibilidade intuitiva do aluno para reforçar um quadro de valores éticos, sociais, afetivos, ideológicos.’ (LAJOLO, 1982, p. 15, grifos da autora). (Oliveira, 2014, p. 29)

Dessa forma, ponderando sobre essas vozes dissonantes em relação ao vínculo Literatura e escola, e na dificuldade desses discursos das décadas de 1980 e 1990, de conceber o objeto artístico não somente como matéria de escolarização é que surge minha inquietação em relação a influência desses discursos na produção acadêmico-científica brasileira sobre a Série Vaga-Lume, pois como destaca Ana Crélia Penha Dias em prefácio na obra *Clássicos Brasileiros sobre Literatura Infantil (1943-1986)*, organizada por Maria do Rosário Longo Mortatti, Estela Natalina Mantovani Bertoletti e Fernando Rodrigues de Oliveira (2020), as relações que permeiam a discussão sobre a constituição da Literatura Infantil sempre se mostraram histórica e culturalmente conflituosas. Segundo Dias (2002, p. 8):

[...] As relações entre literatura e educação, portanto, mostram-se ora mais próximas, ora tensionadas, em torno da dificuldade de pensar o objeto artístico como matéria de escolarização. E nesse sentido, a literatura infantil já começa sua história em certa desvantagem, uma vez que, nascida e pensada para adentar o universo da escola, é negligenciada por parte dos estudos acadêmicos, que a adjetivam como “menor”, em relação ao fazer estético literário produzido para o público não infantil. Entretanto, a despeito dessa invisibilidade, a proximidade do ambiente escolar confere à produção literária dirigida a crianças e jovens maior circulação e, conseqüentemente, índices mais generosos de venda e visibilização de autores, e aí se estabelecem algumas das maiores contradições, pois o mesmo meio acadêmico que luta muitas vezes pela desidentificação com a literatura infantil é responsável por selecionar obras para compras governamentais.

Em vista desses aspectos, e levando em consideração como destaca Oliveira (2014), essas produções tomadas como textos referenciais ou ainda como representantes daquilo que se pensa serem verdades absolutas em termos de estudos e pesquisas, os autores destacados como renovadores após as décadas de 1970 e 1980 fizeram com que conceitos como moral, didático, pedagogizante, mercadológico ou ainda conceitos como, “[...] a ‘literariedade’ e ‘utilitarismo’ fossem (e ainda são) apropriados por outros pesquisadores, por vezes de forma ingênua ou em repetição ao já feito, demonstrando a força de criação de uma ‘nova’ tradição nos estudos *sobre literatura infantil*”. (Oliveira, 2014, p. 28)

1.2 Fundação de tradições na Literatura Juvenil brasileira

No contexto da discussão sobre o conceito de mito, Chauí (2001) destaca que a compreensão do que venha a ser mito não se limita apenas à sua etimologia como uma narrativa

pública de feitos lendários da comunidade. Além disso, destaca que é fundamental considerar o seu significado antropológico, no qual essa narrativa assume um papel de solução imaginária para tensões, conflitos e contradições que são intrinsecamente insolúveis no âmbito da realidade concreta.

Nesse sentido, pode-se definir um mito fundador como uma narrativa que estabelece uma conexão com o passado como ponto de partida, tornando-o constantemente presente. Dessa forma, isso pode dificultar a compreensão do presente e impedir que lidemos adequadamente com a realidade. Nas palavras da autora, “[...] um mito fundador é aquele que não cessa de encontrar novos meios para exprimir-se, novas linguagens, novos valores e ideias, de tal modo que, quanto mais parece ser outra coisa, tanto mais é a repetição de si mesmo.” (CHAUÍ, 2001, p. 6).

A expressão *mito fundador*, segundo a escritora e filósofa brasileira é usado para distinguir a ideia de fundação da ideia de formação. Enquanto a formação refere-se às influências econômicas, sociais e políticas que moldam um evento histórico, a fundação está relacionada à continuidade ou descontinuidade dos acontecimentos ao longo do tempo. A história propriamente dita é o registro da formação, incluindo suas representações e ideologias. Nesse sentido, o mito fundador estabelece uma base inicial de representações da realidade, que são reorganizadas ao longo do processo histórico. Essas representações são atualizadas e adaptadas às novas circunstâncias, por meio das ideologias, por exemplo, que acompanham a formação histórica.

Dessa forma, o mito pode se repetir de forma contínua, assumindo diferentes formas e significados ao longo do tempo e, é por isso que, em consonância com a significação postulada por Marilena Chauí (2001), acerca dos termos *Formação* e *Fundação* que elegi o título deste tópico, a fim de problematizar e explicar as representações que emergem da produção acadêmico-científica dentro desse campo de pesquisa e quais são as continuidades ou descontinuidades da formação histórico-cultural ao longo do tempo em relação a *Série Vaga-Lume*.

Nesse contexto, é imperativo considerar a utilização dos termos *série* e *coleção* ao fazer referência à *Série Vaga-Lume*. Isso não se restringe apenas às opções apresentadas neste texto, mas também abrange as referências encontradas na revisão dos trabalhos acadêmico-científicos catalogados. Além disso, é essencial realizar a leitura e análise dos termos, sobretudo, nas entrevistas, reportagens, *blogs* que tratam da *Série Vaga-Lume*, uma vez que por esses meios de comunicação podem ser a origem da confusão terminológica.

Nesse sentido, é preciso compreender a nível de consenso acadêmico-científico a diferença entre *série* e *coleção*, pois segundo a Câmara Nacional do Livro (CBL), a diferença

entre esses dois verbetes se contrasta, e muito. Dessa forma, segundo a Câmara Nacional do Livro, *série* deve ser entendida como um termo que pode mudar de acordo com a sua aplicação, isto é, quando se fala em uma produção em série, por exemplo, a palavra *série* remete a uma produção industrial ou artesanal capaz de fazer um grande número de exemplares idênticos.

Para compreender o que venha a ser uma série essa primeira definição é importantíssima, pois a maioria desses termos já dicionarizados, e com mais tradição na história da crítica das artes e da Literatura, são criadas, ao que parece, com intenções mercadológicas e com características gráfico-editoriais a fim de descrever e explicar melhor o formato de suas obras, como, por exemplo, o termo *Blockbuster*⁸.

Assim, esse foi o sentido atribuído a Vaga-Lume por seus editores, qual seja, série no significado atribuído dentro do contexto do mercado editorial.

Da mesma forma, de acordo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT-NBR6023), capítulo 3 subitens 8, quanto à publicação periódica:

[...] “coleção” ou “série editorial” [...] são recursos criados pelos editores ou pelas instituições responsáveis, para reunir conjuntos específicos de obras que recebem o mesmo tratamento gráfico-editorial (formato, características visuais e tipográficas, entre outras) e/ou que mantêm correspondência temática entre si. Uma coleção ou série editorial pode reunir monografias (por exemplo: Coleção Primeiros Passos, Série Nossos Clássicos, Série Literatura Brasileira, Série Relatórios) ou constituir publicação editada em partes, com objetivo de formar futuramente uma coleção completa (por exemplo: Série Século XX, Série Bom Apetite, entre outras). (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6023. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002)

Nesse sentido, baseado nos manuais acadêmicos-científicos supracitados, e na descrição do projeto gráfico editorial da Ática, é possível inferir que, Série Vaga-Lume - Clássicos da Literatura Juvenil Brasileira (Ática, 1973) é a nomenclatura correta para se referir à Série como um todo, pois seu projeto editorial define coleção como uma compilação de diversas obras literárias narrativamente independentes, constituídas em torno de um mesmo tema, a Literatura Infanto-Juvenil - (segundo nomenclatura da época)⁹.

⁸ O termo *Blockbusters* tem origem na língua inglesa, em que *block* significa quarteirão e o verbo *bust* significa explodir, assim este termo *explodir quarteirão* surgiu no início dos anos 40 do século XX, e servia para descrever o arraso das bombas que eram lançadas a partir dos porta-aviões norte americanos e estas eram capazes de destruir quarteirões inteiros. Com efeito, mais precisamente no âmbito da indústria cinematográfica, o termo cunhado em guerra começou a ser utilizado no pós-guerra como representação para os sucessos de bilheteria graças a filmes como, por exemplo, Tubarão, de 1975, que conseguiu mais de 100 milhões de dólares na venda de bilhetes de cinema. Nesse sentido, o termo *Blockbuster* hoje é considerado uma palavra de origem inglesa que qualifica algum tipo de expressão artística que tenha obtido um grande sucesso financeiro.

⁹ Na Literatura, o substantivo *coleção* faz referência a outro sentido semântico no qual não descreve somente um conjunto de objetos com características comuns, mas um conjunto específico de obras literárias culturais. Do mesmo modo, o substantivo *série* não faz referência somente a um conjunto de objetos produzidos em comum escala, na literatura, o substantivo *série* faz referência a uma forma mais sistêmica e abrangente de reunir, geralmente livros, volumes ou coleções.

Em termos gerais, a diferença entre Série e Coleção de livros reside na sua organização e propósito, neste contexto, é fundamental compreender a diferença entre os termos Série e Coleção ao referir-se à Série Vaga-Lume. Enquanto uma Série de livros mantém uma continuidade narrativa ou temática entre os volumes, uma coleção agrupa obras com características comuns, mas não necessariamente uma narrativa contínua. No entanto, no caso da Série Vaga-Lume, é importante destacar como ela se enquadra nessa distinção. Baseando-se no projeto editorial da Ática, parece que a Série Vaga-Lume segue mais o formato de Coleção, reunindo obras literárias independentes em torno de um mesmo tema, a Literatura Infanto-Juvenil, porém sua equipe editorial opta pelo título *Série Vaga-Lume Clássicos da Literatura Juvenil Brasileira*.

Nesse sentido, ao discutir a Série Vaga-Lume em termos acadêmicos, é válido considerar os termos Série, a Série, Vaga-Lume ou a Vaga-Lume como hiperônimos de Coleção. Essa compreensão é essencial para uma análise precisa e consistente da Série, reconhecendo a complexidade de definição dos termos e sua aplicação no contexto editorial e acadêmico. Portanto, devido a dificuldade de definição precisa dos termos, nessa dissertação, aplicados a Série Vaga-Lume em termos mais acadêmicos, acentua-se que os vocábulos: *Série, a Série, Vaga-Lume* ou ainda, *a Vaga-Lume* retomam o termo Série no sentido mais amplo do termo, sendo Série hiperônimo de Coleção como, aparentemente deve ser.

2. A SÉRIE VAGA-LUME NA HISTÓRIA DA LITERATURA JUVENIL BRASILEIRA

Na introdução à Série Vaga-Lume, é relevante destacar três escritores devido à sua significativa contribuição para o marco inicial e o contexto histórico e cultural da coleção. Dentre esses autores, destaca-se Maria José Dupré, que teve a distinção de inaugurar a Série com a publicação de *A Ilha Perdida* em 1973. Com mais de cinco milhões de exemplares vendidos, esse livro é amplamente reconhecido como o mais vendido e lembrado pelos leitores da Série, conforme mencionado por Mendonça em 2007.

Nessa mesma perspectiva, a autora Lúcia Machado de Almeida, com a obra *O Escaravelho do Diabo* (1974), título que já era consagrado nas décadas anteriores direcionado para o público infantil, alcançou números vertiginosos de vendas na coleção Vaga-Lume e foi reeditado para o público jovem. Dentre muitos autores que merecem destaque, também está Marcos Rey com o livro *O Mistério do Cinco Estrelas* (1981). O autor foi o primeiro a escrever um livro inédito para a Série; até então, a Vaga-Lume só publicava títulos consagrados que já tinham sido lançados por outras editoras. Além de ter sido o primeiro livro encomendado pela Série, a obra trouxe uma releitura dos romances policiais norte-americanos e acabou servindo de parâmetro para muitos livros que foram sendo produzidos para compor a Série.

Diante disso, neste capítulo, além de apresentar a Série Vaga-Lume, o objetivo não é somente abordar o seu surgimento em um contexto histórico e cultural, mas também assinalar a atuação da editora e de sua equipe editorial em um dado momento em que o Brasil passava por transformações políticas, sociais e, sobretudo, por transformações na área da educação.

2.1 Vaga-Lume: um voo sobre as transformações educacionais no Brasil

A Série Vaga-Lume foi um projeto editorial pensado, criado e dado a ler já dentro de um contexto histórico-cultural da educação, pois no final da década de 1960 e início da década de 1970 notava-se um grande estímulo das novas diretrizes educacionais governamentais com a reformulação da LDB n. 4.024/61 pela Lei nº 5.692/71 que, entre várias normatizações, estabeleceu a obrigatoriedade da escolarização até a 8ª série¹⁰.

Com isso, a década de 1970 no Brasil foi marcada por um período de intensa efervescência, especialmente no campo da educação¹¹. Este período viu um considerável

¹⁰ A nova oitava série, estabelecida pela Lei nº 5.692/71, representava um avanço significativo na educação brasileira ao tornar obrigatória a escolarização até esse nível de ensino. Com a reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o governo buscava garantir que mais estudantes completassem um ciclo mais amplo de formação, ampliando assim o acesso à educação. Essa mudança refletia o objetivo de oferecer oportunidades educacionais mais abrangentes e alinhadas com as necessidades da sociedade da época. (Brasil, 2018)

¹¹ Não sendo possível singularizar historiograficamente todas as políticas públicas e implementações de leis que influíram sob a Série Vaga-Lume, devido ao curto espaço de tempo em relação a demanda que tal propósito despenderia, assim, busco assinalar na pesquisa, das 56 implementações - (1930-2020), que coexistiram com a Série, as duas principais leis compreendidas entre as décadas de 1970-1990, pois segundo os documentos

crescimento no mercado editorial de livros direcionados para crianças, bem como o surgimento de instituições especializadas em Literatura Infantil. Além do mais, foram implementados programas e projetos de leitura em todo o país, o que contribuiu significativamente para a disseminação da prática da leitura entre as crianças.

A nova Lei nº 5.692/71, que também prescrevia a adoção de obras literárias nacionais nas escolas de todo o país, tinha por objetivo principal proporcionar aos estudantes a formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades vocacionais, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício da cidadania, tornando o ensino nas escolas brasileiras mais técnico e profissionalizante (BRASIL, 2018). Além disso, a nova lei tornou ainda os textos nacionais obrigatórios para o ensino da língua portuguesa, com ênfase nas expressões comunicativas.

A efervescência no âmbito educacional não se restringiu unicamente à esfera editorial. Mudanças legislativas também desempenharam um papel fundamental nesse cenário, resultando em um aumento expressivo no número de matrículas escolares. Paralelamente, observou-se um prolongamento do tempo médio de escolarização e a entrada de um novo perfil de aluno nas instituições de ensino. Esses fatores combinados contribuiriam para transformações significativas no panorama educacional brasileiro durante a década de 1970, moldando as bases para uma abordagem mais abrangente e no que diz respeito à educação escolar de crianças e ao desenvolvimento acadêmico das gerações futuras.

Saviani (2011) menciona que a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-1961) marcou o fechamento da fase de predominância dos ideais renovadores na educação. Após a aprovação da LDB, houve tentativas de implementar experiências inovadoras, mas isso coincidiu com o aceleração da crise dessas tendências inovadoras, resultando no surgimento da pedagogia tecnicista. Segundo o autor: '[...] de modo geral, pode-se considerar que a década de 1960 foi uma época de intensa experimentação educativa. (SAVIANI, 2011, p. 336).

Sob a influência do Concílio Vaticano II e da teologia da libertação na pedagogia católica brasileira, Saviani (2011) apresenta como essa influência levou a pedagogia a uma radicalização política e social no Brasil, segundo a qual os educadores católicos, inspirados pela

inventariados nesta pesquisa, esses anos foram considerados os anos de maior proficiência da Série. Desse modo, em um primeiro momento, destaco a Lei nº 5.692/71, que traz a obrigatoriedade na conclusão do ensino primário em oito anos. Ainda, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece normas para todo o sistema educacional, da educação infantil à educação superior, além de disciplinar a Educação Escolar Indígena. A nova LDB substituiu a Lei nº 5.692 de 1971 e dispositivos da Lei nº 4.024, de 1961, que tratavam da educação: ano em que se começa a utilizar a denominação Ensino Fundamental e Ensino Médio (ambos pertencentes à educação básica). Houve também a integração da educação infantil, agora com mais relevância no cenário nacional. (BRASIL. Ministério da Educação, *Conheça a História da Educação Brasileira*, 2018).

opção preferencial pelos pobres, buscaram se engajar nos processos de desenvolvimento e libertação da população oprimida. Isso ocorreu durante a tramitação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e foi impulsionado pelo arejamento proporcionado pelo Concílio Vaticano II. Uma expressão dessa tendência foi a criação da Ação Popular (AP) em 1963, que buscava formular uma ideologia revolucionária inspirada no Cristianismo. O documento de base da AP, redigido pelo padre Henrique de Lima Vaz, expressava a resposta ao desafio da realidade brasileira naquela época.

Além disso, essa influência afetou também alguns colégios tradicionais, principalmente os de congregações religiosas femininas, levando algumas freiras dirigentes a deixar seus colégios prósperos para viver em comunidades de trabalhadores no campo ou nas periferias urbanas, buscando realizar trabalho educativo e de evangelização em prol da libertação do povo da opressão da sociedade capitalista. Padres também optaram por viver em situações de pobreza em favelas, periferias urbanas ou comunidades rurais, influenciados pelo movimento francês dos padres operários. Enquanto isso, “[...] a Ação Popular (AP) radicalizou sua oposição à ditadura militar e transformou-se em Ação Popular Marxista Leninista (APML), optando pela luta armada e sendo dizimada pela repressão” (Saviani, 2011, p. 339).

Esse movimento de radicalização das ideias renovadoras no campo pedagógico, em síntese, se manifestou de três maneiras: pela esquerda, resultou nos movimentos de educação popular e na pedagogia da libertação; pelo centro, desembocou nas pedagogias não diretivas, como as ideias de Karl Rogers, A. S. Neill com a escola Summerhill e ensaios de experimentação baseados na pedagogia institucional; pela direita, articulou-se a pedagogia tecnicista. Em 1969, a reforma universitária entrou em vigor, introduzindo as habilitações técnicas no curso de pedagogia. As reformas educacionais preparadas pelo governo militar, a partir do golpe de 1964, foram implantadas sob a orientação oficial da pedagogia tecnicista, enfrentando resistência de lideranças intelectuais que criticavam fortemente essa abordagem (SAVIANI, 2011).

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ)¹² foi criada no Brasil em 1968 e, desde então, tem contribuído com a promoção de obras literárias infantis e juvenis. No início, a única categoria contemplada era a Literatura Infantil brasileira (1974 a 1978); posteriormente, a partir de 1978, a premiação se expandiu ao inserir a literatura brasileira para jovens. A FNLIJ

¹² Criada em 23 de Maio de 1968, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ é a seção brasileira do International Board on Books for Young People – IBBY (<http://www.ibby.org/>) quando se constituiu como uma instituição de direito privado, de caráter técnico-educacional e cultural, sem fins lucrativos, estabelecida na cidade do Rio de Janeiro. Em 1984, o projeto recebeu o reconhecimento da UNESCO concedendo à FNLIJ, o Prêmio de Alfabetização. Disponível em: <https://blij.bn.gov.br/index.php/fnlij/> Acesso em: 29 jan. 2024

foi o primeiro projeto nacional que levou livros de Literatura para as escolas públicas do primeiro segmento, localizadas em regiões distantes dos grandes centros e mais pobres do país.

Ceccantini (2000) analisa como a literatura voltada para o público jovem se estabeleceu como uma categoria própria na década de 1970. Nessa época, surgiram diversos autores e obras direcionados especificamente para os leitores jovens, além da legitimação do campo por meio de prêmios e instituições literárias que passaram a se dedicar à pesquisa nessa área. Nesse contexto, pode-se afirmar que, em decorrência da criação da FNLIJ e do aumento exponencial de autores e obras para o público jovem, houve a criação de um novo filão mercadológico, o juvenil. Todavia, a esse respeito, Ceccantini (2000) destaca que a década de 1970 é marcada como uma época de consolidação da literatura juvenil como um gênero autônomo no Brasil, em contraste com a literatura infantil.

Nesse contexto, no final dos anos 1970 e início dos anos 1980, segundo Saviani (2011), os professores pensavam em sua prática educativa com uma mentalidade escolanovista, influenciada predominantemente pela abordagem progressista nos cursos de educação. Nessa perspectiva, o aluno era considerado o centro do processo educativo, realizado na relação professor-aluno, levando em conta principalmente os interesses do aluno. Eles estavam dispostos a contar com a assessoria de especialistas em ciências humanas aplicadas à educação e esperavam ter turmas pequenas para poder se relacionar melhor com os alunos. Acreditavam que a boa aprendizagem dependia da atividade dos alunos e esperavam contar com recursos como biblioteca de classe, laboratório e material didático rico e variado; no entanto, essas expectativas não foram supridas.

Nessa perspectiva, a Constituição de 1988 e as leis que se seguiram promoveram o princípio da gestão democrática, exigindo a elaboração do projeto político-pedagógico de cada escola com a participação do corpo docente e estabelecendo uma forte ligação entre a escola e a comunidade local. Em 1991, ocorreu a sexta e última Conferência Brasileira de Educação (CBE), marcando o encerramento da série de conferências e sinalizando o início de uma nova fase. Essa nova fase foi caracterizada pela realidade rebelde, que lançou uma ducha de água fria no entusiasmo que acompanhava a formulação e tentativas de implantação de propostas pedagógicas críticas na comunidade educacional.

Já em 1996, ocorreu o I Congresso Nacional de Educação (CoNED) e a promulgação da segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Esse ano marcou o predomínio da pedagogia oficial sobre o movimento dos educadores, que buscou rearticular-se para abrir novos espaços e fazer prevalecer as ideias pedagógicas que defendia. O governo federal, ao arrebatar das mãos dos educadores o controle do processo de discussão e aprovação da nova LDB, conseguiu fazer prevalecer sua visão.

Em contrapartida, os educadores manifestaram a disposição de resistir às ideias pedagógicas dominantes, aliando à crítica dessas ideias a formulação de alternativas de política educacional que dessem uma nova substância à prática pedagógica. Com a aprovação da lei que instituiu o novo Plano Nacional de Educação (PNE), completando o processo de regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) aprovada em 1996, após a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva para a Presidência, esperava-se uma mudança na política educacional, mas as primeiras ações do novo governo indicaram que as políticas anteriores seriam mantidas, apesar de algumas inovações. Houve críticas e resistência à orientação dominante na política educacional, sinalizando a necessidade de mudanças sociais mais profundas (SAVIANI, 2011).

Outra ação governamental significativa para a educação e que influenciou diretamente no mercado editorial foi o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola). Este programa foi estabelecido em 1997 pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC). Seu objetivo era fornecer a escolas de ensino público, incluindo creches, pré-escolas, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), obras literárias e materiais de referência para apoiar a prática da educação básica. O PNBE foi importantíssimo para o contexto histórico-cultural, uma vez que introduziu um aspecto inovador na discussão, que é a questão da legitimidade literária. Isso ocorreu porque os responsáveis por selecionar as obras que eram distribuídas para as escolas públicas em todo o país eram especialistas da área. Conforme descrito por Raquel Cristina de Souza (2011):

[...] As obras de literatura a serem avaliadas e distribuídas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola 2013 deverão contribuir para que a escola pública brasileira possa levar os alunos a uma leitura emancipatória, por meio do acesso a textos literários de qualidade que proporcionem experiências significativas e ofereçam estímulos para a reflexão e a participação criativa na construção de sentidos para o texto. Além disso, os textos literários deverão ser portadores de manifestações artísticas capazes de despertar nos leitores jovens não apenas a contemplação estética, mas também, a capacidade de reflexão diante de si, do outro e do mundo que o cerca. O que se espera dessas obras é que elas ofereçam subsídios para a formação de leitores autônomos, apreciadores das várias possibilidades de leitura que um texto literário pode oferecer. É objetivo do PNBE 2013 que os alunos possam apropriar-se de práticas de leitura e escrita de forma a interagir com a cultura letrada disseminada socialmente, promovendo o pleno exercício da cidadania. (SOUZA, 2015, p. 49 apud. BRASIL, 2011, p. 21)

Nesse contexto, em decorrência das diversas mudanças sociais e políticas, a equipe editorial da Série vem desenvolvendo a Vaga-Lume, alinhada às novas diretrizes educacionais e ao mercado editorial em constante transformação. Com um projeto editorial ativo, a Série Vaga-Lume se destaca por suas estratégias, envolvendo o público interno e externo, e buscando estabelecer uma conexão com os principais públicos: professores e estudantes.

Além das estratégias de marketing, a qualidade literária dos livros também teve influência na popularidade da Série Vaga-Lume, apesar de haver controvérsias entre os pesquisadores. Contudo, os títulos que compõem a Série foram selecionados segundo as especificações do edital do PNBE, abordando temas relevantes e instigantes para os jovens leitores. Além disso, os autores eram renomados escritores brasileiros e essa combinação de fatores fez com que os títulos que compõem a Série Vaga-Lume se tornassem uma referência no mercado editorial infantil e juvenil, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da leitura no Brasil, conforme apontam os estudos aqui analisados.

2.2 A Série Vaga-Lume

A Série Vaga-Lume foi (e ainda é) um grande marco na história da Literatura Juvenil brasileira, com temáticas que contemplavam não somente as diferentes regionalidades do Brasil, mas que também traziam obras pautadas na ação, aventura e mistérios fantásticos. A Série Vaga-Lume é uma coleção de livros voltada para o público jovem que teve sua origem em 1973 e ainda continua na ativa. No final de 1972, José Adolfo Granville Ponce apresentou a Anderson Fernando Dias, dono da editora Ática, a proposta de desenvolver uma coleção de livros para jovens, com o objetivo de incentivar a leitura nas escolas como uma forma complementar ao ensino, numa proposta paradidática. Foi assim que, sob a direção de Jiro Takahashi, surgiu a Série Vaga-Lume.¹³

Lançada em janeiro de 1973 pela Editora Ática, a Vaga-Lume reuniu duas coleções de livros: primeiramente para adolescentes e, posteriormente, para o público infantil, nos selos Coleção Vaga-Lume e Coleção Vaga-Lume Júnior, respectivamente. Segundo Jiro Takahashi, editor da Série Vaga-Lume entre 1973 e 1984, em entrevista à *Revista Bula* (2021), a origem da Série se deu no contexto do curso Madureza Santa Inês, cujo intento era voltado para a formação e preparação de jovens e adultos que prestavam vestibular e concursos públicos.

Naquela época, a Sesil¹⁴, que mais tarde se tornou a Ática, imprimia apostilas feitas por professores de cursinhos, abrangendo diversas matérias como português, inglês, história, geografia, matemática, ciências, física e química. Esses materiais foram criados para reunir e organizar conhecimentos dispersos de diferentes fontes, tornando o aprendizado mais acessível

¹³ Após entrar em contato com a Editora Ática e Scipione em busca de informações relevantes para esta dissertação, recebi uma resposta indicando que a empresa está focada principalmente na venda de paradidáticos e, portanto, não está interessada em estabelecer a parceria que busquei. Embora a atendente tenha agradecido o contato e informado que meu e-mail seria mantido na base de dados para análise futura, até o momento não houve uma resposta favorável à minha solicitação de colaboração.

¹⁴ A Sesil era o departamento de publicações do Santa Inês, e imprimia apostilas fabricadas por professores do cursinho e destinadas a sistematizar um conjunto de textos, informações e conhecimentos de diversos autores e livros em várias áreas do conhecimento, proporcionando uma visão ampla e abrangente para os estudantes.

para os estudantes da época. De acordo com Borelli (1995, p. 102-103), “[...] esse processo refletiu as mudanças e a modernização da sociedade brasileira naquela época”.

Assim, liderada pelo diretor do Santa Inês, Anderson Fernandes Dias, seu irmão Vasco Fernandes Filho e o professor Antonio Narvais Filho, que eram sócios-proprietários da escola, a Ática foi criada com o principal propósito de publicar apostilas para atender à demanda por uma educação mais acessível a um grande número de pessoas interessadas em cultura e conhecimento.

Em síntese, antes da fusão com a Empresa *Somos Educação*¹⁵, a Série Vaga-Lume contava com um total de 131 títulos, divididos entre a Coleção Vaga-Lume, que possuía 106 livros, e o selo Vaga-Lume Júnior, com 25 títulos destinados ao público jovem e infantil¹⁶. Após a fusão, a *Somos Educação*, por meio da Editora Ática e Scipione, continua a publicar a Coleção Vaga-Lume.

Atualmente, a Coleção Vaga-Lume conta com 68 livros reeditados em um único catálogo, os quais estão separados em dois segmentos: Literatura Juvenil e Literatura Infantil. Esses segmentos fazem referência aos antigos selos Coleção Vaga-Lume e Vaga-Lume Júnior. Dessa forma, para apresentar de maneira sistemática os títulos destinados ao público jovem da Série Vaga-Lume, reuni e organizei as referências encontradas, de forma cronológica, exibindo-as de forma quantitativa no Quadro 1. Nesse sentido, discriminei a quantidade de referências e as ordenei por ano de publicação, títulos e autores.

Quando menciono o ano, equivale ao ano em que todos os títulos entraram para o catálogo da Série, e não necessariamente o ano da publicação da 1ª edição do livro. Ademais, no Quadro 1, todos os livros reeditados pela Ática e Scipione na Coleção Vaga-Lume estão destacados em negrito, totalizando atualmente cinquenta e quatro títulos. Os livros da Coleção Vaga-Lume Junior estão incluídos também com destaque para os títulos reeditados como apêndice (B) ao final deste trabalho, com um total de quatorze títulos. De todos os títulos listados o único a fazer parte de ambos os segmentos juvenil/infantil é a obra *A Ilha Perdida* de Maria José Dupré, 1973.

¹⁵ A O Somos Educação é uma empresa brasileira que atua na área de educação, oferecendo soluções educacionais para escolas e sistemas de ensino. Ela oferece materiais didáticos, tecnologia educacional, formação de professores, avaliações e sistemas de gestão escolar. Dentre suas aquisições estão as Editoras *Ática e Scipione, Savaiva e Atual e a Caramelo e Formato*.

¹⁶ Na década de 70, a concepção de criança e adolescente no Brasil ainda era influenciada pelo pensamento conservador e autoritário das décadas anteriores. As crianças eram vistas como seres que deveriam ser disciplinados e obedientes, enquanto os adolescentes eram considerados como indivíduos em transição para a vida adulta, sendo esperado que assumissem responsabilidades precocemente. (BRASIL, 2018)

Quadro 1- Jornada Literária para Jovens Aventureiros: Uma Lista em Ordem Cronológica de Livros para o Público Juvenil

COLEÇÃO VAGA-LUME			
	ANO	TÍTULOS	AUTORES
1.	1973	A ilha perdida*	Maria José Dupré
2.	1973	Cabra das Rocas	Homero Homem
3.	1973	Coração de Onça	Ofélia Fontes e Narbal Fontes
4.	1973	Éramos seis	Maria José Dupré
5.	1974	O Escaravelho do Diabo*	Lúcia Machado de Almeida
6.	1974	O Gigante de Botas	Ofélia Fontes e Narbal Fontes
7.	1975	O Caso da Borboleta Atíria*	Lúcia Machado de Almeida
8.	1976	Cem noites Tapuias	Ofélia Fontes e Narbal Fontes
9.	1977	Menino de Asas*	Homero Homem
10.	1978	Tonico*	José Rezende Filho
11.	1979	Spharion*	Lúcia Machado de Almeida
12.	1980	A Serra dos Dois Meninos	A. Fraga Lima
13.	1981	O Mistério do Cinco Estrelas	Marcos Rey
14.	1981	Zezinho, o dono da porquinha preta*	Jair Vitória
15.	1981	O Feijão e o Sonho*	Orígenes Lessa
16.	1982	Aventuras de Xisto*	Lúcia Machado de Almeida
17.	1982	O rapto do Garoto de Ouro	Marcos Rey
18.	1982	Xisto no espaço*	Lúcia Machado de Almeida
19.	1982	Tonico e Carniça*	Francisco de e José Rezende Filho
20.	1983	Um Cadáver Ouve Rádio	Marcos Rey
21.	1983	Xisto e o Pássaro Cósmico*	Lúcia Machado de Almeida
22.	1983	A Primeira Reportagem*	Sylvio Pereira
23.	1984	Sozinha no Mundo	Marcos Rey
24.	1984	Os Pequenos Jangadeiros*	Aristides Fraga Lima
25.	1984	Os Barcos de Papel	José Mavíael Monteiro
26.	1984	Deus me Livre!	Luiz Puntel
27.	1985	O Mistério dos Morros Dourados	Francisco Marins
28.	1985	Dinheiro do céu	Marcos Rey
29.	1985	Perigos no Mar*	Aristides Fraga Lima
30.	1985	A Grande Fuga	Sylvio Pereira
31.	1986	Bem-vindos ao Rio	Marcos Rey
32.	1986	Pega Ladrão	Luiz Galdino
33.	1986	Açúcar Amargo*	Luiz Puntel
34.	1986	O Outro Lado da Ilha*	José Mavíael Monteiro
35.	1987	Enigma na Televisão	Marcos Rey

36.	1987	Os Passageiros do Futuro	Wilson Rocha
37.	1988	Meninos sem Pátria*	Luiz Puntel
38.	1988	A Montanha das Duas Cabeças	Francisco Marins
39.	1988	O Ninho dos Gaviões	José Mavíael Monteiro
40.	1988	Garra de Campeão	Marcos Rey
41.	1989	A Vida Secreta de Jonas	Luiz Galdino
42.	1989	Aventura no Império do Sol*	Silvia Cintra Franco
43.	1989	Quem Manda já morreu	Marcos Rey
44.	1989	A Turma da Rua Quinze*	Marçal Aquino
45.	1999	Na Barreira do Inferno	Silvia Cintra Franco
46.	1990	Um Leão em Família	Luiz Puntel
47.	1990	Corrida Infernal	Marcos Rey
48.	1990	Na Mira do Vampiro*	Lopes dos Santos
49.	1991	A Árvore que Dava Dinheiro	Domingos Pellegrini
50.	1991	A Maldição do Tesouro do Faraó*	Sérsi Bardari
51.	1991	O Desafio do Pantanal	Silvia Cintra Franco
52.	1991	Na Rota do Perigo	Marcos Rey
53.	1992	Ameaça nas Trilhas do Tarô	Sérsi Bardari
54.	1992	O Jogo do Camaleão*	Marçal Aquino
55.	1992	Tráfico de Anjos*	Luiz Puntel
56.	1992	Um Rosto no Computador	Marcos Rey
57.	1992	O Fantasma de Tio William	Rubens Francisco Lucchetti
58.	1992	Confusões & Calafrios*	Silvia Cintra Franco
59.	1993	Um Gnomo na Minha Horta	Wilson Rocha
60.	1993	Office-boy em Apuros	Bosco Brasil
61.	1993	Doze Horas de Terror	Marcos Rey
62.	1993	O Segredo dos Sinais	Sérsi Bardari
63.	1993	A Aldeia Sagrada*	Francisco Marins
64.	1994	O Mistério da Cidade-Fantasma*	Marçal Aquino
65.	1994	Agitação à Beira-mar	Leusa Araujo
66.	1994	O Brinquedo Misterioso	Luiz Galdino
67.	1994	Um Inimigo em Cada Esquina*	Raul Drewnick
68.	1995	O Diabo no Porta-malas	Marcos Rey
69.	1995	O Fabricante de Terremotos	Wilson Rocha
70.	1995	Viagem pelo Ombro da Minha Jaqueta	Lô Galasso
71.	1995	Em Busca do Diamante	Francisco Marins
72.	1995	A Vingança da Cobra	Marcos Bagno
73.	1995	Vencer ou Vencer*	Raul Drewnick
74.	1996	O Primeiro Amor e Outros Perigos*	Marçal Aquino
75.	1996	O Super Tênis*	Ivan Jaf

76.	1996	A Charada do Sol e da Chuva	Luiz Galdino
77.	1996	Terror na Festa	Janaína Amado
78.	1997	Gincana da Morte	Marcos Rey
79.	1997	Jogo Sujo	Marcelo Duarte
80.	1997	Missão no Oriente*	Luiz Puntel
81.	1997	O Preço da Coragem*	Raul Drewnick
82.	1998	A Magia da Árvore Luminosa*	Rosana Bond
83.	1998	Segura, peão!	Luiz Galdino
84.	1999	A Grande Virada*	Raul Drewnick
85.	1999	A Guerra do Lanche*	Lourenço Cazarré
86.	1999	O Robô que Virou Gente*	Ivan Jaf
87.	2000	Nas Ondas do Surfe	Edith Modesto
88.	2000	Operação Nova York	Luiz Antonio Aguiar
89.	2001	Correndo Contra o Destino*	Raul Drewnick
90.	2001	Deu a Louca no Tempo*	Marcelo Duarte
91.	2001	Tem Lagartixa no Computador*	Marcelo Duarte
92.	2002	Crescer é uma Aventura*	Rosana Bond
93.	2002	S.O.S. Ararinha-azul*	Edith Modesto
94.	2003	Manobra Radical*	Edith Modesto
95.	2003	Na Ilha do Dragão*	Maristel Alves dos Santos
96.	2004	O Ouro do Fantasma*	Manuel Filho
97.	2005	A Noite dos Quatro furacões*	Raul Drewnick
98.	2005	O Grito do Hip-Hop*	Fátima Chaguri e Luiz Puntel
99.	2005	O Segredo dos Índios	Edith Modesto
100.	2006	O Senhor da Água*	Rosana Bond
101.	2007	A Chave do Corsário*	Eliana Martins
102.	2007	Morte no Colégio*	Luis Eduardo Matta
103.	2007	Salvando a Pele*	Mário Teixeira
104.	2008	O Mestre dos Games*	Afonso Machado
105.	2020	Ponha-se no Seu Lugar*	Ana Pacheco
106.	2021	Os Marcianos*	Luiz Antônio Aguiar

Fontes: PADOVONI. *Listas de Livros*. 2011. Organizado pelo autor

A Série Vaga-Lume é conhecida por sua variedade de títulos e autores, que incluem tanto reedições quanto obras originais, como já destacado. Entre os escritores brasileiros renomados que fazem parte dessa Série, destacam-se Edith Modesto, Maria José Dupré, Marcos Rey, Luiz Puntel e Lúcia Machado de Almeida, dentre outros. Esses autores têm feito contribuições significativas para a Literatura Juvenil brasileira, abordando uma ampla variedade de gêneros e temas.

Nessa perspectiva, dentre os autores mais recorrentes na lista de títulos publicados pela Vaga-Lume, encontram-se Marcos Rey, com 19 títulos, Raul Drewnick, com 16 títulos, Luiz Puntel, com 13 títulos, Silvia Cintra Franco, Edith Modesto, Maria José Dupré e Lúcia Machado de Almeida, todos com 5 títulos cada. Esses autores brasileiros são amplamente reconhecidos por suas contribuições para a literatura voltada ao público jovem e infantil. Suas obras têm impactado leitores de diferentes idades e têm sido fundamentais para a formação literária e cultural do Brasil, conforme Mendonça (2007).

Na primeira década de lançamento, o número de vendas da Série ultrapassou 5 milhões de exemplares, atingindo seu ponto mais alto nas décadas de 1980 e 1990, embora a editora não tenha fornecido números exatos. Foi nesse período que a Série teve o maior número de títulos publicados: 11 na década de 1970, 33 na década de 1980, 42 na década de 1990 e 18 na década de 2000, conforme organizado no Quadro 1.

A relação da Série Vaga-Lume com a nova Lei nº 5.692/71 da educação é evidente, especialmente no contexto de ampliação da escolarização pública e do aumento do mercado editorial de livros para crianças, devido a diversos fatores. Em primeiro lugar, a Série Vaga-Lume contribuiu significativamente para a formação literária e cultural dos jovens brasileiros, fornecendo material de leitura adequado para o público jovem e infantil, como bem destaca Mendonça (2007).

Nesse contexto, no qual a demanda pela produção de livros de literatura no Brasil favoreceu muitos projetos editoriais, como referido no Quadro 1, em relação a produção literária para crianças, acrescenta Bertoletti que, “[...] o aumento da produção de livros de literatura infantil com histórias originais favoreceu projetos editoriais que vinham sendo adotados, desde o final do século XIX, como a publicação de textos em séries ou coleções”. (Bertoletti, 2012, p. 83).

Além disso, a disponibilidade e a diversidade de títulos da Série atenderam à crescente demanda por Literatura Juvenil em um momento de expansão da escolarização pública e do incentivo à leitura. Sobre o interesse da editora Ática pelo segmento literário paradidático, explica Oliveira (2018), que:

[...] O interesse da Ática pelos literatos esteve diretamente associado à reforma do ensino de 1º. e 2º. graus, promovido pela Lei Federal nº. 5.692 de 1971, que estabeleceu a obrigatoriedade da escolarização até a 8a. série e recomendava a adoção de obras literárias nacionais nas escolas de todo o país. No intuito de abarcar a essa demanda e gozando da experiência com o meio escolar em decorrência do trabalho com os livros didáticos, a Ática rapidamente investiu no projeto que deu origem à “Vaga-lume”. (Oliveira, 2018, p. 206 *apud* Jesus, 2021).

Portanto, a lei da educação, juntamente com os esforços governamentais para promover a educação pública, criou um ambiente propício para o crescimento do mercado editorial de livros voltados para crianças e jovens. A Série Vaga-Lume se encaixou nesse contexto ao oferecer obras de qualidade, escritas por autores renomados, que se alinhavam com os objetivos educacionais e culturais estabelecidos pela legislação educacional da época.

Dessa forma, a presença da Série Vaga-Lume no mercado editorial brasileiro não apenas refletiu as mudanças na legislação educacional e no aumento da escolarização pública, mas também contribuiu ativamente para o cumprimento dessas diretrizes ao oferecer uma coleção diversificada de livros destinados ao público jovem.

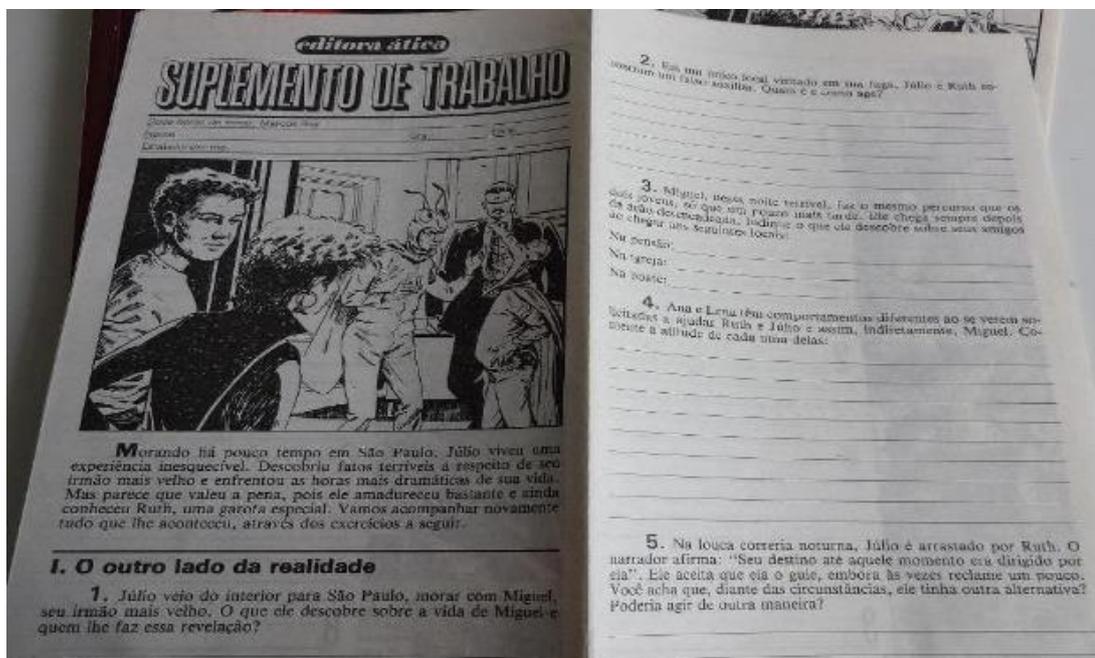
A Série Vaga-Lume também trouxe um legado importante de inovações editoriais. Posterior à Série Bom Livro¹⁷, foi a primeira a disponibilizar tanto o livro do professor quanto o livro do aluno gratuitamente para professores em todo o Brasil. Essa estratégia de marketing visava não apenas conquistar a aprovação dos professores em relação aos livros, mas também a aceitação dos alunos. Essa característica permanece presente no catálogo de vendas da Série, embora atualmente todos tenham acesso gratuito aos suplementos de trabalho, as obras estão disponíveis somente como uma pequena amostra digital contendo não mais que dez páginas de apresentação.

Durante os anos 1960 e início dos anos 1970, a Ática foi uma das principais editoras a produzir livros didáticos, trazendo uma abordagem diferente para sua utilização. Os *materiais didáticos* ou *suplementos de trabalho* da Ática incluíam um livro para o professor e um livro consumível, isto é, um suplemento de trabalho - esse último sendo o livro didático, às vezes com exercícios, no qual os alunos podiam escrever em espaços pontilhados destinados ao desenvolvimento do raciocínio durante a leitura e aprendizado. Ambos os livros tinham a mesma diagramação, facilitando o trabalho diário dos professores em sala de aula e organizando ferramentas eficazes para atender ao processo de aprendizagem mais direcionado. A esse respeito, acrescenta Borelli (1995, p. 104) “[...] A proposta facilita, de maneira inequívoca, o trabalho cotidiano dos professores em sala de aula e, mais do que isso, organiza um instrumental

¹⁷ [...] A série “Bom Livro”, a primeira série literária paradidática da Ática foi criada, se não me engano, em 1968, em grande parte porque a editora era quase um departamento que atendia à demanda do Curso de Madureza Santa Inês, dos mesmos proprietários. Na época, os alunos de Madureza prestavam exames em colégios públicos para obter seus certificados. Como havia exigência do conhecimento dos clássicos da literatura portuguesa e brasileira, a editora viu uma boa oportunidade de criar uma série com os clássicos em domínio público. A novidade foi inserir uma “ficha de leitura” porque os professores na época exigiam um fichamento dos livros que os alunos liam. Para facilitar, um tio meu, Yoji Fujiyama, professor do curso de madureza, criou essa ficha, que servia para todos os livros. Mais tarde, como todas as editoras também tinham uma ficha semelhante, pensamos em criar uma ficha específica para cada livro e mudar o nome para “Suplemento de trabalho”. Coincidiu com a criação desse suplemento a ideia de se criar uma série específica para a leitura extraclasse dos alunos do primeiro e segundo graus. (TAKAHASHI, *Blog Coletivo Leitor*, 2021).

capaz de atender, de maneira eficaz, ao processo mais dirigido de aprendizagem”. A figura 1 apresenta uma amostra dos Suplementos de Trabalho da Série.

Figura 1 - Conteúdo do Suplementos de Trabalho: Um novo Conceito



Fontes: PADOVONI. *Lista de Livros*. 2011

Ao analisar o Suplemento de Trabalho referente ao livro *Doze Horas de Terror*, de Marcos Rey (1993) representado na Figura 1, observei que o material apresenta uma variedade de propostas lúdicas com diferentes abordagens que buscam facilitar a compreensão textual. Dessa forma, é possível inferir que a proposta editorial da Série Vaga-Lume buscava não somente despertar e cultivar o gosto pela leitura por meio de histórias repletas de ação e aventura, com uma linguagem simples e direta, facilitando a compreensão do texto para os alunos, como também descrito em algumas contracapas dos livros, mas, sobretudo, buscava alcançar o grande público estudantil envolvido no projeto educacional voltado para as massas, assim como descrito por Borelli (1995). Além disso, sua proposta editorial ressaltava e ainda ressaltava, a importância do professor como mediador na relação entre as editoras e o público, já que os livros didáticos e paradidáticos sempre foram recomendados ou indicados por eles aos alunos.

Nesse sentido, ao que parece, essa estratégia de alcance e divulgação caracteriza uma marca permanente desde a origem da editora Ática, definindo ao longo de meio século um perfil de editora que, talvez por isso também, tenha lhe rendido nas produções acadêmicas a representação de Série paradidática.

Em relação aos *layouts* clássicos das capas, esses consistiam em uma ilustração dentro de um quadrado, com partes de objetos ou pessoas saindo do quadro. O nome do autor aparecia na parte superior, em letras grandes, seguido pelo título do livro, como representado na Figura 2.

Figura 2- Layout da Capa e Contracapa das décadas de 1970 e 1980.



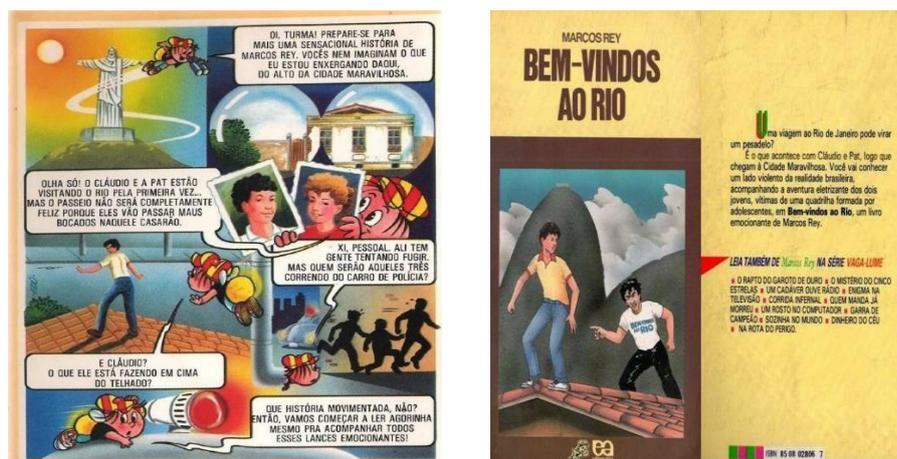
Fontes: PADOVONI. *Capas de Livros*. 2011

Analisando a Figura 2, na parte inferior, havia o logo da editora e uma representação do Luminoso¹⁸. Cada capa tinha uma cor predominante no entorno da ilustração e no título. Esse *layout*, criado por Ary Normanha Almeida, sofreu pequenas alterações ao longo do tempo, mas ainda é utilizado atualmente, embora a nova versão proporcione à coleção uma aparência mais moderna. (Ver Figuras 6 e 7)

Na década de 1980, a Série Vaga-Lume incluía uma sinopse da história no formato de histórias em quadrinhos (HQ) na parte interna das capas dos livros. Essas HQs eram estreladas pelo personagem Luminoso, com ilustrações criadas por Eduardo Carlos Pereira, conhecido como Edu. A partir de 1988, o *layout* passou por sua primeira grande alteração. As cores da capa se tornaram mais neutras e escuras, como o marrom. Além disso, os quadrinhos do Luminoso foram substituídos, e a contracapa passou a apresentar uma sinopse do livro, uma lista dos livros do autor na coleção e um breve prefácio que contextualizava a história do livro. Essa transformação pode ser observada na comparação e análise das duas imagens na Figura 3.

¹⁸ Luminoso é o vagalume, símbolo da Série. Seu surgimento e mudanças são abordados no tópico 2. 3. O Luminoso: o símbolo da Série.

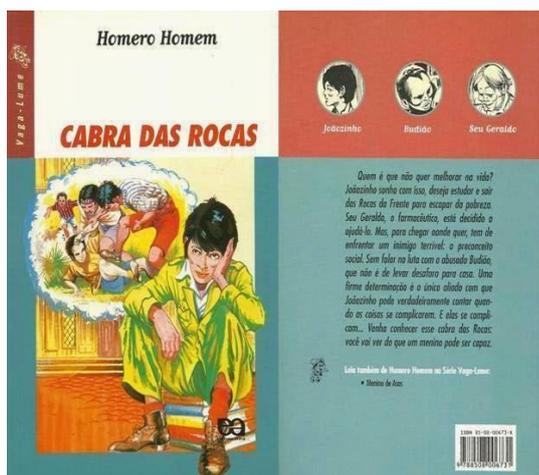
Figura 3- Modelos de orelha com histórias em quadrinhos das décadas de 70-80 e Modelo de capa e contracapa da década de 1990



Fontes: PADOVONI. *Capas de Livros*. 2011

Nota-se, assim, uma evolução constante com uma certa periodicidade de dez anos. Essa evolução constante ao longo dos anos demonstra um cuidado contínuo com a atualização e modernização do *design* e *layout* das capas para atrair o leitor. Ao que parece, as mudanças periódicas refletem uma estratégia editorial voltada para a renovação estética e a adaptação às preferências do público jovem em seu contexto histórico-cultural. As mudanças no *layout* da capa por volta de 1999 incluíram a colocação do nome do autor em letras itálicas na parte superior, separado do título, como demonstra a Figura 4.

Figura 4- Modelo de capa e contracapa usado na coleção a partir de 1999



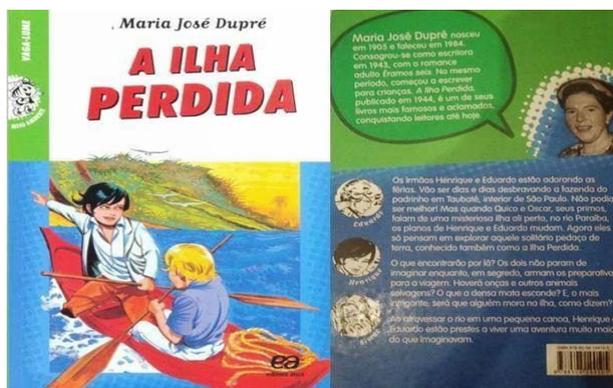
Fontes: PADOVONI. *Capas de Livros*. 2011

Em análise, as mudanças no *layout* da capa com a ilustração passaram a ter cores mais vibrantes, sem fechar na parte superior. O nome da coleção e o desenho do Luminoso foram dispostos verticalmente em um retângulo de cor diferente na parte superior esquerda da capa. O prefácio permaneceu o mesmo, mas o texto da sinopse nas contracapas foi modificado,

incluindo pequenas ilustrações dos personagens principais. Essas mudanças são visíveis nas edições desse período.

Em 2008, algumas capas de livros da coleção passaram por uma nova mudança de *design* para comemorar os 35 anos da Série.

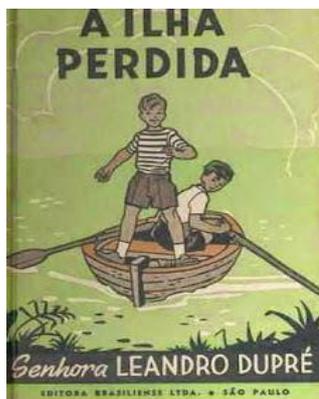
Figura 5- Capas e contracapas Comemorativas de 2008: Layouts



Fontes: PADOVONI. *Listas de Livros*. 2011

Nesse novo formato, apresentado na Figura 5, o título dos livros passou a ser escrito em tamanho maior e com cores mais vibrantes, enquanto a contracapa passou a incluir uma breve biografia do autor acompanhada de uma foto, como se observa também na Figura 5.

Figura 6- *A Ilha Perdida* de Maria Leandro Dupré (1944)



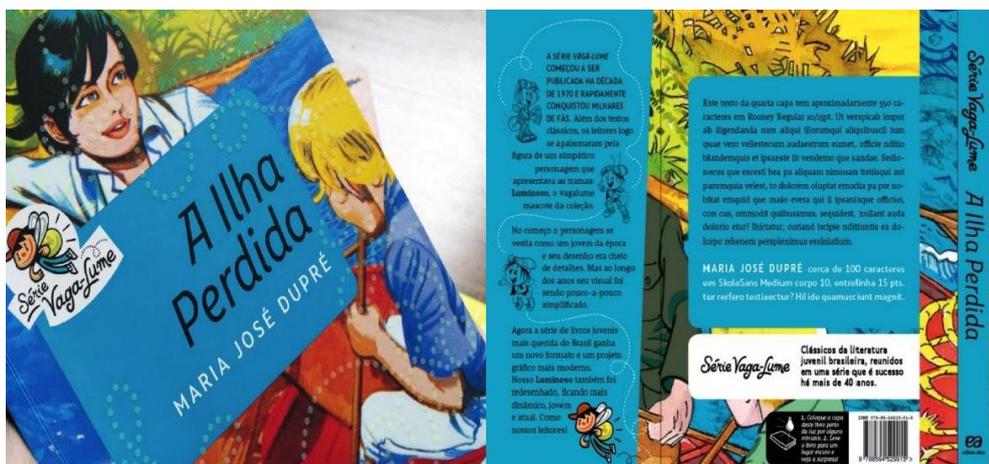
Fontes: PADOVONI. *Capas de Livros*. 2011

A Figura 6 apresenta a capa do livro *A Ilha Perdida*, de Maria José Dupré (1944), sob o pseudônimo de Senhora Leandro Dupré, com capa de André Le Blanc e ilustrações de André Le Blanc. Essa é a edição original deste livro publicada em 1944, pela editora Brasiliense, antes da publicação na Série Vaga-Lume.

O livro foi adaptado para o público juvenil e é uma sequência de *Aventuras de Vera, Lúcia, Pingo e Pipoca* (1943), e foi seguido pelos livros *A montanha encantada* (1945) e *A*

Mina de ouro (1946). A Figura 7, por outro lado, destaca um pequeno contraste em relação aos primeiros modelos clássicos das décadas de 1970 e 1980, ao comparar a primeira versão de *A Ilha Perdida* (1944) - Figura 6, pela editora Brasiliense, com a sua última versão de 2015, direcionada para o público jovem e infantil nos selos Coleção Vaga-Lume e Coleção Vaga-Lume Junior.

Figura 7 – Capa e contra capa. *A Ilha Perdida* (2015)



Fontes: PADOVONI. *Capas de Livros*. 2011

Portanto, a partir das análises e descrições anteriores, pode-se inferir que as mudanças nos *formatos* de capa, contracapa, *layout* e proposta da Série refletem a adaptação da mentalidade histórico-cultural em relação à juventude ao longo das décadas. Essas mudanças, ao que parece, acompanham as tendências e se ajustam aos novos períodos, contudo, a essência da Série em transmitir informações sobre a obra e seu autor permanece inalterada, mesmo com a inclusão de conteúdos mais interativos, modernos e informativos.

Em resumo, as capas dos livros inicialmente apresentavam harmonia e fidelidade ao *layout* original da Série, especialmente nas três primeiras décadas de publicação. No entanto, a partir da década de 1990, é possível observar claramente, por meio das capas, mudanças nas cores e no tipo de papel utilizados.

Já na primeira década do século XXI, o projeto de apresentação dos livros foi reconfigurado, com novas ilustrações na capa, alterações na disposição do *slogan* da Série, do nome da autora e do selo da editora, bem como as mudanças no estilo das fontes e cores utilizadas. Todavia, em síntese, após analisar a evolução dos *formatos de capa, contracapa, layout e proposta* da Série, as análises destacam que tais mudanças refletem a adaptação da Série às tendências em relação à mentalidade histórico-cultural acerca da juventude ao longo do tempo com uma atualização periódica mensurada de dez em dez anos.

Além disso, é ressaltada a observação de mudanças nas cores e no tipo de papel das capas a partir da década de 1990. Essa análise aponta para a capacidade da Série em se manter atualizada sem perder sua identidade, adaptando-se às demandas culturais e estéticas contemporâneas. Dessa forma, é possível afirmar que não houve uma certa ruptura dos primeiros títulos aos mais atuais em relação ao *formato* dos livros clássicos, marcando a longevidade, a força e a continuidade dessa tradição na fundação da Literatura Juvenil Brasileira.

2.3 Luminoso: o símbolo da Série

Luminoso foi criado no Brasil na década de 1970 personificado em um vaga-lume com características de um hippie, tais como boina, cavanhaque, calça boca-de-sino e medalhão. Esse emblemático personagem foi concebido como parte integrante da Série Vaga-Lume, com o propósito de capturar a atenção da juventude por meio de sua estética e linguagem.

Expressões como *tudo joinha?* e *supimpa!* faziam parte de seu vocabulário nos textos de apresentação, em uma linguagem que pensada, materializada e dada a ler de acordo com a realidade sociocultural da época, em que se buscava a empatia tanto de alunos quanto de professores, o que contribuiu de modo lúdico, para atrair e estimular muitos jovens e adolescentes à leitura.

Além disso, a presença marcante da linguagem dos quadrinhos nos volumes da Série, junto ao Luminoso estampado nas orelhas dos livros, contribuiu não somente para a popularidade e identificação dos jovens leitores, mas também trouxe uma maior visibilidade a estratégia editorial de marketing, pois apesar de atrair os jovens, naquele período havia muitas controvérsias em relação a qualidade estética da linguagem dos HQs. Assim, vale ressaltar que, ao que parece, toda essa estrutura pensada e explorada no sentido de se dar a ler alcançou significativo resultado. Segundo afirma Jiro Takahashi, em entrevista à *Revista Bula*, por Ademir Luiz e Carlos Augusto Silva:

[...] A empatia com os professores e os alunos era buscada com as preferências que eles revelavam em nossos contatos. Percebemos a força dos quadrinhos no mundo juvenil. Desta percepção nasceu a ideia de contratarmos um ilustrador de quadrinhos, Eduardo Carlos Pereira, para criar um personagem — o Luminoso—, que fazia a apresentação de cada livro em forma de quadrinhos coloridos. Para romper com o clássico padrão verbal das orelhas, a apresentação em quadrinhos passou a ocupar a primeira orelha do livro. As antigas fichas de leitura, muito sisudas, foram substituídas por Suplementos de Trabalho, com atividades lúdicas, como palavras cruzadas, charadas, caça-palavras etc. (Takahashi, 2021, n.p.)

Assim surgiu o Luminoso, talvez o garoto propaganda mais longo do mercado editorial, que se tornou não somente um símbolo, mas também um dos maiores projetos gráficos editoriais da Ática, criado pelo artista e designer gráfico Eduardo Carlos Pereira, o Edu.

A linguagem dos HQs, gibis ou quadrinhos presentes na Série Vaga-Lume eram utilizados como uma estratégia editorial para estimular a leitura e o interesse dos jovens pelos livros. Embora os quadrinhos tivessem pouca aceitação principalmente entre os professores no contexto escolar da época, eles conseguiam agradar e atrair os jovens, criando um novo protocolo de leitura focado, sobretudo, na linguagem e na impressão de mais cores. Nas palavras do editor e professor Takahashi, em entrevista à *Revista Bula*, por Ademir Luiz e Carlos Augusto Silva:

[...] Sempre gostei muito de quadrinhos. Acho que “lia” os gibis antes de aprender a ler. Na época, a gente entrava na primeira série apenas com 7 anos. Ainda no início dos anos 1970, muitos educadores eram contrários ao uso dos quadrinhos na escola. Mas sabíamos que era a leitura espontânea das crianças. Por isso, a apresentação de cada volume da “Vaga-Lume” era feita em quadrinhos e na orelha do livro, para tirarmos proveito da impressão em cores. (Takahashi, 2021, n.p.)

Nesse sentido, segundo postula Chartier (1991, p. 130), sobre os *protocolos de leitura* “[...] A leitura implícita suposta e visada por tal trabalho pode ser caracterizada como uma leitura que exige sinais visíveis de identificação (como é o caso dos títulos antecipadores ou dos resumos recapitulativos, ou ainda das gravuras, que funcionam como protocolos de leitura.” Em essência, Chartier (1991) parece sugerir que esses elementos visuais e estruturais de linguagem servem como ferramentas para orientar e auxiliar na compreensão do texto, contribuindo para uma leitura mais fluida e fragmentada, que se satisfaz com uma coerência global mínima.

Desse modo, a abordagem de apresentar os volumes da Vaga-Lume em quadrinhos mostra como a combinação de texto e imagem reafirmam a importância dos protocolos de leitura que, marcaram a longevidade e a força de uma tradição fundada não somente no mercado editorial, mas também na história da Literatura Juvenil e Infantil brasileira por meio da Série Vaga-Lume. Por conseguinte, por meio da análise do *design* gráfico elaborado por Marcelo Martinez, na Figura 8, é possível observar as múltiplas representações do Luminoso, mascote da Série Vaga-Lume, ao longo de um período de três décadas.

Figura 8 - Brilhando Através das Décadas: A Jornada do Luminoso



Fonte: MARTINEZ. *Blog Sobrecapas*, 2016

Inicialmente, o Luminoso era representado de forma clássica, em HQs como um hippie, mantendo suas características originais ao longo dos anos. No entanto, com o passar do tempo, houve uma transformação para torná-lo mais condizente com a idade dos leitores atuais, seguindo uma espécie de adaptação histórico cultural periodizada em intervalos de 10 em 10 anos, como visto no tópico anterior, 2.2.

Dessa forma, as mudanças histórico-sociais assinaladas para as décadas de 2010 e 2020 marcam a criação de um novo protocolo de leitura, uma nova identidade por meio de uma aparência mais infantil e um visual mais dinâmico, refletindo as preferências estéticas e culturais do público-alvo. Na Figura 8, foram apresentadas as representações do Luminoso correspondentes às décadas de 1970, 1980 e 1990, culminando em sua mais recente transformação em 2015, que inclui versões que brilham no escuro, como representado na Figura 9, a versão mais moderna e atual do personagem Luminoso.

Figura 09 - O Luminoso envelheceu, mas ficou mais jovem.



Luminoso, versão 2015.

Fonte: MARTINEZ. *Blog Sobrecapas*, 2016

A caracterização do personagem Luminoso passou por uma atualização significativa, adotando uma abordagem mais simplificada com o uso exclusivo de uma camiseta preta, *all*

star, calça jeans e boné. Todos os outros adereços foram eliminados, e a lâmpada foi reposicionada para criar uma aparência que se assemelha mais à de uma mochila.

Além disso, a mudança no papel do Luminoso, de um personagem que aparecia representando a força dos HQs promovendo os títulos para uma marca da Série, exigiu uma adaptação em sua representação visual. A necessidade de aplicar o desenho do Luminoso em diferentes contextos gráficos e com variações de tamanho levou a uma reestruturação visual para garantir que a sua identidade fosse preservada. De acordo com o artista e designer gráfico Marcelo Martinez em entrevista ao *Blog Sobrecapas* (2016), muitos foram os desafios em tentar recriar a imagem de representação de uma das coleções de livros de maior ligação afetiva no mercado editorial brasileiro. Segundo Marcelo Martinez:

[...] Começamos ainda em 2013. Trabalhei em alguns conceitos iniciais, que foram apresentados, mas o projeto entrou em compasso de espera por conta da necessidade de remasterizar as ilustrações clássicas (que tanto eu, quanto a editora gostaríamos de manter nas capas). Isso envolvia um trabalho de pesquisa e tratamento de imagem interno. Retomamos tudo no final de 2014, já com os dez títulos iniciais definidos e a sugestão do formato 13,5 x 18,5 cm. A partir daí, com um novo cronograma, partimos para refinar as propostas de capa e miolo.

Paralelo a isso havia o redesenho da marca/personagem símbolo. Estudei as diferentes encarnações do **Luminoso**, como ele se comportava durante as décadas. O desenho dele mudou pouco, mas com o passar do tempo, ganhou uma forma mais infantil, mais da idade dos leitores. Eu queria trazer ele para os dias de hoje, com um visual mais dinâmico. Agora ele veste camiseta preta e *all star*, e a lâmpada foi posicionada para ficar mais com cara de mochila. Mas se você comparar com as versões anteriores, verá que a essência do personagem ainda está lá (ok, ele não é mais hippie, mas...). A grande questão é que o Luminoso agora é aplicado como uma marca, um ícone da série (antes ele também aparecia nas HQs da orelha dos livros, promovendo o título). E, como marca, é necessário que o desenho funcione com 1 cm de altura em média. Por outro lado, uma vez que pré-defini as aplicações dele dentro do projeto gráfico (ele aparece cinco vezes em cada livro, na capa, lombada, orelha e miolo), pudemos mesclar essas características de marca (versão gray, redução, fundos, assinaturas diferentes etc) com de selo (área de proteção especial, respiro), preservando a identidade do mascote (MARTINEZ, 2016, n.p.).

O texto descreve as mudanças pelas quais o Luminoso passou ao longo das décadas, especialmente em termos de sua representação visual e papel como marca. Portanto, é razoável afirmar que as alterações no Luminoso ao longo das últimas cinco décadas foram motivadas pela busca por uma conexão mais efetiva com o público atual, bem como pela transição de sua função de personagem promocional para a de uma marca icônica da Série. Essas adaptações visuais e conceituais refletem a estratégia editorial na busca de manter a relevância e a identidade visual em sintonia com as expectativas dos leitores contemporâneos, demonstrando a força do personagem Luminoso na fundação de uma tradição na Literatura Juvenil brasileira.

2.4 Vaga-Lume: editora, estratégias e influências

A Editora Ática foi fundada em agosto de 1965 por Anderson Fernandes Dias, após a necessidade de imprimir um número cada vez maior de apostilas para o Curso de Madureza Santa Inês. Inicialmente, a editora produzia manuais para professores e, em 1970, alcançou uma tiragem significativa de 400 mil exemplares de *Estudo dirigido de português*. Ao longo dos anos, a empresa diversificou sua linha editorial e, em 1999, foi adquirida pela Editora Abril em parceria com o grupo francês Vivendi.

Posteriormente, em 2004, a Editora Abril se tornou a sócia majoritária da Editora Ática, inaugurando uma nova fase na história da empresa, que passou a fazer parte da Abril Educação. Em 2005, a editora passou a funcionar no prédio do Edifício Abril, na Marginal Pinheiros, em São Paulo/SP. Além disso, atualmente, a Editora Ática e Scipione fazem parte da *Somos Educação*¹⁹, sendo reconhecida por séries como a Vaga-Lume, Para Gostar de Ler e Bom Livro. Desde seu surgimento a Editora Ática protagonizou inúmeras inovações no mercado editorial principalmente com produtos de cunho educacional e paradidático. Foi responsável por livros, séries e coleções com orientações que traziam diferentes abordagens pedagógicas “[...] Sua iniciativa de criar o Manual do Professor marcou todo o mercado editorial e educacional brasileiro, convertendo-se em um padrão adotado pelas demais editoras”. (Copyright © 2018-2022 - ÁTICA E SCIPIONE. *Somos Educação*, 2018).

Nas primeiras décadas da Série Vaga-Lume, o Brasil passava por profundas transformações e enfrentava um período de transição em direção à democracia, conforme destacado. Além disso, os brasileiros testemunhavam uma série de novos pacotes econômicos destinados a lidar com a inflação de forma mais austera. No contexto histórico-cultural, houve um crescimento significativo dos veículos de cultura de massa, o que, de certa forma, iludiu os cidadãos com a ideia da democratização da cultura. Todas essas mudanças impactaram diretamente nas propostas educacionais da época. (BRASIL, 2018)

Para Borelli (1995), a Série Vaga-lume surgiu no início dos anos 1970 conectada as necessidades do mercado editorial com o público leitor, levando em consideração as condições de produção, divulgação, distribuição, o *feeling* editorial e as ousadias pessoais, “[...] O principal objetivo da Série era veicular histórias simples, ágeis, de rápida percepção e enfáticas na ação. A ação é o elemento-chave que estrutura as propostas literárias da série Vaga-lume” (Borelli, 1995, p. 127).

¹⁹ A O Somos Educação é uma empresa brasileira que atua na área de educação, oferecendo soluções educacionais para escolas e sistemas de ensino. Ela oferece materiais didáticos, tecnologia educacional, formação de professores, avaliações e sistemas de gestão escolar. Dentre suas aquisições estão as Editoras *Ática e Scipione, Savaiva e Atual e a Caramelo e Formato*.

Nesse sentido, apesar das intenções mercadológicas editoriais presentes na criação das séries de livros da Ática devido às novas demandas governamentais, para a equipe de trabalho escolar de Jiro Takahashi, ao refletirem sobre a Série, o objetivo principal era criar uma série mais acessível, uma série de livros que atraísse os jovens e que incutisse o gosto pela leitura por meio de uma linguagem mais próxima à dos jovens e com uma boa qualidade literária.

Na década de 1970, a Série Vaga-Lume era conhecida por apresentar obras com títulos já publicados e consagrados como, por exemplo, *A Ilha Perdida* de Maria José Dupré, publicada originalmente em 1944 e relançada na Série em 1973. A obra, que já era reconhecida, apesar de adaptada, ainda apresentava elementos narrativos típicos da década de quarenta. Outros títulos fizeram parte dos primeiros livros da Série Vaga-Lume, como *Éramos Seis* de Maria José Dupré, inicialmente publicado em 1943, que recebeu elogios de Monteiro Lobato e foi premiado pela Academia Brasileira de Letras em 1944. Além disso, *O Caso da Borboleta Atíria*, lançado pela primeira vez em 1951 e incluído na Série em 1976, passou por alterações, incluindo mudanças no título para adequar-se ao novo perfil de jovem da época.

Da mesma forma, a obra *O Escaravelho do Diabo* de Lúcia Machado de Almeida, que se tornou um dos maiores sucessos da Série Vaga-Lume, teve sua primeira publicação na revista *O Cruzeiro* e uma segunda edição na Série em 1974. O livro *Menino de Asas*, de Homero Homem, teve sua primeira edição em 1969, seguida por outras edições em 1973 pela Gernasa e em 1975 pela Nova cultura. No entanto, “[...] somente em 1978 passou a integrar a Série Vaga-Lume. Em 1988, atingiu a marca de 1.250.000 exemplares vendidos, mais que o dobro das vendas de *Cabra das Rocas*, como destaca Mendonça (2007, p. 87)

A partir da década de 1980, a Série entra em uma nova fase, convidando novos autores, sem tradição na produção para crianças e jovens, para contribuir com novos textos que refletissem as novas dinâmicas culturais e sociais presentes no contexto educacional, como a obra *O mistério do Cinco Estrelas* de Marcos Rey publicada em 1981. Sob esse prisma, Jiro Takahashi solicitou ao amigo e escritor Edmundo Donato, pseudônimo Marcos Rey, que escrevesse um livro para a Série Vaga-Lume. Apesar de nunca ter escrito um livro para o público juvenil, em apenas dois meses, Marcos Rey entregou o inédito em março de 1981 para publicação, segundo o editor da Série (Takahashi, 2018, n.p.).

A esse respeito, acrescenta Borelli:

[...] *O mistério do cinco estrelas*, de Marcos Rey, surge, portanto, como divisor de águas das alterações no modelo original da série. Modifica-se o padrão literário com a entrada em cena de um texto que é resultado da vivência de um autor eminentemente urbano. Marcos Rey fala de São Paulo, dos cenários metropolitanos, das complexas teias que aqui se tecem, e traz na bagagem novas linguagens, efeito de vasta experiência acumulada no contexto acelerado da produção radiofônica, cinematográfica e televisual. Fabrica uma literatura que aproxima o leitor, entretém,

diverte, aciona o imaginário e distancia-se do texto que pretende, prioritariamente, educar.

Mais do que alteração no texto literário, *O mistério do cinco estrelas* reorienta o setor de literatura juvenil, que passa a responder pela produção da literatura pensada e editada, tendo o jovem como ponto de partida e ponto de chegada. O que muda, basicamente, é o procedimento: não se buscam mais textos que possam adaptar-se à juventude: os textos são escritos especialmente para ela. (Borelli, 1995, p. 129)

Essa mudança visava a estabelecer conexões mais próximas com professores e alunos, influenciada pelo desenvolvimento da mídia, especialmente a televisão, que também impactava as novas tendências na literatura voltada para o público juvenil e infantil no Brasil, conforme mencionado por Mendonça (2007). O critério de mercado intensificou essas mudanças refletindo uma estratégia mercadológica que se consolidou no Brasil durante a década de 1960 e se intensificou nos anos 1970 e 1980.

O modelo proposto se encaixa perfeitamente na descrição de bens simbólicos, como bem postulou Chartier (1991), por meio do qual, a editora Ática aproveitando do mercado em ascensão criou novos protocolos de leituras e um novo conceito de produtos alinhados para um público em específico que, conseqüentemente, gerou também novas representações para a mentalidade da época fundando novas tradições na Literatura Juvenil e em todo imaginário da época. Na visão de Borelli (1995, p. 106), “[...] A grande rede que se tece ao redor desse vasto público - alunos, mediada por outro grande público - professores - e legitimada, institucionalmente, por escolas públicas e particulares vende muitos livros, cria hábitos, desenvolve competências específicas e define rumos para a educação formal no Brasil.”

A esse respeito acrescenta Borelli:

[...] Apostando na mudança de mentalidade, conceituando juventude e oferecendo-lhe um produto altamente especializado, a *Vaga-lume* apresenta rapidamente resultados positivos. Um elenco de autores, entre eles Marcos Rey, define o perfil literário e faz da coleção referência definitiva do paradidático nas áreas de português e literatura. A *Vaga-lume*, como outras séries, modifica-se, adequando-se, com o passar do tempo. A partir dos anos 1980, inaugura novo padrão literário, que tem por característica principal o redirecionamento temático: menos histórias rurais, tribais, *naturais*, expressão da estreita relação do homem com a natureza, e mais tramas urbanas, em que ação, aventura, suspense e emoção rolam no asfalto e fazem parte do cotidiano vivido por leitores e personagens. (Borelli, 1995, p. 128)

Durante esse novo período da década de 1980, o acesso das camadas populares à escola ocorreu sem a devida preparação para as mudanças sociais e históricas em andamento. A falta de recursos humanos e materiais levou muitas escolas a se sentirem perdidas quanto ao seu papel, resultando em uma busca por novas formas de atuação baseadas em ideais sociais e políticas. Nesse contexto, muitos professores desenvolveram novos modelos explicativos com o intuito de compreender o fenômeno educacional e estabelecer diretrizes de atuação. (Brasil, 2018)

Nessa perspectiva, em consonância a visão de Borelli (1995), é possível afirmar que o projeto editorial da Ática e de outras editoras que se destacaram durante os anos 1970 no mercado editorial brasileiro, não visava apenas atingir o amplo público estudantil que fazia parte do projeto educacional voltado para as massas. A ideia de compactar e sistematizar o conhecimento, que até então era pouco acessível e aparentemente disperso, também incluía a figura do professor, que passou a desempenhar um papel crucial como mediador na relação entre as editoras e o público.

Nesse contexto, de acordo com Jiro Takahashi (2018), a aceitação das novas obras foi tão boa que agradou tanto os jovens quanto aos professores, esses últimos chegando até a sugerir novos títulos, como é possível inferir por meio do excerto retirado do Blog *Coletivo Leitor*, por Jiro Takahashi:

[...] Estimulados pelo professor Anderson Fernandes Dias, o diretor-presidente da editora, selecionamos alguns títulos juvenis de autores contemporâneos para servirem de “balões de ensaio” de uma série contemporânea voltada para leitura extraclasse das últimas séries do Ensino Fundamental (na época, Primeiro Grau). A estratégia consistiu em lançarmos dois. Queríamos verificar se a aceitação seria a mesma dos outros títulos da série. Isso foi no final de 1972. A aceitação foi tão boa que muitos professores passaram a sugerir outros títulos contemporâneos. Essa boa aceitação nos autorizou a criar a série contemporânea para jovens. Formulamos um conjunto de estratégias para o lançamento ter o sucesso que planejávamos: engajamento interno, participação do público externo, busca de empatia com os dois públicos principais: professores e estudantes e um novo conceito de livro extraclasse. A empatia com os professores e os alunos era buscada com as preferências que eles revelavam em nossos contatos. Para um novo conceito de livro extraclasse, foi criado um novo layout de capa, paginação e uso de ilustrações mais funcionais, baseando-nos no conceito das funções de Barthes, estudioso que chegava como novidade acadêmica na época. A responsabilidade visual da série ficou a cargo do designer Ary de Almeida Normanha, que vinha de experiências criativas de várias revistas arrojadas da época. Ele trouxe para a série ilustradores provindos da imprensa e da publicidade, como Milton Rodrigues Alves, Mário Cafiero, Jaime Leão e vários outros. (Takahashi, 2018, n.p.).

A abordagem de buscar empatia com os professores e alunos, baseando-se em suas preferências reveladas nos contatos, representa aquilo que Borelli (1995) nomeou de *feeling* da editora em relação ao mercado e reflete uma compreensão profunda do público-alvo e a importância de atender às suas necessidades e interesses.

De acordo com Borelli (1995), antes de lançar a Série Vaga-lume, a Ática publicou dois títulos para jovens leitores pela Bom Livro: *Coração de Onça*, de Ofélia e Narbal Fontes, e *Éramos Seis*, de Maria José Dupré. E estava prestes a publicar mais dois títulos - *O Cabra das Rocas*, de Homero Homem, e *A Ilha Perdida*, também de Maria José Dupré - quando surgiu

uma nova proposta. Granville persuadiu Anderson sobre a viabilidade e as vantagens da criação de uma coleção específica de literatura extraclasse.

Assim, Jiro Takahashi assumiu a coordenação da nova coleção e atribuiu a ela uma identidade própria, inaugurando os paradidáticos para alunos da 5ª a 8ª séries. Surgem assim os paradidáticos, em um contexto já polêmico, trazendo, a criação de um novo conceito de livro extraclasse, com um novo *layout* de capa, paginação e ilustrações mais funcionais. Uma adaptação criativa às tendências acadêmicas da época. Segundo Borelli:

[...] O conceito de livro paradidático é polêmico. A própria Ática, no catálogo elaborado em três línguas, português, inglês e espanhol, para a feira de Frankfurt em 1994, adota, na versão do português para o inglês, e do português para o espanhol, outra nomenclatura que sugere caminho bem mais interessante para a reflexão: *supplementary school books* e *libros didácticos suplementarios*. Como já foi anteriormente mencionado na reflexão sobre o sentido do conceito de paraliteratura, o prefixo *para* denota tanto o significado de proximidade - *ao lado de, ao longo de* - quanto a conotação de elemento *acessório, subsidiário*, e, também, o sentido de *funcionamento desordenado* ou *anormal*. A Ática opta pela segunda, das três alternativas, e define o paradidático como elemento suplementar às potencialidades do livro didático. (Borelli, 1995, p. 123)

Esse trecho destaca a controvérsia em torno do conceito de livro paradidático e a abordagem adotada pela editora Ática em relação a essa questão. A escolha de diferentes nomenclaturas para o conceito em línguas diferentes sugere uma reflexão interessante sobre o papel e a natureza desses livros. A análise do prefixo *para* revela diferentes conotações, desde proximidade até o sentido de elemento acessório ou subsidiário.

Na minha opinião, a reflexão proposta sobre o conceito de paradidático é relevante, pois levanta questões importantes sobre o impacto histórico cultural desses livros na educação. A definição do paradidático como elemento suplementar ao livro didático destaca a sua função complementar, mas também levanta a questão de como esses livros podem contribuir de forma significativa para o processo de aprendizagem.

A controvérsia em torno desse conceito mostra que há espaço para repensar e reavaliar o papel dos livros paradidáticos na educação uma vez que fica subentendido pela proposta editorial da Ática que, embora as obras literárias almejem o mercado paradidático, são apenas os *suplementos de trabalhos* que possuem o viés de material *para-didático* ou paradidático, já que possuem a finalidade de contribuir com a compreensão do entendimento da obra e das atividades propostas em sala de aula.

Em resumo, a Ática se destaca por ter se inserido de maneira única no mercado de livros didáticos, que estava em formação desde o final do século XIX, expandindo-se a partir dos anos 1930 e se consolidando completamente a partir da década de 1960. Sua abordagem foi particular e especial, de acordo com Borelli (1995), pois inventou um padrão de produção, divulgação e

distribuição editorial perfeitamente adaptado ao modelo adotado por outras empresas culturais que surgiram e se consolidaram na transição dos anos 1960 para os 1970. Em 1976, a Ática lançou uma coleção infanto-juvenil, segundo denominação da década de 1970, chamada *Para Gostar de Ler*, que contava com a participação de renomados cronistas como Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, Paulo Mendes Campos e Fernando Sabino. Além disso, em 1999, introduziu o selo Coleção Vaga-Lume Júnior, com 25 títulos (Apêndice B).

Com o passar do tempo, novos autores foram convidados a integrar a Série, incluindo Luiz Puntel, um escritor mineiro de Guaxupé. Ele já havia contribuído com sete livros para a série Vaga-Lume, entre eles, *Açúcar Amargo* (1986) e *Meninos Sem Pátria* (1988), que recentemente geraram algumas controvérsias devido a alegações de doutrinação comunista. Em 2018, de acordo com André Bernardo (2023), a escola Santo Agostinho no Rio de Janeiro, suspendeu a leitura do livro *Meninos Sem Pátria* após pedidos dos pais de alunos do sexto ano, alegando que o livro promovia doutrinação comunista entre as crianças. A história do livro foi livremente baseada na vida do jornalista mineiro, José Maria Rabelo (1928-2021). Após a repercussão, a direção da escola optou por não comentar mais o assunto.

A pesquisa realizada por Cátia Toledo Mendonça para seu doutorado, intitulada *À Sombra da Vaga-Lume* (2007), revelou que o livro *A Ilha Perdida* de Maria José Dupré (1973) é o título mais amado e lembrado da Série. Além de *A Ilha Perdida*, outros títulos foram lançados pela Ática no mesmo ano, como *Cabra das Rocas* de Homero Homem (1921-1991), *Coração de Onça* de Ofélia (1902-1986) e *Narbal Fontes* (1899-1960), e *Éramos Seis*, também de Maria José Dupré.

Alguns desses livros, como *Éramos Seis e O Feijão e O Sonho* (1981) de Orígenes Lessa (1903-1986), foram tão bem-sucedidos que ganharam adaptações para a TV. Apesar do sucesso entre os leitores, a literatura da Vaga-Lume não era estudada pela academia devido ao preconceito em relação à literatura de entretenimento, como uma literatura para jovens. No entanto, muitos entrevistados por Mendonça (2007) declararam ter iniciado seu gosto pela leitura através dos livros da Vaga-Lume.

Nessa perspectiva, a editora Ática seguiu reeditando até o final de 2015, quando apresentou dez novos títulos relançados na Série, com um projeto gráfico-editorial totalmente novo criado por Marcelo Martinez e, como é característica da abordagem da equipe editorial da Ática, a equipe de Marcelo junto a Editora optou por um reaproveitamento das ilustrações originais da Série mantendo sempre muito parecido com os projetos gráficos das ilustrações clássicas anteriores. Segundo Marcelo Martinez:

[...] Trabalhei em alguns conceitos iniciais, que foram apresentados, mas o projeto entrou em compasso de espera por conta da necessidade de remasterizar as ilustrações

clássicas (que tanto eu quanto a editora gostaria de manter nas capas). Isso envolvia um trabalho de pesquisa e tratamento de imagem interno. Retomamos tudo no final de 2014, já com os dez títulos iniciais definidos e a sugestão do formato 13,5 x 18,5 cm. (Martinez, 2016, n.p.)

Ao todo, de 1973 a 2021, foram relançados dez títulos dos quinze títulos mais vendidos pela Série, entre eles, *Spharion*, de Lucia Machado de Almeida; *Tonico*, de José Rezende Filho, *Açúcar Amargo*, de Luiz Puntel, *O Feijão e o Sonho*, de Orígenes Lessa, *Os barcos de papel*, de José Maviel Monteiro, *Deu a louca no tempo*, de Marcelo Duarte, *A turma da rua quinze*, de Marçal Aquino, *O escaravelho do Diabo*, e *A Ilha Perdida*, de Maria José Dupré.

O jornal *O Globo*, no dia 16 de abril de 2023 comemorou o quinquagésimo aniversário da Série Vaga-Lume lembrando seus principais títulos e autores, trazendo também, uma nova expectativa em relação a novas publicações. Segundo Julio Cesar Santos, em entrevista a Torres do jornal *O Globo*, existe um desejo em manter a coleção viva por muito mais tempo:

[...] Pretendemos lançar novos títulos a partir da abertura de novo processo de análise de originais, que terá início em 2024 — afirma Julio Cesar Santos, gerente editorial da *Somos Educação*. — Novos escritores poderão ser considerados, bem como autores já consagrados, de forma a manter a coleção viva. (Torres, 2023, n.p.)

Em que pesem muitos noticiários e veículos midiáticos, dentre eles, *blogs*, jornais e revistas trazerem e retomarem somente muito do que já foi dito sobre a Série Vaga-Lume ao longo dos últimos 50 anos, o diferencial da reportagem do jornal *O Globo* é a notícia de novos lançamentos a partir de 2024, sendo que os últimos foram de 2020 e 2021.

Portanto, acerca da circulação da Série ao longo do tempo, pode-se constatar que a Vaga-Lume conquistou grande popularidade entre as escolas de todo o país, principalmente por conta das novas diretrizes educacionais e esse tem sido *o carro chefe* desde sua concepção. Além disso, é interessante notar que, mesmo após seu lançamento, houve poucas alterações na sua formatação, conforme já destacado. Com mais de meio século vendendo títulos que compõem (e compuseram) as coleções Vaga-Lume e Vaga-Lume Junior, a Série Vaga-Lume apresenta pouquíssimas mudanças quanto a estrutura física dos livros ao longo de todos esses anos, como procurei demonstrar, resultando em uma acentuada permanência de sua estrutura física.

Assim, a Série que contava com alguns diferenciais como, por exemplo, o suplemento de trabalho, com atividades lúdicas, com uma linguagem coloquial, pensada linguisticamente para o público jovem, acabou por perpetuar um padrão para as futuras décadas. Com falas curtas e cheias de suspense, a linguagem dos *gibis* e dos *quadrinhos* (segundo denominação época), também foi considerada *ultramoderna* para o período, pois na voz do personagem hippie, o Luminoso, a linguagem dos *gibis* ganhou um enorme destaque, e, por isso, *ultramoderna*, uma

vez que a linguagem dos quadrinhos ainda não era totalmente aceita por muitos professores e educadores e não possuía o *status* que possui atualmente no gênero HQ. (Bernardo, 2023).

Dessa forma, em síntese, todas as materializações pensadas e criadas com o intuito de cativar tanto jovens quanto professores, acabou caindo no gosto da sociedade, pois agradava tanto pais quanto professores, tanto alunos quanto jovens leitores. Assim, escolhida por inúmeras escolas, graças às novas diretrizes legais e ao incentivo do público cativo, a Série Vaga-Lume alcançou a casa dos milhões em vendas ao longo dos últimos 50 anos.

Os últimos lançamentos foram: *Morte no colégio*, de Luís Eduardo Matta (2007), *No Rastro dos Caçadores*, de Sean Taylor (2007), *O mestre dos ames*, de Afonso Machado (2008), e *Ana Pijama no País do Pensamento*, de Jô Duarte (2009), *Ponha-se No Seu Lugar*, de Ana Pacheco (2020) e *Os Marcianos*, de Luiz Antônio Aguiar (2021), pela Coleção Vaga-Lume²⁰. Todos esses títulos foram reeditados no segmento Literatura Juvenil e estão listados entre os volumes mais famosos e vendidos pela Série Vaga-Lume.

Ademais, a Série trazia, ainda, preços baixíssimos devido sua entrada em domínio público, entre outras campanhas de *marketing* como, por exemplo, a distribuição de livros gratuitos para todos os professores que solicitassem junto a editora, de qualquer lugar do Brasil. Atualmente, para os demais leitores e, sobretudo, os mais saudosistas, o valor para aquisição de uma obra da Coleção Vaga-Lume está fixado no valor médio de 37,00 reais.

Apesar de muitos desses títulos estarem disponíveis gratuitamente em formato digital por meio de comunidades de fãs e blogs, a Empresa *Somos Educação*, até o presente momento, pelas informações coletadas, que me permitiram concluir, não possui a versão digital desses títulos, os denominados e-books. A justificativa está relacionada ao “[...] foco dado aos livros educacionais”, disse Mario Ghio, vice-presidente de conteúdo e inovação da *Somos Educação*, em entrevista a EXAME, em 2015.

A Empresa *Somos Educação* estima que a maioria das vendas nas livrarias no Brasil ocorre nos meses de janeiro e fevereiro, coincidindo com o início do calendário escolar. Além disso, há a expectativa de vendas para adultos que se identificam com as narrativas que leram durante sua época escolar. Em 2015, a empresa educacional deu início a uma divulgação abrangente nas escolas privadas, diretamente, e nas escolas públicas, por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola²¹.

²⁰ Antes da fusão com a Empresa *Somos Educação*, a Série Vaga-Lume contava com um total de 131 títulos, divididos entre a Coleção Vaga-Lume, que possuía 106 livros, e o selo Vaga-Lume Júnior, com 25 títulos. Após a fusão, a *Somos Educação*, por meio da Editora Ática e Scipione, continua a publicar a Série Vaga-Lume, que agora conta com 68 livros reeditados. (Copyright © 2018-2022 - ÁTICA E SCIPIONE. *Somos Educação*, 2018). Disponível em: <<https://www.coletivoleitor.com.br/nossos-livros/>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

²¹ O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), foi um programa governamental do Ministério da Educação, desenvolvido a partir de 1997, e teve como objetivo promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos

A integração das áreas de livros didáticos, paradidáticos e sistemas de ensino foi concluída no ano de 2015, após um processo iniciado no ano anterior. Essa fusão resultou em mudanças, incluindo a extinção do departamento editorial da Ática e um foco exclusivo nos lançamentos de paradidáticos escolares, como a Coleção Vaga-Lume.

Atualmente, alinhado com o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)²² 2024, esses livros são utilizados como parte de um projeto de leitura coordenado pelos professores em salas de aula, sendo que todo livro possui *Um Guia do Professor* ou um *Suplemento de trabalho*, assim como os primeiros livros. Embora atualizados, esses materiais são disponibilizados gratuitamente pelo *site* da *Somos Educação* contendo orientações e sugestões de encaminhamentos para melhor proveito do livro.

Em síntese, pelo exposto e de acordo com Borelli (1995), é possível afirmar que a história da editora Ática remonta e perpetua a história do livro infantil e juvenil no Brasil.

Nesse sentido, é possível apreender que na história das editoras, do mercado de livros educacionais de Literatura Infantil e Juvenil, tem sido, sobretudo, marcado por implementações governamentais. Para a editora Ática, um desses marcos foi a data de 3 de junho de 1965, quando a editora iniciou a publicação de seus primeiros livros, dando continuidade a uma prática que remonta ao início de sua história. Atualmente, a empresa *Somos Educação*, possui um catálogo de 1,2 mil livros, sendo mais de 80% destinados ainda ao ambiente escolar.

A Série Vaga-Lume é hoje uma coleção de livros reeditados pela Editora Ática e Scipione, contando com apenas 68 títulos infantis e juvenis divididos e catalogados por faixa etária. De acordo com Mario Ghio, vice-presidente de conteúdo e inovação da *Somos Educação*, em entrevista a EXAME, “o foco da coleção atualmente é atender às necessidades das escolas, priorizando o segmento paradidático”. Ao que parece, *o novo foco* da coleção já possui um histórico de mais 70 anos de mercado, demonstrando a força de uma tradição fundada no mercado editorial de Literatura Infantil e Juvenil brasileira.

e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. O atendimento era feito de forma alternada: ou são contempladas as escolas de educação infantil, de ensino fundamental (anos iniciais) e de educação de jovens e adultos, ou eram atendidas as escolas de ensino fundamental (anos finais) e de ensino médio.

²² O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) compreende um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, destinados aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do País.

3. A SÉRIE VAGA-LUME NA PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Neste capítulo, busco não apenas analisar as produções acadêmicas sobre a Série Vaga-Lume, mas também fornecer *insights* sobre a evolução e influência dessa Série na Literatura Juvenil do Brasil. Ao sistematizar as informações e identificar os fundamentos teóricos e metodológicos utilizados nos estudos acadêmicos, pretendo oferecer uma visão panorâmica que possa subsidiar tanto pesquisadores quanto profissionais do campo educacional e cultural. A compreensão mais abrangente do impacto da Série Vaga-Lume na Literatura Juvenil brasileira pode abrir caminhos para estratégias mais eficazes de promoção da leitura entre os jovens, contribuindo assim para o enriquecimento cultural e intelectual de nossa sociedade.

Para isso, sistematizo as informações por meio da elaboração de quadros, tabelas e gráficos, destacando as regiões do Brasil onde as pesquisas foram realizadas, as instituições envolvidas, as áreas de conhecimento, os anos de defesa, os autores e orientadores, e os programas de origem dessas produções. Essa análise permite uma compreensão mais abrangente das bases teóricas que embasam as produções sobre a Série Vaga-Lume, contribuindo para uma visão mais completa do impacto da Série na Literatura Juvenil brasileira.

3.1 A produção acadêmico-científica: áreas, grupos e instituições na pesquisa

Com efeito, por meio da análise e compilação dos dados obtidos, reuni e ordenei as referências dos textos localizados, apresentando-os de forma descritiva e quantitativa na Tabela 1 e nos Quadros de 3 a 6²³. A Tabela 1 apresenta o *corpus* selecionado referente à produção acadêmico-científica sobre a Série Vaga-Lume. O total de 12 produções inclui 4 teses de doutorado, 3 dissertações de mestrado e 5 trabalhos de conclusão de curso.

Tabela 1- Produção Acadêmico-Científica sobre a Série Vaga-Lume: Uma Análise Quantitativa.

1. Teses de Doutorado	4
2. Dissertações de Mestrado	3
3. Trabalho de Conclusão de Curso	5
Total	12

Fonte: Elaborado por Aguiar (2023), segundo normas da ABNT- norma NBR 14724:2011 subitem 5.9, que por sua vez, remete as Normas de Apresentação Tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (1993).

²³ Sobre os trabalhos localizados: Os resumos, objetivos, grupos de pesquisas, bem como, as vertentes teóricas e metodológicas de cada trabalho catalogado encontram-se detalhadamente no apêndice ao final deste trabalho.

A análise da Tabela 1 evidencia que a Série Vaga-Lume tem sido objeto de estudo em trabalhos acadêmicos, incluindo teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso.

Apesar da pouca quantidade, a diversidade de abordagens acadêmicas sugere um interesse significativo na Série, bem como sua relevância para a pesquisa acadêmica no campo de Letras, Linguística, Literatura e Educação, como se verá mais adiante.

A diversidade de abordagens acadêmicas refere-se não somente à diversidade de temas, mas de métodos e perspectivas adotadas nos trabalhos acadêmicos relacionados à Série Vaga-Lume. Isso inclui diferentes enfoques teóricos, análises literárias, estudos educacionais e investigações socioculturais, demonstrando a riqueza e a relevância da Série para diferentes áreas de estudos, ainda que pouco explorados.

3.2 A Série Vaga-Lume como tema de pesquisa

As Áreas do Conhecimento, segundo prescreve o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, incluem Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharia/Tecnologia, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística/Letras e Artes. Assim, com base nessa divisão, no Quadro 2 apresento as quatro teses de doutorado que detalham o ano em ordem cronológica crescente, título, área de conhecimento, autor/orientador, instituição de defesa e unidade federativa do estado - UF, além do programa a que pertence cada pesquisa.

Quadro 2 – Teses de Doutorado sobre a Série Vaga-Lume

Teses de Doutorado						
Ano	Título	Área de Conhecimento	Autor	Orientador	Instituição de Defesa	Programa
2007	À Sombra da Vaga-Lume: análise e recepção da Série Vaga-Lume	Linguística/Letras /Artes	Cátia Toledo Mendonça	Marta Moraes da Costa	Universidade Federal do Paraná-UFPR/Curitiba/PR	Letras
2009	Narrativas juvenis brasileiras: em busca da especificidade do gênero	Linguística/Letras e Artes	Larissa Warzocha Fernandes Cruvinel	Maria Zaira Turchi	Universidade Federal de Goiás-UFG/Goiânia/GO	Letras e Linguística

2015	A Ficção juvenil brasileira em busca de identidade: A formação do campo e do leitor	Linguística/Letras Artes	Raquel Cristina de Souza e Souza	Rosa Maria de Carvalho Gens	Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ/ Rio de Janeiro/RJ	Letras Vernáculas
2019	Práticas de leitura e formação de jovens leitores: diálogos entre os gêneros da Literatura de massa e os gêneros literários	Ciências Humanas/Educação	Kátia Maria Barreto da Silva Leite	Maria Lucia Ferreira de Figueiredo Barbosa	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/ Recife/PE	Educação

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da Capes. BDTD/Ibict. Organizado pelo autor.

Considerando os procedimentos mencionados anteriormente e seguindo a classificação dos programas de pós-graduação conforme orientação da Capes, o Quadro 2 apresenta dados sobre a produção acadêmico-científica de teses relacionadas à Série Vaga-Lume no período de 2007 a 2019. Dentre essas teses, as três primeiras pertencem à área de Linguística/Letras e Artes, enquanto a quarta está voltada para a área das Ciências Humanas/ Educação, em Programas de Letras, Letras/Linguística, Letras Vernáculas e Educação.

Por meio da análise e organização dos dados do Quadro 2, observa-se que a produção acadêmico-científica não acompanhou a longevidade da Série (de 1973 até os dias atuais), especialmente no que diz respeito aos trabalhos com maior capacidade de investigação científica, como são as teses. A maior quantidade de teses que abordam as obras da Série está na área de Linguística/Letras e Artes, mas considerando o período de 12 anos entre a primeira e a última, percebe-se uma lacuna nesse aspecto.

Quanto às regiões brasileiras, há uma diversidade delas na produção de teses: 01 na região Sul (Paraná), 01 na região Centro-Oeste (Goiás), 01 na região Sudeste (Rio de Janeiro) e 01 na região Nordeste (Pernambuco).

Quadro 3 –Dissertações sobre a Série Vaga-Lume.

Dissertações de Mestrado						
Ano de Defesa	Título	Área de Conhecimento	Autor	Orientador	Instituição de Defesa/Local	Programa
2008	A mulher e a cidade: imagens da modernidade e brasileira em quatro escritoras paulistas	Linguística/Letras/Artes	Bianca Ribeiro Manfrini	Marcos Antonio	Universidade de São Paulo-USP/ São Paulo/SP	Literatura Brasileira
2013	Detetive ou cientista? A Literatura infanto-juvenil como recurso didático na educação de ciências	Ciências Exatas/Ensino de Física	Fabiana Rodrigues Santos	Luiz Paulo de Carvalho Plassi	Universidade de São Paulo-USP/ São Paulo/SP	Ensino de Ciências
2017	Protocolos de leitura em Obras de Maria José Dupré na Série Vaga-Lume: Livros, leitura e Literatura para jovens leitores no século XX	Linguística/Letras/Artes	Josineia Souza da Silva	Maria Almeida Dalvi Salgueiro	Universidade Federal do Espírito Santo – UFES/ Vitória/ES	Letras

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da Capes. BDTD/Ibict. Organizado pelo autor.

O Quadro 3 organiza dados sobre a produção acadêmico-científica de dissertações em relação a Série Vaga-Lume no período que compreende de 2008 a 2017, totalizando 03 produções. Dentre esses trabalhos, dois são das áreas de Linguística/Letras e Artes e um da área das Ciências Exatas: Ensino de Física. Apesar dos dois primeiros trabalhos serem advindos da mesma instituição de defesa (USP), essas produções possuem perspectivas diferentes na qual o primeiro se concentra no programa de Letras e o outro no de Ensino de Ciências.

Assim, por meio da análise é possível observar que os trabalhos apresentam aspectos curiosos sobre a Série, pois a dissertação da área de Ciências Exatas além de se embasar em pressupostos teóricos da área da Linguística/Letras e Artes, também utiliza pressupostos da área

das Ciências Exatas.: Física, para propor que a Literatura Juvenil é útil como um recurso científico didático na educação de ciências em sala de aula.

Quanto às regiões brasileiras, as três dissertações foram produzidas em programas localizados na região Sudeste.

Quadro 4 –Série Vaga-Lume: Trabalhos de Conclusão de Curso

Monografias						
Ano de Defesa	Título	Área de Conhecimento	Autor	Orientador	Instituição de Defesa	Curso de Graduação
2006	Aventuras e desventuras do herói Vaga-lume: práticas de leitura infanto-juvenil ensino fundamental	Ciências Humanas	Narjara Teodoro de Lima dos Santos	Newton Dângelo	Universidade Federal de Uberlândia-UFU Uberlândia/MG	História
2017	Marcos Rey: A Consolidação do romance policial juvenil brasileiro	Linguística/Letras/Artes	Emerson Rodrigues Gabriela dos Santos	Marcia Oberderfer Consoli	Universidade Tecnológica Federal do Paraná/ UTFPR Pato Branco/PR	Letras
2019	Estudo analítico nas obras de literatura infanto-juvenil: “Vencer ou vencer” e “Aventura no império do sol” a presença feminina dentro do âmbito esportivo	Ciências da Saúde	Iracema Cândida Vieira da Silva	Quéfren Weld Cardozo Nogueira	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Educação Física
2021	Um estudo sobre o caso da Borboleta Atíria (1951), de Lúcia Machado de Almeida (1919-2005)	Ciências Humanas	Carol Priscila Pereira de Jesus	Fernando Rodrigues de Oliveira	Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP Guarulhos/SP	Pedagogia

2021	Ofélia e Narbal Fontes na História da Literatura infantil e juvenil brasileira: um estudo de O Gigante de Botas (1941)	Ciências Humanas	Mariana de Cássia Medrano	Fernando Rodrigues de Oliveira	Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP Guarulhos/SP	Pedagogia
-------------	--	------------------	---------------------------	--------------------------------	--	-----------

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da Capes. BDTD/Ibict. Organizado pelo autor.

O Quadro 4 organiza dados sobre a produção acadêmico-científica em relação a Série Vaga-Lume no período que compreende de 2006 a 2021, totalizando cinco trabalhos de conclusão de curso, dos seguintes cursos de graduação: 01 de História, 01 de Letras, 01 de Educação Física e 02 de Pedagogia. A presença desses trabalhos em diferentes cursos demonstra a multidisciplinaridade e a capacidade da Série de dialogar com diversas perspectivas acadêmicas. Isso ressalta a riqueza temática e a relevância cultural da Série Vaga-Lume, apesar de pouco explorada; a diversidade de abordagens evidencia a amplitude do impacto da Série e sua capacidade de inspirar investigações em campos interdisciplinares.

As regiões brasileiras são diversificadas na produção de trabalhos de conclusão de curso: 01 Centro-Oeste, 01 Sul, 01 Nordeste e 01 Sudeste.

As referências explicitadas, em cada seção, descritas na Tabela 1 e nos Quadros 2, 3, 4 e 5 foram ordenadas, segundo seus elementos essenciais, por ano, título, área de conhecimento, autor/orientador, instituição de defesa e o respectivo programa de pós-graduação, discriminados nas referências documentais das produções acadêmico-científicas, disponível ainda em apêndice ao final deste trabalho como instrumento de pesquisa elaborada por Aguiar (2023)²⁴.

Quadro 5 - Classificação das Grandes Áreas do Conhecimento

“Grandes Áreas” CAPES/CNPq	Áreas de Conhecimento	Trabalhos defendidos por áreas de conhecimento
Ciências Humanas	Educação/História	4
Ciências Exatas	Ensino de Física	1
Ciências da Saúde	Educação Física	1

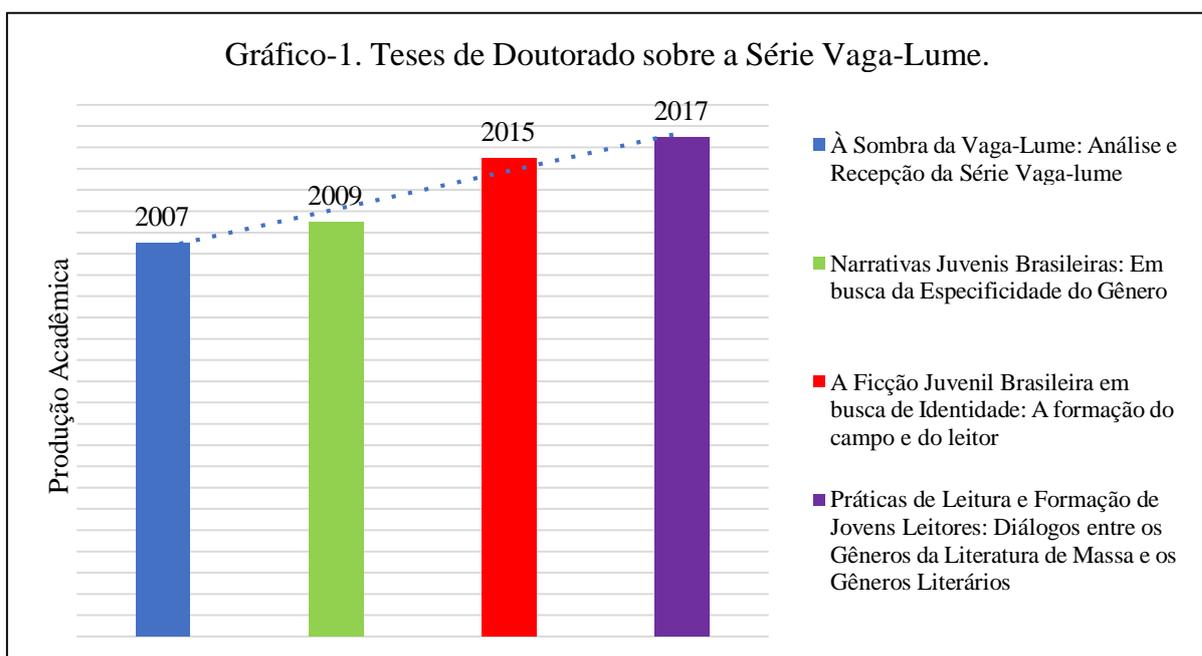
²⁴ Para realização desta tarefa busquei suporte nas diretrizes para publicação científica das Normas Brasileiras de Referências (NBR) – 6023 (2018), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esse documento classifica os elementos essenciais como “[...] informações indispensáveis à identificação do documento. Os elementos essenciais estão estritamente vinculados ao suporte documental” (ABNT, 2018, p. 4).

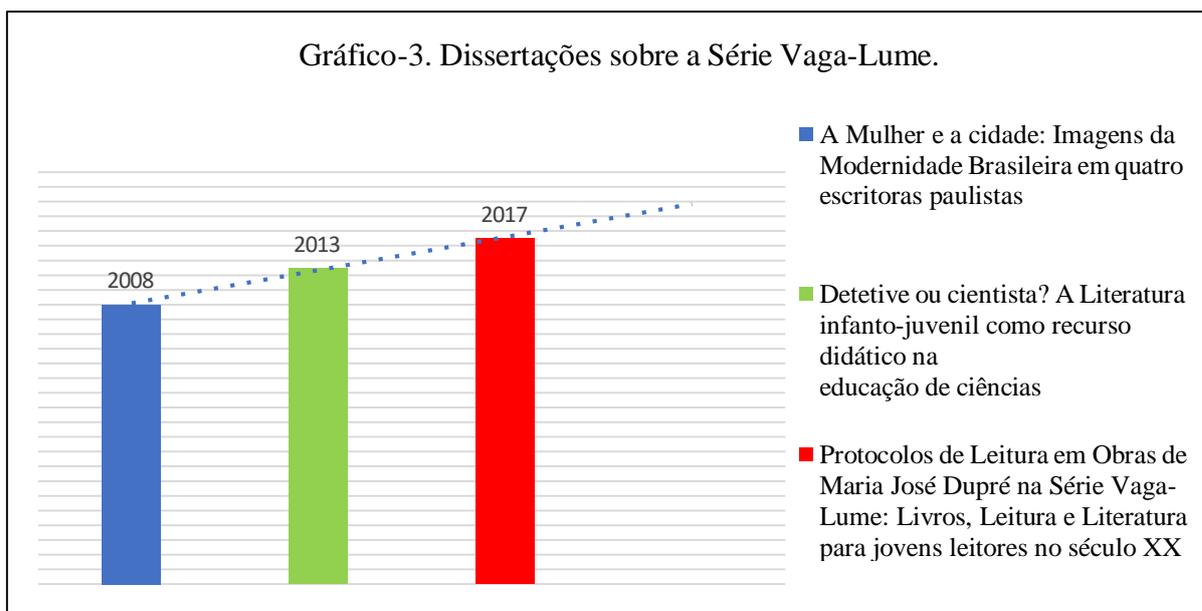
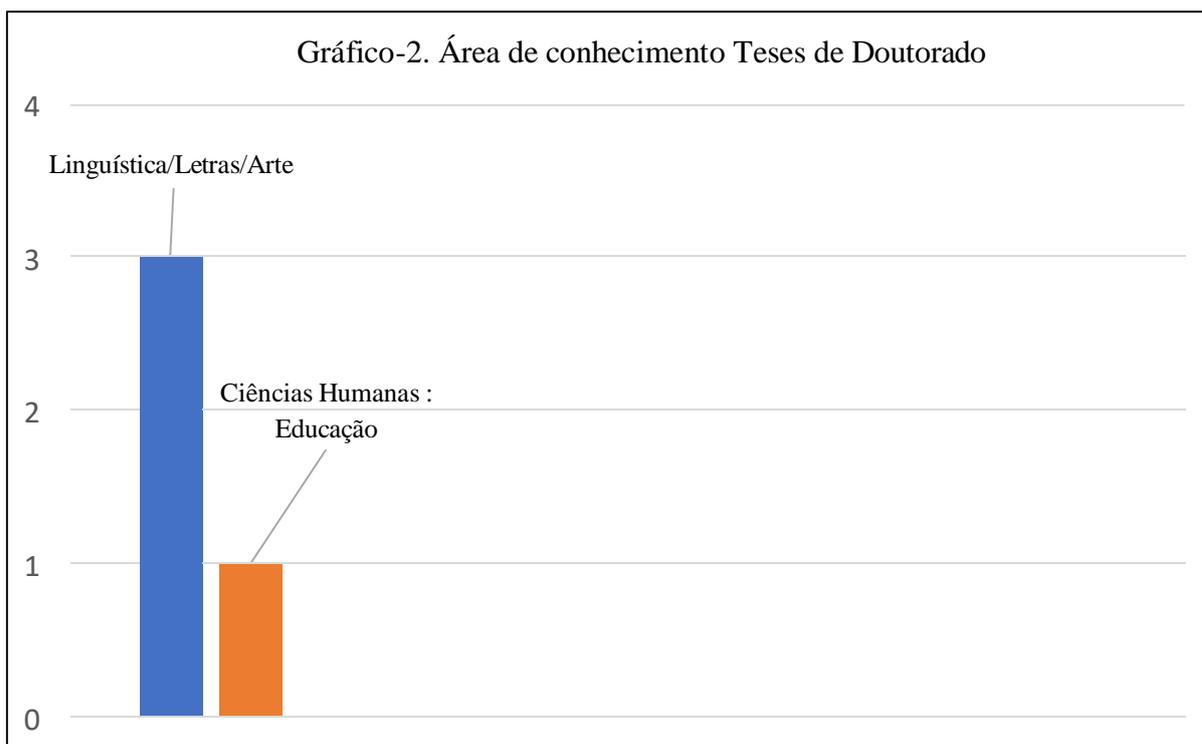
Linguística/Letras/Artes	Linguística/Literatura/Letras/Letras Vernáculas	6
		TOTAL: 12

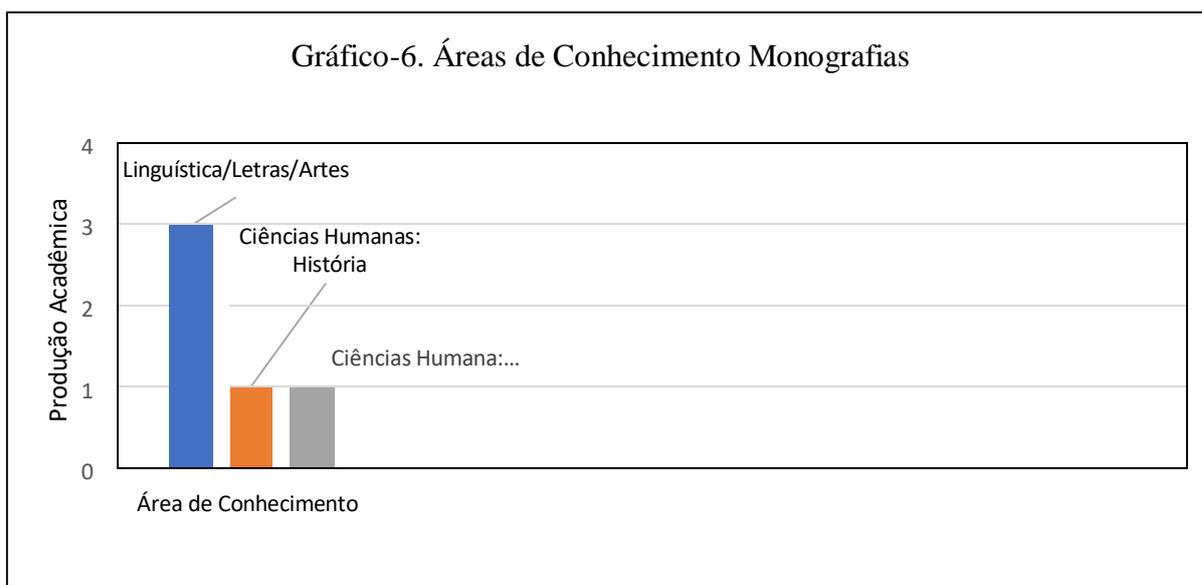
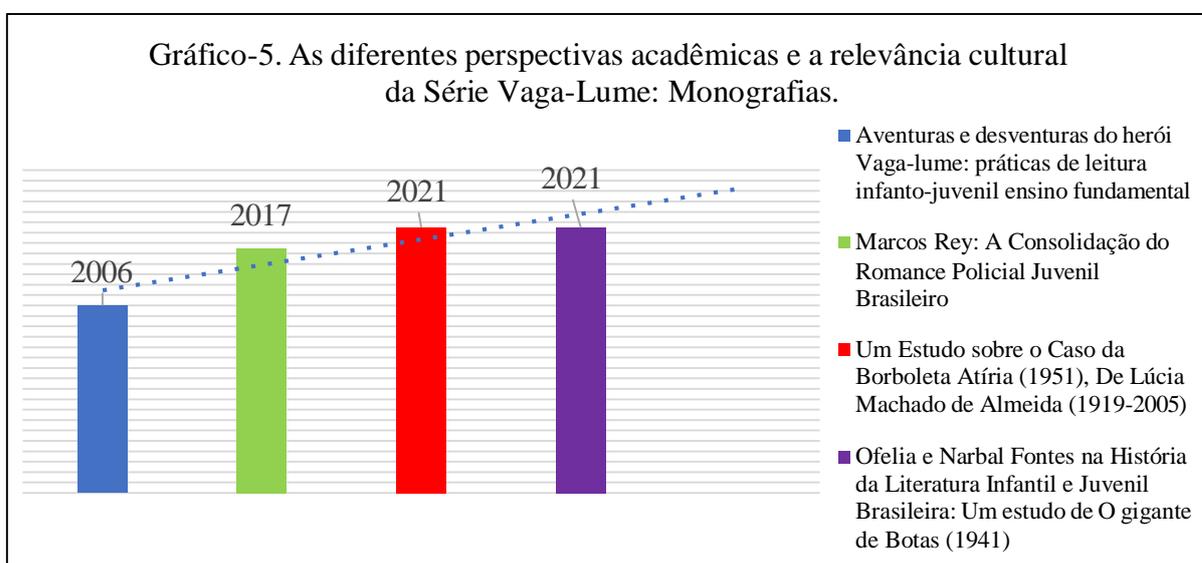
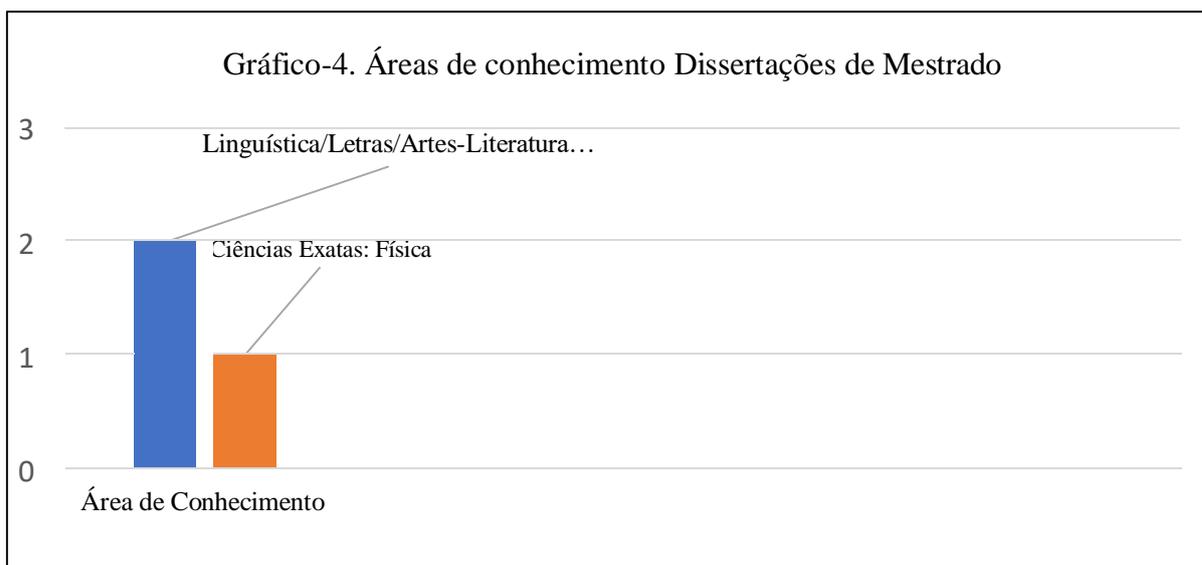
Fonte: CNPq. Organizado pelo autor.

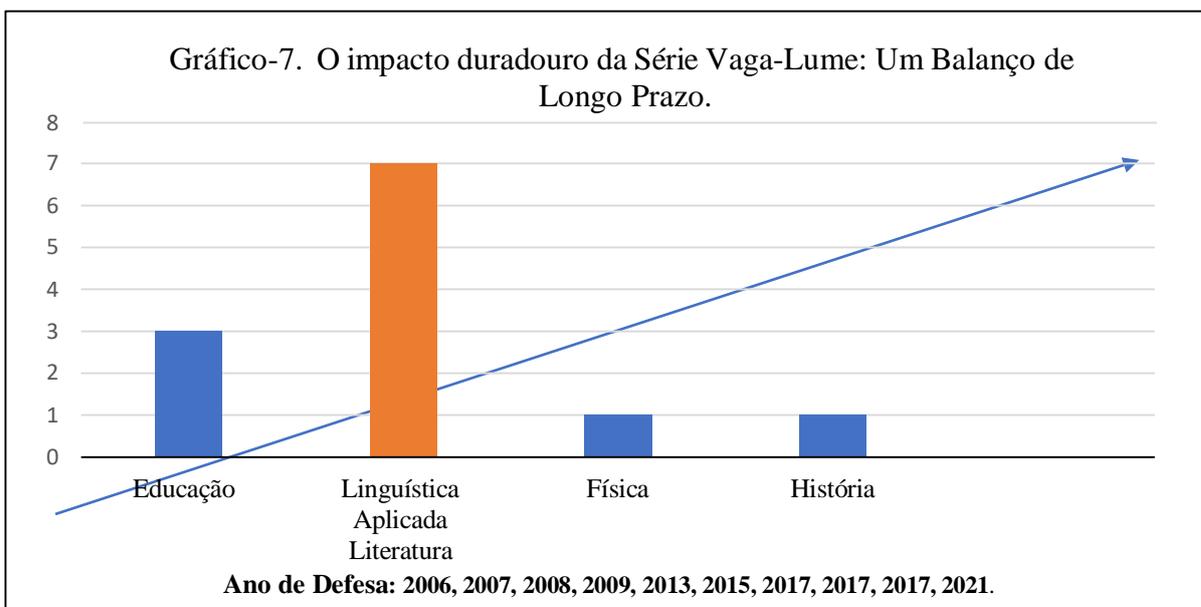
É possível observar, em relação a longevidade da Série, que poucos pesquisadores, orientadores, programas e grupos de pesquisa têm se dedicado a explorar a Série Vaga-Lume como tema, contudo, as abordagens variam, podendo englobar a Série como um todo, obras específicas ou até mesmo autores específicos. Além disso, é possível observar que a Série Vaga-Lume tem sido estudada e pesquisada em trabalhos acadêmicos devido, sobretudo, à sua significância literária na área da Literatura Juvenil, sendo a maioria desses pesquisadores especializados em estudos literários.

Desse modo, na sequência, os gráficos de 1 a 7 representam a distribuição temporal da produção acadêmico-científica, revelando o número de trabalhos publicados anualmente e permitindo a ilustração de padrões e picos cronologicamente.









Fonte: Elaborado pelo autor.

Em uma linha cronológica de 1973 (início da coleta de dados) a 2021 (fim da coleta de dados), a partir dos dados obtidos, as análises revelam que as produções acadêmicas foram defendidas entre 2006 e 2021. Logo, a produção acadêmica não acompanhou a longevidade da Série, porém, houve um interesse expressivo na área de conhecimento de Literatura/Letras e Artes, com um total de seis dos doze trabalhos analisados.

As tabelas, quadros e gráficos²⁵ ilustram e demonstram que a Série Vaga-Lume tem sido objeto de estudo em quatro teses de doutorado, três dissertações de mestrado e cinco trabalhos de conclusão de curso, abrangendo áreas como Educação, História, Literatura, Física, Educação Física e História.

Por conseguinte, seguindo o modelo de configuração textual de Mortatti (1991), a análise dos dados evidencia que os pesquisadores, orientadores, programas e grupos de pesquisa são, em sua grande maioria, especializados em Literatura na área de Literatura/Letras e Artes, com foco predominante em Literatura Juvenil. Nesse sentido, as produções acadêmicas, sobretudo, as teses de doutorado, revelam a importância da Série Vaga-Lume pois indicam que ela é objeto de estudo e pesquisa por parte de um campo de pesquisa em específico, a Literatura Juvenil, o que demonstra e demarca sua participação no gênero ao longo do tempo para a sociedade brasileira.

Nessa perspectiva, ao somar todas as produções que tematizam diretamente a Série, como as teses e dissertações, ainda que esses números sejam acrescidos pelos artigos que, na

²⁵ Para realização desta tarefa busquei suporte nas diretrizes para publicação científica das Normas Brasileiras de Referências (NBR) – 6023 (2018), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esse documento classifica os elementos essenciais como “[...] informações indispensáveis à identificação do documento. Os elementos essenciais estão estritamente vinculados ao suporte documental” (ABNT, 2018, p. 4)

sua grande maioria, analisam e se embasam nessas mesmas produções, fica evidente que a Série é mais estudada em relação às suas obras e autores individualmente em detrimento da Série como um todo, e que apenas recentemente tem despertado um maior interesse acadêmico, especialmente a partir da tese de doutorado de Mendonça (2007).

3.3 Temas abordados

Na produção acadêmica, as vertentes teóricas e metodológicas referem-se às diferentes abordagens usadas na pesquisa acadêmica, buscando compreender como métodos e teorias se relacionam com a prática. Assim, em relação a produção acadêmica em torno da Série Vaga-Lume, dentre o *corpus* inventariado, iniciando pelos estudos mais abrangentes de forma hierárquica e cronológica, o meu objetivo nesse subcapítulo é tentar interpretar essa realidade refletindo sobre os sujeitos envolvidos, os conteúdos tratados e os pressupostos teóricos e metodológicos das produções, a fim de promover uma compreensão mais profunda e significativa dessas pesquisas acadêmicas.

O primeiro trabalho analisado e talvez o de maior abrangência em relação a Série, é a tese de doutorado de Cátia Toledo Mendonça (2007), com o título: *A Sombra da Vaga-Lume: contexto, análise e recepção*. A segunda tese intitula-se *Narrativas juvenis brasileiras: em busca da especificidade do gênero*, de Larissa Warzocha Fernandes Cruvinel (2009). A terceira tese de doutorado é da autora Raquel Cristina de Souza (2015), cujo título é *A Ficção juvenil brasileira em busca de identidade: A formação do campo e leitor*. E o último intitula-se; *Práticas de Leitura e Formação de Jovens Leitores: Diálogo entre os Gêneros da Literatura de Massa*, de Katia Maria Barreto da Silva Leite (2019).

No primeiro trabalho, Mendonça (2007), a autora tem como objetivo investigar a recepção da Série Vaga-Lume no contexto da Literatura Juvenil brasileira, argumentando que os termos *literatura de massa e literatura paradidática* não são adequados para descrever suas propostas e obras. Para tanto, seu trabalho intenta investigar a forma como a Série Vaga-Lume, composta por obras de autores renomados como Maria José Dupré, Lucia Machado de Almeida, Ofélia e Narbal Fontes, Marcos Rey e Luiz Puntel, tem sido recebida no contexto da Literatura Juvenil em contrapartida à classificação comum de *literatura de massa e literatura paradidática*, pois na tese, Mendonça (2007) argumenta que tais termos não são adequados para descrever tanto as propostas da Série quanto as obras que a compõem.

No trabalho de Mendonça (2007), é esclarecido que os aspectos literários valorizados em determinada época podem influenciar na recepção de uma obra, levando-a a ser ignorada ou exaltada. Com o passar do tempo, essa percepção pode ser revista, resultando na reabilitação da obra ou até mesmo no seu esquecimento. Com a crítica enfocando o autor, a obra em si ou

o leitor, essa oscilação, muitas vezes, torna-se difícil de ser explicada, se não se levar em consideração o momento de sua primeira recepção e as alterações ocorridas no campo dos estudos literários. Desse modo, a autora apresenta um estudo sobre a recepção da série Vaga-Lume com pessoas de idades diferentes, considerando-se que foram adolescentes em épocas diferentes e que, portanto, tiveram diferentes contatos com a Série.

Nesse sentido, Mendonça (2007) traz conclusões importantes acerca dos questionários realizados em sua pesquisa. Foram selecionados quatro grupos distintos de alunos do curso de Letras de uma universidade particular, da cidade de Curitiba/PR, durante os anos de 2005 e 2006, perfazendo um total de duzentos e vinte respondentes. Entre uma de suas conclusões destaca-se o seguinte trecho:

[...] Note-se que, no primeiro grupo, o número de respondentes que leram para a Escola e semelhante ao daqueles que leram por indicações ou para ajudar ao filho, como um declarou. A partir do segundo grupo, composto por pessoas na faixa dos trinta anos e que, portanto, na década de oitenta eram adolescentes, esse número aumenta consideravelmente, chegando a mais de três quartos do total. Como já se viu, essa foi a época do auge da Vaga-lume na Escola, foi quando a Editora Ática promoveu uma intensa campanha junto aos professores, enviando-lhes exemplares em casa, fornecendo catálogos e livros também para as escolas. Dessa forma, os professores que não tinham acesso a outras obras, na hora de selecionar a leitura optavam por aquele que estava a mão, ou seja, os da série Vaga-lume, propiciando o contato dos alunos com a série. Assinale-se também o crescimento do número daqueles que leem a série por conta própria ou por indicação de colegas e familiares, como elucidaram as respostas, no grupo dos leitores mais jovens. Se no segundo e no terceiro grupos houve uma redução em relação ao primeiro, no último ele cresce, parecendo assegurar a permanência da série junto aos jovens, que a leem, cada vez mais, porque querem e não só porque são obrigados. Esse fato coloca a Vaga-lume no rol das leituras incidentais e enfraquece suas ligações com a Escola, bem como a constante referência a literatura paradidática. Se as obras não são lidas por exigências escolares e não complementam nenhum processo didático, tal nomenclatura não lhes cabe. (Mendonça, 2007, p. 252)

Neste trecho, é destacado o impacto da Série Vaga-Lume na formação de leitores durante a década de 1980, especialmente devido à intensa campanha promovida pela Editora Ática junto aos professores. O aumento significativo do número de pessoas que leram os livros da série por conta própria ou por recomendação de colegas e familiares, em comparação com aqueles que leram por obrigação escolar, demonstra a consolidação da Vaga-Lume como leitura por prazer e não apenas como parte do currículo escolar. Isso evidencia uma mudança na percepção da Série, afastando-a da categoria de literatura paradidática e reforçando sua importância como leitura autônoma.

O que contribui para corroborar com o objetivo de sua pesquisa no sentido de que as expressões *literatura de massa* e *literatura paradidática* comumente relacionada a ela pela crítica especializada não são adequados nem as propostas da Série nem as obras que a compõem. A autora sugere, portanto, a expressão *literatura de entretenimento*. Dentre as principais considerações da autora destacam-se que:

[...] Ao final da elaboração dessa tese, surgiram conclusões, a partir das análises e reflexões registradas, que permitem avaliar a série Vaga-lume de modo diferente daquele como tem sido vista até agora. A primeira consideração diz respeito à percepção da série como representante dos chamados produtos de massa. Como se pôde constatar, as obras inseridas nesta série não se destinam à massa amorfa, de que nos falam Benjamim ou Adorno. Os títulos que a compõem, principalmente os trazidos para ela na década de setenta, são obras selecionadas pela crítica e pelo leitor. A maioria é premiada e legitimada por instituições como Instituto Brasileiro do Livro ou pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil que, embora seja mais recente que algumas dessas obras, dedicou espaço a elas em suas publicações e legitimou algumas com premiações. (MENDONÇA, 2007, p. 281)

Desse modo, segundo Mendonça (2007), toda obra será tanto melhor quanto mais se puder realizar dentro de sua proposta inicial. Desse modo, considerar as obras da Série Vaga-Lume como literatura de massa é ignorar não só sua função escolar, como também a qualidade dos textos que fazem parte dela. Da mesma forma, a denominação de paradidática não é adequada para a Série Vaga-lume, pois sua função principal não é complementar os livros didáticos, mas sim proporcionar entretenimento. Ela é um instrumento que promove o crescimento do aluno enquanto ele se diverte, seguindo a ideia de que a literatura genuína informa enquanto entretém.

A segunda tese, Cruvinel (2009), investiga a especificidade das narrativas juvenis brasileiras, apoiando-se na hipótese inicial de que há nas obras voltadas para jovens, uma preocupação de configurar um processo de educação para a vida. A ideia de educação se fundamenta no *Bildungsroman* (romance de formação), um gênero que tem como paradigma *os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*, de Goethe. A formação nessa obra está centrada numa educação humana, que foge dos ensinamentos puramente utilitários para levar o protagonista a um processo de amadurecimento causado pelo enfrentamento das provas próprias da existência.

Esse estudo explora as narrativas juvenis que compõem a Série Vaga-Lume, com a ideia de que essas obras têm como objetivo educar os jovens para a vida, seguindo o modelo do romance de formação. Foi realizado um estudo minucioso sobre a presença do tema da educação na Literatura Juvenil, com base nos princípios educativos presentes no Meister. A pesquisa teórica em obras de Sandra Beckett, Daniel Delbrassine, João Luís Ceccantini, Geffard-Lartet e Danielle Thaler.

Além disso, segundo Cruvinel (2009), as obras da Série Vaga-Lume demonstram um comprometimento maior com os critérios estabelecidos pela editora Ática, apresentando histórias marcadas pela simplicidade, agilidade e rapidez na ação. A uniformização dos recursos literários nas narrativas analisadas resulta em uma tensão mínima entre a liberdade criativa dos escritores e as exigências da editora.

Por conseguinte, Cruvinel (2009) conclui que as obras da Série Vaga-Lume priorizam a busca por empatia imediata com o leitor, oferecendo entretenimento e larga aceitação. O predomínio do narrador em terceira pessoa, onisciente em relação aos protagonistas, e o uso incisivo do discurso direto visam acentuar a agilidade das narrativas, mas podem suprimir a autonomia das personagens. A preocupação em abordar o aprendizado dos protagonistas e temas como o primeiro amor e conflitos adolescentes é evidente, porém a inserção de informações didáticas pode prejudicar a harmonia da obra. A busca por aval das escolas para adoção em sala de aula também é perceptível.

A terceira produção acadêmica, a tese de Souza (2015), é pensada e construída na confluência entre a crítica, a recepção e o ensino, partindo do pressuposto de que a ficção juvenil se define pelo duplo destinatário inscrito nos textos e para textos: o jovem que lê (por prazer ou obrigação) e o adulto que legitima, propondo, assim, a situar o advento da Literatura Juvenil, em especial a narrativa de ficção, enquanto realidade editorial, escolar e literária, em um movimento mais amplo de transformações sociais.

Com base nos conceitos de sistema literário de Antonio Candido e Zohar Shavit, e campo literário de Pierre Bourdieu, foi investigada a formação de um (sub)sistema literário juvenil autônomo no país. Além disso, a Estética da Recepção (Jauss, 1979) e a Teoria do Efeito (Iser, 1996) foram utilizadas para embasar as análises literárias e a interpretação dos dados sobre a recepção das obras pelos leitores-alvo. Acredito que a aplicação dessas teorias enriqueceu a compreensão dos fatores que influenciam a formação do sistema literário juvenil e a recepção das obras pelos jovens leitores, proporcionando uma visão mais abrangente do contexto literário contemporâneo.

E a última tese, pesquisa de Leite (2019), examina as práticas de leitura dos jovens leitores adolescentes em relação aos diferentes gêneros da Literatura popular, bem como investiga como essas práticas se entrelaçam com a leitura de obras literárias. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e interpretativa, utilizando fontes documentais para embasar a análise, tratando-se de uma pesquisa exploratória, documental e interpretativa com uma abordagem qualitativa.

O estudo abrange diferentes visões sobre Literatura, como a Literatura de massa, além de conceitos como gênero do discurso e gênero nas tradições literárias e linguísticas. Também explora a cultura de massa, os novos estudos do letramento e as subjetividades do sujeito-leitor. Esses referenciais teóricos fornecem uma base sólida para a compreensão da Literatura Juvenil e sua importância na formação do leitor. Os procedimentos adotados na pesquisa incluíram o levantamento de obras de literatura e análise documental, a aplicação de questionários e realização de entrevistas, além da construção dos retratos de leitores.

Apesar das descrições detalhadas e contextualizadas dos leitores adolescentes, criados como parte da pesquisa para compreender melhor suas atitudes e práticas de leitura terem sido focados em um problema específico de pesquisa, as conclusões desta tese demonstram que é possível influenciar ou desenvolver disposições individuais e sociais em jovens leitores adolescentes, encorajando a leitura de obras literárias em diálogo com obras da literatura de massa. De outro modo, a pesquisa mostrou que é possível influenciar jovens leitores a explorar obras literárias e de massa de forma acessível, ampliando seu repertório literário. Acredito que essa descoberta ressalta a importância de abordagens que promovam a leitura entre os jovens, mostrando que é viável expandir o repertório literário de forma acessível e atrativa.

A primeira dissertação de mestrado intitulada *A mulher e a cidade: imagens da modernidade brasileira em quatro escritoras paulistas*, de Bianca Ribeiro Manfrini, foi defendida trinta e oito anos após a criação da Série Vaga-Lume, em 2008, um ano após a primeira tese sobre a Série. A segunda dissertação é de autoria de Fabiana Rodrigues Santos (2013) com o título *Detetive ou cientista? A Literatura infanto-juvenil como recurso didático na educação de ciências*. A terceira dissertação tem como título *Protocolos de leitura em obras de Maria José Dupré na Série Vaga-Lume: Livros, leitura e Literatura para jovens no século XX*, é de autoria de Josineia da Souza Silva (2017).

O trabalho de Manfrini (2008), baseia-se na análise da obra de quatro escritoras brasileiras em que os trabalhos se constituem na grande São Paulo do século XX: Patrícia Galvão (anos 30), Maria José Dupré (anos 40), Carolina Maria de Jesus (anos 50 e 60) e Zulmira Ribeiro Tavares (anos 80 e 90). O objetivo de sua pesquisa é demonstrar como o conteúdo histórico da modernidade brasileira se articula na forma dos romances, poemas e diários de cada uma das escritoras, compondo um painel fragmentário da cidade e discutindo suas obras em relação à produção canônica de sua época.

Dessa forma, questiona inclusive a posição do escritor dito secundário e sua importância crítica não apenas para a historiografia literária como para uma compreensão mais aprofundada de nosso processo histórico de modernização, ainda em curso. O método utilizado para a exposição das análises, dada a variedade dos objetos estudados, consistiu na mistura de paráfrase, resenha e comentário crítico.

Entre os resultados alcançados, destaca-se a necessidade de um método crítico atento à variedade do sistema literário, além da importância da comparação entre obras grandes e obras menores, no poder que ambas possuem de iluminarem-se entre si e conseqüentemente a sociedade que as cerca, em contraposição à usual prática de estudos centrados em grandes

figuras de nosso modernismo, abordadas geralmente em seus aspectos mais metafísicos, distanciados do terreno histórico e social de onde brota o fenômeno literário.

A segunda dissertação de mestrado é de autoria de Santos (2013). Na pesquisa, apresenta-se uma proposta didática pautada no uso da literatura no ensino de ciências a partir do uso de um gênero literário específico, o romance policial juvenil. A obra utilizada como modelo é *O caso da borboleta Atíria* (1974), de Lúcia Machado de Almeida, que possui um enredo pautado em mistério e investigação policial e faz parte da Série Vaga Lume da editora Ática.

Santos (2013) inicia sua dissertação delineando aquilo que considera ser as especificidades da Literatura Juvenil, traçando um caminho histórico da literatura brasileira passando pela contemporânea e criando um pano de fundo contundente do histórico cultural da Literatura brasileira. Nesse sentido, também assinala as especificidades do gênero romance policial trabalhando seus principais representantes até chegar aos representantes do romance policial brasileiro para, logo em seguida, trazer uma síntese bem elaborada dos pressupostos teóricos de Greimas (1976) e Maingueneau (2006), a fim de criar um caminho de entendimento para o leitor no momento das análises.

Nesse contexto, Santos (2013) enriquece sua pesquisa com profundidade em suas análises literárias, linguísticas e inova com proposições da área da Física para o ensino de ciências, utilizando uma abordagem coerente e científica. Ao estabelecer uma conexão entre o gênero do romance policial, centrado na busca pelo conhecimento, e a prática científica baseada em hipóteses, a autora destaca a riqueza da literatura como recurso didático não apenas para o ensino de ciências, mas também de outras disciplinas.

Nas considerações finais, Santos (2013), não apenas comprovou a aplicabilidade da obra como recurso didático no ensino de ciências, mas também apresentou um modelo com planos de aula específicos para sua implementação em sala de aula. Nesse sentido, a autora conclui que poucos professores utilizam a literatura no ensino de seus conteúdos, o que segundo ela tem mudado muito nos últimos anos, pois a pesquisadora assinala que a literatura tem sido citada como fonte fecunda em muitos trabalhos acadêmicos como recurso no ensino que tem como foco não mais somente a leitura e a oralidade, mas que exploram muitos conteúdos nos livros.

A terceira dissertação é de autoria de Silva (2017), cujo objetivo geral é estudar a obra de Maria José Dupré na Série Vaga Lume visando a compreender, a partir dos protocolos de leitura, apropriações e representações os perfis de leitores inscritos nessa produção. Busca-se discutir sobre livros, leitura e literatura para jovens leitores no século XX tendo em vista o objeto cultural livro, e materiais complementares e suplementares a eles relacionados (cartazes,

guias de trabalho pedagógico, catálogos editoriais etc.), entendidos por Gil (2002) como fontes legítimas de pesquisa documental.

Para isso, adotou-se um referencial teórico pertinente à História Cultural e, em particular, ao pensamento de Roger Chartier e de outros autores de orientação epistemológica compatível. Entre os resultados e conclusões seu trabalho enfatiza categoricamente que, o que justifica o sucesso da autora Dupré com o público leitor seriam as manobras do mercado livreiro e da indústria cultural no que se refere às traduções para o francês, espanhol, sueco; transformações para o cinema argentino e televisão brasileira.

Dessa forma, além de demonstrar e assinalar que os propósitos editoriais sempre foram cheios de intenções mercadológicas, o trabalho de Silva (2017) traz a reflexão em relação ao surgimento da Literatura voltada para o público juvenil e infantil ao passo que especifica historicamente as ênfases quanto as possíveis tendências da Literatura Infantil registradas pela crítica no final do século XX. Além disso, o trabalho apresenta em sua conclusão alguns fatores que poderiam ser responsáveis e decisivos no sucesso da Série: mudanças institucionais da educação, alteração nas relações familiares, mudança nos meios de comunicação de massa e interesses editoriais, transformações de interesses do público leitor.

Em relação as monografias, o primeiro trabalho de conclusão de curso é da autoria de Narjara Teodoro com o título; *Aventuras e desventuras do herói Vaga-Lume: práticas de leitura infanto-juvenil no ensino fundamental* (2006). A segunda monografia, *Marcos Rey: A consolidação do romance policial juvenil brasileiro* (2017), é de autoria de Emerson Rodrigues e Gabriela dos Santos. O terceiro trabalho pertence a Iracema Cândia Vieira da Silva (2019), cujo trabalho intitula-se: *Estudo analítico nas obras de literatura infanto-juvenil: vencer ou vencer e aventura no império do sol a presença feminina dentro do âmbito esportivo*. O quarto trabalho intitula-se: *Um estudo sobre o caso da Borboleta Atíria (1951) de Lúcia Machado de Almeida* de autoria de Carol Priscila Pereira de Jesus (2021). A quinta e última produção acadêmica intitula-se: *Ofélia e Narbal Fontes na História da Literatura infantil e juvenil brasileira: um estudo de O Gigante de Botas (1941)*, de Mariana de Cássia Medrano (2021).

O primeiro trabalho de conclusão de concurso, em ordem cronológica, é a monografia de Santos (2006), que pesquisa o exercício da leitura, feita por jovens estudantes, leitores dos livros da coleção Vaga-Lume. A relação livro-leitor é ambientada no espaço escolar, porém, atrelada à realidade cotidiana dos leitores. Apesar de não tratar detidamente dos trabalhos de Karl Marx e Friederich Engels acerca do materialismo dialético, acredita-se na intrínseca relação entre base e superestrutura, ou seja, na condição determinante que a composição econômica impinge às condições culturais, intelectuais e na mentalidade de uma dada época.

Observa-se a prática da leitura no ambiente educacional não só como uma prática tipicamente escolar, mas como uma atividade ligada ao contexto social do leitor.

Tendo como objetivo, então, pesquisar o universo da cultura escrita para a infância e seu histórico referente à literatura mundial e à brasileira, remonta os livros da Série Vaga-Lume a um contexto histórico mais abrangente auxiliando no entendimento das causas e justificativas que interferem na produção cultural escrita para as crianças e jovens. A associação entre realidade editorial, escolar e familiar propicia verificar quais são os valores creditados à cultura escrita e a sua compreensão por conta da leitura.

Entre os resultados e conclusões, observa-se que a crença nos valores da cultura impressa foi a mola propulsora desse intento investigativo. Os livros, os jornais, os periódicos, as revistas, os diários, os cartazes, os anúncios e qualquer veículo do impresso simbolizam forma de comunicação humana, porém não se dá como a fala, natural e fortuita. A elaboração da cultura escrita via estrutura codificada, seja através do conhecido alfabeto ou através dos ideogramas orientais, é sinônimo de perpetuação, mas também de segregação entre os homens. Conclui que os livros da Série Vaga-Lume são depósitos do escrito que permitem trabalhar com ciências já instituídas como a literatura e a teoria da comunicação. Desse modo, questionando o vínculo entre a arte e a pedagogia nas histórias infanto-juvenis, acerca dessa junção, ora contestando a intromissão de valores doutrinantes na literatura para crianças, ora reconhecendo que se refletidas e ponderadas, tais valores poderiam auxiliar na formação educacional da infância e juventude.

O segundo trabalho de conclusão de curso de Rodrigues e Santos (2017), assim como as demais monografias que abordam a Série como tema, foram produzidos quase cinco décadas após a criação da Série Vaga-Lume. Essa pesquisa teve como objetivo analisar as obras *O Mistério do Cinco Estrelas* (1981), *Enigma Na Televisão* (1987) e *Na Rota Do Perigo* (1991), do escritor brasileiro Marcos Rey, manifestando a sua singular contribuição para a consolidação do romance policial juvenil brasileiro.

Desse modo, sistematizam-se considerações sobre a trajetória do gênero policial universal até sua chegada ao âmbito literário brasileiro através de teorias de autores conceituados como os franceses Pierre Boileau e Thomas Narcejac (1991) e o brasileiro Paulo Medeiros e Albuquerque (1979), constatando-se que atualmente há uma defasagem em publicações sobre a obra de Marcos Rey e sua literatura policial juvenil, o que justifica a relevância dessa pesquisa.

Destaca-se que a aceitação do público pelo gênero romance policial é ampla e, por esse motivo, as narrativas policiais podem ser um caminho significativo para a formação de um jovem leitor. Portanto, no trabalho discute-se a vida e obra de Marcos Rey, suas influências e

vivências até a sua chegada à literatura policial juvenil, em que se certifica seu triunfo em 1981 com *O Mistério do Cinco Estrelas*, o livro que teve sua tiragem esgotada rapidamente logo na primeira edição e se tornou um sucesso de vendas. Assim, apresenta-se Marcos Rey e seu desenvolvimento no romance policial juvenil por meio de suas características próprias e a influência da estrutura tradicional do gênero. Por fim, apresenta-se como resultado e conclusões a consolidação do romance policial juvenil brasileiro por meio da escrita inovadora, da teoria e fases estruturais tradicionais do gênero presentes nas três obras analisadas.

A terceira monografia de autoria de Silva (2019), tem como objetivo desenvolver algumas reflexões com base em duas literaturas infanto-juvenis da Série Vagalume, *Aventura no Império do Sol* da autora Silvia Cintra Franco e *Vencer ou Vencer* do autor Raul Drewnick sobre o esporte voleibol praticado por mulheres, sobre a mulher no ambiente esportivo, não como telespectadora, mas como agente ativo, praticante da modalidade, e a prática pedagógica do esporte.

Silva (2019) ressalta que, apesar do progresso social e das conquistas alcançadas, as mulheres ainda enfrentam desafios significativos e não desfrutam do mesmo prestígio e visibilidade que os homens. Mesmo com o aumento da participação feminina, especialmente no esporte de alto rendimento, a aceitação ainda é limitada. Além disso, aponta para a falta de conhecimento sobre as aulas de educação física, tanto por parte da população em geral quanto dos próprios profissionais da área, o que leva a julgamentos preconcebidos e muitas vezes infundados. Essas observações foram feitas após leituras detalhadas, buscando identificar os pontos cruciais a serem estudados.

Na quarta produção acadêmica, em sua monografia, Jesus (2021) tem o intento de contribuir para a produção de uma história da literatura brasileira e problematizar o valor estético das obras produzidas no país ao longo do século XX. O trabalho tem como foco a análise do livro *O caso da borboleta Atíria* (1951), de autoria de Lucia Machado de Almeida, publicado pela primeira vez em 1951. Sua abordagem está calcada na abordagem histórica, centrada na pesquisa documental e bibliográfica.

Jesus (2021) fundamenta suas premissas principalmente em Arroyo (2011), Lajolo e Zilberman (1984). Segundo Jesus (2021), os autores supracitados afirmam que, no caso do Brasil, a Literatura Infantil só teve início no século XIX, quando as traduções portuguesas dos clássicos europeus começaram a circular no país e que, no entanto, nesse mesmo período essas traduções se tornaram alvo de críticas devido ao *descompasso que apresentavam com relação a realidade brasileira*. Este *descompasso* sugerido por Jesus (2021), talvez esteja ligado ao fato de que era difícil desvincular a visão eurocêntrica dessas narrativas em relação a realidade

brasileira nacionalista da época. Assim, essas críticas começaram a gerar um movimento em defesa de uma Literatura Infantil genuinamente brasileira.

Apesar da influência de Lobato e dos esforços dos novos escritores, Jesus (2021), assinala por meio do pensamento de Cadermartori (1986), que grande parte daqueles que vieram após Lobato ou a sua sombra, não conseguiram alcançar seu padrão, sem pouco inovarem, ou recriarem o ideal pedagógico e formativo. Desse modo, até a década de 1970, apesar de autores como Monteiro Lobato e seus pósteros, verifica-se uma produção literária como fruto e motor de uma ideologia do contexto cultural deste período presente nos textos destinados também ao público infantil.

Para Jesus (2021), os resultados possibilitam compreender um pouco mais sobre a Literatura Infantil, as obras produzidas no século XX, e em especial a obra *O caso da Borboleta Atíria* (1951), da autora Lúcia Machado de Almeida, que possui características didáticas que contribuíram para a formação do público infantil da época. Assim como a grande contribuição da autora na área da Literatura Infantil para o período histórico cultural do Brasil.

O último trabalho de conclusão de curso, de Medrano (2021), apresenta resultados de pesquisa em nível de graduação de forma vinculada ao Projeto Integrado de Pesquisa *Literatura infantil e juvenil brasileira revisitada: temas, formas, finalidades e valor histórico, cultural e estético da produção literária nos séculos XIX e XX do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Ensino de Língua e Literatura – NIPELL*.

Com o objetivo de contribuir para a produção de uma história da Literatura Infantil e compreender o lugar de Ofélia e Narbal Fontes nessa história, enfoca-se na produção literária desses autores, em especial, o livro *O Gigante de Botas*, publicado em 1941. Por meio de abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, e da utilização de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais, foi elaborado o documento *Bibliografia de e sobre Ofélia (1902-1986) e Narbal Fontes (1899-1960)*: um instrumento de pesquisa, que apresenta referências de textos escritos por Ofélia e Narbal Fontes e de textos de outros autores que fazem menção ao casal.

Esse trabalho destaca a importância do livro *O Gigante de Botas* (1941) como a obra mais reeditada do casal de escritores Ofélia e Narbal Fontes. A análise se concentra na configuração textual do livro, incluindo sua estrutura narrativa, edições e sua inserção na Série Vaga-Lume da Editora Ática. O texto ressalta a relevância desse enfoque devido à consolidação do casal como autores de destaque na Literatura Infantil brasileira a partir da década de 1920, em meio ao aumento da escolarização das práticas de leitura. No entanto, aponta que, apesar da significativa circulação de seus livros, ainda há uma lacuna nos estudos acadêmico-científicos sobre a obra desse casal de escritores.

Por conseguinte, a respeito das sínteses acadêmicas, a leitura e análise das produções acadêmico-científicas me ajudaram a compreender que existe, de certa forma, um consenso em relação a Série Vaga-Lume por parte da comunidade acadêmico-científica, pois a maioria dessas produções consideram a Série uma referência na Literatura Juvenil brasileira sendo valorizada, sobretudo, pela sua capacidade de despertar o interesse pela leitura em crianças e adolescentes e por sua contribuição para o desenvolvimento e formação crítica desses leitores.

4. A SÉRIE VAGA-LUME E A FUNDAÇÃO DE TRADIÇÕES NA LITERATURA JUVENIL BRASILEIRA

No capítulo em questão, serão interpretadas as representações e tendências das pesquisas e, em seguida, será explorado como esses temas contribuem para a compreensão da Série. Por outro lado, também serão destacadas as continuidades e descontinuidades, ou seja, as abordagens, temas, pressupostos ou conclusões que se aproximam ou se diferem entre os estudos analisados, como concordâncias ou discordâncias em relação à representação das obras em relação às questões histórico-sociais.

Por fim, será explorado como os conteúdos dos trabalhos acadêmicos constroem uma compreensão mais ampla da Série Vaga-Lume, revelando aspectos sociais e culturais da época em que as obras foram escritas. Esses procedimentos de análise buscam contribuir para uma compreensão aprofundada e abrangente da importância e do impacto da Série Vaga-Lume na Literatura Juvenil brasileira.

4.1 Representações e tendências nas produções acadêmicas

Há mais de cem anos, em 5 de outubro de 1894, a livraria Quaresma publicou pela primeira vez no Brasil um livro infantil de autoria brasileira, *Histórias da Carochinha*, escrito pelo jornalista Alberto Figueiredo Pimentel. Para Borelli (1995), esse marco pode ser considerado como o início da Literatura Infanto-Juvenil (segundo denominação da autora) no Brasil, indicando o reconhecimento da importância do público leitor mais jovem e o desenvolvimento de um mercado editorial voltado para suas necessidades específicas. Esse evento histórico teve um impacto duradouro no cenário literário e editorial brasileiro. Desse modo, é fundamental reconhecer a influência do público jovem e as transformações no mercado editorial ao analisar as pesquisas acadêmicas nesse campo.

As teses sobre a Série Vaga-Lume abordam diferentes perspectivas sobre a Literatura Juvenil brasileira. A tese de Mendonça (2007), como já apresentado anteriormente, propõe uma revisão das categorias utilizadas para descrever a Série Vaga-Lume, buscando valorizá-la e destacar sua importância na formação do leitor jovem. Cruvinel (2009), por sua vez, analisa narrativas juvenis brasileiras contemporâneas à luz do conceito de *Bildungsroman* (romance de formação), um gênero que enfoca os anos de aprendizado e amadurecimento do protagonista, e como esse pode influenciar a formação dos jovens leitores.

Em um terceiro momento, temos as contribuições de Souza (2015), ao situar o surgimento da Literatura Juvenil dentro de um contexto mais amplo de transformações sociais, por fim, temos as verificações de Leite (2019), que investiga as práticas de leitura de jovens em relação à literatura de massa e à literatura considerada mais tradicional.

Todas essas linhas de raciocínio apresentadas, cada uma voltada a uma perspectiva acerca da literatura juvenil, abarcam discussões relevantes no que se refere ao percurso dessa modalidade literária e seus desdobramentos para a composição e amadurecimento do público leitor.

Nesse sentido, enquanto a tese de Mendonça (2007) busca reavaliar a Série Vaga-Lume dentro do cenário literário brasileiro, questionando estereótipos e preconceitos associados a ela, a tese de Larissa Warzocha Fernandes Cruvinel (2009) concentra-se na análise das narrativas juvenis contemporâneas à luz de um gênero literário específico, destacando o processo de amadurecimento dos personagens ao longo das histórias.

Constrói-se em torno das autoras uma dualidade a ser investigada. Assim, é plausível afirmar que ambas buscam valorizar a Série Vaga-Lume apesar das temáticas diferentes. Mendonça (2007) destaca a importância da Série Vaga-Lume no processo de formação do leitor jovem, mas seu tema é a valorização da Série Vaga-Lume e a revisão das categorias utilizadas para descrevê-la, com foco na Literatura Juvenil brasileira e no papel do entretenimento na formação dos leitores jovens. Enquanto que para Cruvinel (2009) a temática central parece ser a educação para a vida, buscando entender como as obras destinadas aos jovens abordam o processo de amadurecimento e enfrentamento das provas da existência.

Contribuindo para a discussão, apresenta-se também o trabalho de Raquel Cristina de Souza (2015), o qual propõe enquanto objetivo, situar o surgimento da Literatura Juvenil, especialmente a narrativa de ficção, dentro de um contexto mais amplo de transformações sociais, mais uma vez reforçando a importância da Série em contraste com a evolução do nicho de mercado ligado aos paradidáticos em resposta às necessidades editoriais. Do mesmo modo, o quarto trabalho aqui disposto – a tese de Katia Maria Barreto da Silva Leite (2019) - tem como objetivo investigar as práticas de leitura de jovens leitores adolescentes em relação aos gêneros da literatura de massa e como essas práticas se relacionam com as práticas de leitura literária. A abordagem de sua pesquisa parece ser, sobretudo, exploratória, documental e interpretativa, com foco em uma análise qualitativa das obras que compõem a Série.

Tanto Souza (2015) quanto Leite (2019) compartilham um interesse em situar a Literatura Juvenil, especialmente a narrativa de ficção dentro de um contexto mais amplo de transformações sociais e práticas de leitura dos jovens. Ambas as produções parecem enfatizar a importância da Série Vaga-Lume e sua relevância no cenário Literário Juvenil, considerando a evolução do nicho de mercado ligado aos paradidáticos e as práticas de leitura dos jovens. Enquanto Souza (2015) destaca a importância da Série em contraste com a evolução do nicho de mercado ligado aos paradidáticos em resposta às necessidades editoriais e a formação de um subsistema Literário Juvenil autônomo, fundamentado em conceitos de sistema literário e

campo literário, Leite (2019) se concentra na investigação das práticas de leitura dos jovens leitores adolescentes em relação aos gêneros da literatura de massa e como essas práticas se relacionam com as práticas de leitura literária.

Essas abordagens oferecem *insights* complementares sobre a importância da Literatura Juvenil, considerando tanto sua autonomia como subsistema literário quanto as práticas de leitura dos jovens em um cenário marcado pela diversidade de gêneros e estilos literários e a influência do mercado editorial.

Além disso, também é possível identificar enfoques divergentes nos estudos acadêmicos sobre a Série Vaga-Lume. Por exemplo, em relação à representação de grupos sociais nas obras, alguns pesquisadores enfatizam a presença de estereótipos e simplificações, enquanto outros argumentam que as narrativas oferecem nuances e reflexões sobre as relações sociais. Essa disparidade revela a complexidade das interpretações das obras e incentiva debates críticos sobre as representações presentes na Série.

Assim, analisando as teses sobre a Série Vaga-Lume, identifica-se uma maior continuidade na análise da importância da Série na formação de leitores e no estímulo à leitura. As quatro pesquisas destacam como as obras da Série despertam o interesse dos jovens pela leitura, estimulando o desenvolvimento do hábito de ler e proporcionando a oportunidade de explorar diferentes gêneros literários. Além disso, a ênfase na representação da infância e juventude como protagonistas das histórias é um aspecto recorrente nos estudos, ressaltando a relevância da Série na construção de identidades e na valorização da voz dos jovens.

No que diz respeito à análise da produção das dissertações elencadas, temos algumas perspectivas a serem abordadas. Quando se analisam as produções dissertativas de Bianca Ribeiro Moraes (2008), Fabiana Rodrigues Santos (2013) e Iracema Cândido Vieira da Silva (2017), percebe-se um elo intrínseco entre suas abordagens, apesar das nuances distintas. Moraes (2008) ressalta a importância das obras menores para uma visão mais abrangente da modernização brasileira, enquanto Santos (2013) propõe uma abordagem educativa inovadora ao integrar a literatura policial juvenil ao ensino de ciências, citando o romance *O caso da borboleta Atíria*, de autoria de Lucia Machado de Almeida, tendo em vista a conexão entre o gênero do romance policial – centrado na busca pelo conhecimento –, e a prática científica baseada em hipóteses. Destaca-se que essa obra também é objeto de análise da pesquisadora Carol Priscila Pereira de Jesus (2021), com destaque à valorização estética da literatura brasileira do século XX.

Em um outro viés, Silva (2017) investiga as representações de leitores na obra de Maria José Dupré na Série Vaga-Lume, oferecendo uma perspectiva valiosa sobre o impacto da literatura na juventude ao longo do século XX.

Ao analisar as dissertações, nota-se que Moraes (2008) destaca a reflexão do contexto histórico na produção literária paulista, proporcionando uma visão multifacetada de São Paulo no século XX. Enquanto isso, Santos (2013) enfatiza a integração entre linguagem literária e conceitos científicos, propondo uma nova abordagem para o ensino. Já Silva (2017) explora as representações de leitores na Série Vaga-Lume, revelando aspectos socioculturais e históricos envolvidos na recepção das obras.

Essas dissertações não apenas ampliam o entendimento sobre a literatura em diferentes esferas, mas também destacam a interconexão entre áreas aparentemente distintas. Enquanto Moraes (2008) e Silva (2017) mergulham nas profundezas da análise literária, Santos (2013) destaca a aplicação prática da literatura no contexto educacional. Essa diversidade de enfoques enriquece o debate sobre o papel da literatura em nossa sociedade.

Narjara Teodoro de Lima dos Santos (2006) investiga a prática da leitura no contexto educacional, enquanto Emerson Santos e Gabriela Santos (2017) analisam a influência de Marcos Rey na literatura policial juvenil brasileira, tendo em vista as suas obras *O Mistério do Cinco Estrelas*, *Enigma na Televisão* e *A Rota do Perigo*.

Quanto à monografia de Iracema Cândida Vieira da Silva (2019), temos o destaque do papel das mulheres no esporte através das obras da coleção, enquanto Carol Priscila Pereira de Jesus (2021) valoriza esteticamente a literatura brasileira do século XX, e Mariana de Cássia Medrano (2021) explora a produção de Ofélia e Narbal Fontes (obra *O Gigante de Botas*). Apesar das diferentes abordagens, há uma continuidade na ênfase dada ao despertar do interesse pela leitura entre os jovens, ao papel cultural e educacional da Série e à representação da juventude nas histórias, destacando sua importância na construção de identidades e na valorização da literatura juvenil brasileira.

Em resumo, as monografias abordam a prática da leitura no ambiente educacional, a influência de obras literárias na formação de jovens leitores, a importância da literatura policial para a formação de leitores jovens, a presença e o papel da mulher no contexto esportivo e a contribuição de autores para a história da Literatura Infantil e Juvenil brasileira.

Com efeito, pesando nas seguintes questões: quais os temas pesquisados – e como eles produzem um sentido para a Série? Quais sentidos se repetem (continuidade)? Quais são as diferenças (descontinuidade)? Quais as relações entre áreas e representações construídas? Quais os fundamentos teóricos e metodológicos das produções sobre a Vaga-Lume?, em análise, as produções destacam como as obras da Série despertam o interesse dos jovens pela leitura,

investigam o impacto cultural e educacional da Série examinando seu papel na formação de leitores e, além disso, a ênfase na representação da infância e juventude como protagonistas das histórias são aspectos recorrente nos estudos, ressaltando a relevância da Série na construção de identidades e na valorização da constituição do gênero Literatura Juvenil Brasileira.

Nessa perspectiva, é possível afirmar que, visto em conjunto, os temas pesquisados acerca de um objeto em comum, acabam revelando os aspectos mais importantes para os estudos ao direcionar o foco da investigação para questões específicas que são relevantes para aquele campo. Logo, esses temas servem como pontos de entrada para a compreensão mais aprofundada do objeto de estudo, permitindo aos pesquisadores explorar, analisar e interpretar aspectos particulares desse objeto.

Dessa forma, os temas pesquisados funcionam como lentes através das quais os pesquisadores podem examinar e compreender melhor o objeto de estudo dentro do contexto mais amplo do campo de estudos em que estão inseridos uma vez que os temas pesquisados produzem um novo sentido para o objeto. Nesse sentido, é possível afirmar que, em relação a Série Vaga-Lume, dentre os temas pesquisados, todas as *teses* parecem concordar em um ponto: *a relevância da Série Vaga-Lume na literatura juvenil*, e esse é um tema recorrente nas teses considerando tanto o impacto editorial quanto as práticas de leitura dos jovens, cada produção abordando diferentes aspectos sob diferentes perspectivas, mas seguindo quase sempre a mesma metodologia de análise descritiva de dados.

Por outro lado, duas das dissertações discriminadas nos Quadro 10 e 12, apresentam uma certa descontinuidade em relação aos temas, pelo que entendi, as duas pesquisas tendem a se concentrar nas características narrativas e estilísticas das obras, enquanto destacam a influência de autores consagrados e a diversidade de gêneros literários presentes na Série, enquanto que uma dissertação em específico, discriminada no Quadro 11, está voltada para estudos educacionais, e enfatiza a importância da Série como recurso pedagógico e literário, com foco na análise da representação da infância e juventude, e o papel do gênero literário policial na construção narrativa.

No entanto, com exceção de Mendonça (2007) e Santos (2013), todas as produções corroboram e concluem que a Série é, sobretudo, *paradidática*, incluindo as teses, dissertações e monografias e esse parece ser o elo comum entre os demais trabalhos. Nesse sentido, analisando os pressupostos teóricos e os discursos utilizados para sustentarem as análises presentes nessas produções, percebo que apesar das diferentes perspectivas de pesquisas e pressupostos teóricos, todas essas produções se baseiam principalmente no discurso e nos aportes teóricos de Marisa Lajolo e Regina Zilberman para sustentar que a Série é pedagógica, mercadológica e paradidática.

É interessante notar que mesmo coexistindo como outros estudos abrangentes sobre a Literatura Juvenil no Brasil, especialmente durante as décadas de 1970, 1980 e 1990, à percepção da Série como literatura de massa pode ter afetado o prestígio da Série no campo dos estudos literários. A meu ver, a repetição dessa adjetivação *paradidática* atribuída a Série fundou no meio acadêmico uma nova tradição através da representação na qual se destaca a influência dos pressupostos teóricos de Lajolo e Zilberman, pois como sugere Borelli (1995), somente os *suplementos de trabalhos e materiais de apoio* eram considerados paradidáticos pela editora Ática.

Esse cenário sugere que as mudanças significativas no mercado editorial e literário pelas quais a Série e o mercado editorial passaram, não foram acompanhadas de perto pelo meio acadêmico. Essa reflexão acaba gerando algumas contradições, o que me leva a indagar: como uma Série tão longeva, que pode ser considerada uma das precursoras do gênero Literatura Juvenil no Brasil, recebeu tão pouca atenção por parte do meio acadêmico, mesmo sendo esse o meio que legitimou a compra e distribuição de muitos desses livros para as escolas em todo o Brasil?

Nesse contexto, a importância do público leitor mais jovem e as transformações do mercado editorial voltadas para suas necessidades específicas estão intimamente ligadas aos temas mais recorrentes nas produções acadêmicas. No entanto, esses temas não são o foco principal dos estudos, mas sim um pano de fundo histórico-cultural que varia dependendo do período em que as pesquisas foram realizadas.

Notavelmente, os discursos de Marisa Lajolo e Regina Zilberman têm prevalecido nas análises e conclusões dessas produções acadêmicas, solidificando-as como autoridades sobre o tema ao longo dos últimos 40 anos. Não por coincidência, observa-se a presença significativa de Lajolo e Zilberman entre os principais pressupostos teóricos das produções acadêmicas nos quadros de diretório de pesquisas (Apêndice A).

É importante considerar como a predominância de certas autoridades no campo pode impactar a diversidade de perspectivas e abordagens nos estudos acadêmicos. Na década de 1980, a Literatura Infantil já estava, de certa forma, estabelecida no campo dos estudos acadêmicos, enquanto a Literatura Juvenil estava em processo de consolidação. Nesse período, ambas eram frequentemente abordadas em conjunto como literatura infanto-juvenil, tanto por universidades quanto por instituições de legitimação e premiação.

Essa compreensão destaca um ponto relevante sobre a influência duradoura que determinados discursos acadêmicos podem exercer sobre um campo específico de estudo. É o que ocorre, por exemplo, nos estudos que tem por base a perspectiva de Lajolo e Zilberman, autoras que apresentam grande relevância para a construção do viés teórico da literatura infantil

e juvenil brasileira. Os autores, que coexistiram junto à produção de outros autores no cenário literário (Oliveira, 2014), configuram-se enquanto importante norte para os discursos acadêmicos voltados à produção analítica das obras de cunho juvenil.

4.2 Mercado e formação de leitores: impactos e controvérsias

Nos últimos 30 anos, houve um aumento no Brasil da compreensão da Literatura Infantil e Juvenil com base em sua qualidade literária, em contraste a concepções de alguns autores e teóricos que a considerava apenas como ferramenta pedagógica, didática ou utilitária. Essa mudança reflete uma valorização maior da literatura em si, independentemente de seu propósito educativo, como bem explica Oliveira (2014). Essa perspectiva literária começou a se desenvolver no meio acadêmico-universitário brasileiro, especialmente a partir da década de 1980, com a criação dos primeiros cursos de pós-graduação em Educação e Letras no país.

A partir desses cursos, que deram origem aos primeiros trabalhos acadêmicos brasileiros sobre o tema, muitos dos quais posteriormente publicados em livros, artigos e capítulos, uma geração de pesquisadores se formou. Esses pesquisadores, de alguma forma ligados ao movimento de reabertura política do país e à compreensão crítica das relações complexas entre escola, sociedade e literatura infantil, passaram a ser responsáveis por um discurso considerado *renovador* sobre os livros destinados às crianças, segundo Oliveira (2014).

Essa nova geração de pesquisadores surgida a partir dos anos 1980 e ligada ao campo acadêmico-científico das Letras e/ou da Educação, concordam de forma quase unânime em suas diversas publicações que, até a década de 1970, a produção literária destinada à infância havia se desenvolvido principalmente no ambiente escolar, sob a influência do ensino. A partir dos anos 1980, surgiram discursos acadêmicos que abordaram a produção literária voltada para a infância. Esses discursos, de certa forma, se contrapuseram às concepções existentes sobre literatura infantil e sua utilização. Um exemplo disso citado por Oliveira (2014), é a tese de doutorado de Marisa Philbert Lajolo, defendida em 1979, que deu origem ao livro *Usos e abusos da literatura na escola: Bilac e a literatura escolar na República Velha* em 1982.

No livro, Lajolo (1979) busca compreender os sentidos da produção literária escolar do escritor brasileiro Olavo Bilac. Ela argumenta que discutir o ensino da literatura só faz sentido quando se percebe que as formas desse ensino resultam em uma Teoria Literária. Em contraposição a isso, ela observa que tradicionalmente o ensino da literatura nas escolas brasileiras seguia um modelo *de educação pela literatura*, utilizando-a como instrumento pedagógico e transmitindo preleções morais, cívicas e familiares. Lajolo defende a ideia oposta e desejável de um ensino da literatura centrado na *educação para a literatura*.

Em resumo, esses discursos acadêmicos surgidos a partir dos anos 1980 questionaram as concepções tradicionais sobre a Literatura Infantil e propuseram um novo enfoque, centrado na sensibilização estética e na educação para a literatura, em contraposição ao uso instrumental e moralizante da literatura na escola. A esse respeito assinala Oliveira (2014):

[...] Esse texto de Lajolo (1982), assim como os dos demais pesquisadores dessa geração da década de 1980, passou a ser, posteriormente, tomado como referência e como “a verdade em termos dos estudos e pesquisas nesse campo, fazendo com que conceitos como “literariedade” e “utilitarismo” fossem (e ainda são) apropriados por outros pesquisadores, por vezes de forma ingênua ou em repetição ao já feito, demonstrando a força de criação de uma “nova” tradição nos estudos sobre literatura infantil. (OLIVEIRA, 2014, p. 28)

No Brasil, se nas décadas de 1970 e 1980 a Literatura Infantil já havia conquistado uma certa permanência no campo dos estudos, a literatura juvenil estava se consolidando, conforme Ceccantini (2000). Durante essas décadas, a Literatura Infantil e Juvenil era tratada e referenciada na forma conjugada como Literatura infanto-juvenil, sendo assim tratada de forma conjunta por universidades e instituições de legitimação e premiação, como por exemplo a Fundação Nacional do Livro infantil e Juvenil (FNLIJ).

Desse modo, por coexistirem em um dado momento histórico-cultural e não serem separadas, sobretudo, somente por sua adjetivação juvenil/infantil, em um período em que havia poucos pesquisadores se debruçando sobre os estudos sobre Literatura Juvenil em específico, ao que parece, o discurso desses pesquisadores também influenciou as análises das produções acadêmicas sobre Literatura Juvenil décadas depois, conforme é possível observar nas análises das produções acadêmicas sobre a Série Vaga-Lume trazidas neste estudo, nas quais suas fundamentações teóricas estão fundamentadas, sobretudo, nos discursos e observações dos textos de Zilberman (1981), Lajolo (1982), Lajolo e Zilberman (1984), Perrotti (1986), Cadermatori (1986), Sandroni (1987). A esse respeito destaca Oliveira (2014):

[...] Também no ano de 1981, com um ponto de vista bastante diferente do de Nelly Novaes Coelho, Regina Zilberman, que havia se doutorado em 1976, em romanística, na Alemanha, teve publicado o livro *A literatura infantil na escola*, pela editora Global (SP). Nesse livro, com base em teóricos alemães e considerando que os estudos *sobre* literatura infantil, produzidos no Brasil, não haviam atingido a globalidade do gênero, Zilberman (1981) se propõe a pensar a literatura infantil a partir da Teoria Literária, por considerar que ela estava envolta de equívocos e preconceitos que “reprimam” os estudos que evidenciam a sua “validade estética” e as suas “fraquezas ideológicas”. Assim, Zilberman (1981) considera que a constituição da literatura infantil como gênero literário estava diretamente relacionada à constituição de um modelo familiar burguês e à valorização da infância, a partir do século XVII. Nesse período, Zilberman (1981) afirma que a literatura infantil e a escola foram “convocadas” para a missão de controle intelectual e manipulação das emoções das crianças. (OLIVEIRA, 2014, p. 288-299)

Nesse sentido, as análises das produções acadêmico-científicas sobre a Série Vaga-Lume revelam que desde as décadas de 2000, os pesquisadores continuaram a reproduzir o

discurso dos estudiosos da década de 1980. Mesmo décadas depois e em meio a outras abordagens literárias sobre literatura infantil e juvenil, incluindo as de Mortatti (2000), Tzvetan Todorov (1981) e Ceccantini (2000). Como resultado, as análises e conclusões finais dessas produções acadêmicas apontam, de forma quase unânime, para a caracterização da literatura presente na Série Vaga-Lume como pedagogizante, mercadológica e moralista, alinhadas com o discurso adotado como referência nas décadas de 1970 e 1980.

No entanto, embora esses autores mencionem outros pesquisadores com visões opostas às suas, eles o fazem apenas como contraponto, priorizando reforçar o caráter estético dos livros de literatura infantil. Eles destacam a importância de não definir esse caráter estético com base em valores educacionais e psicológicos comportamentais, conforme apontado por Oliveira (2014). Assim podemos compreender, a partir dos seguintes excertos retirados das produções acadêmicas em torno da Série Vaga-Lume:

[...] Na década de setenta houve, por parte do governo, uma preocupação em aumentar o número e o ritmo de lançamentos de novos títulos escritos para crianças e jovens, assim como um incentivo à produção de obras de autores brasileiros, pois o Estado, “apoando e agilizando entidades envolvidas com livros e leitura, correspondeu, no plano da iniciativa privada, ao investimento de grandes capitais em literatura infantil” (LAJOLO e ZILBERMAN, 1985, p.124). Além disso, é nesse período que também são incluídos, nos livros escritos para crianças, suplementos com “instruções e sugestões didáticas, fichas de leitura, questionários, roteiros de compreensão do texto” que “marcam o destino escolar de grande parte dos livros infanto-juvenis a partir de então lançados” (LAJOLO e ZILBERMAN, 1985, p.124). Note-se que a inovação dos suplementos foi criação da Ática, editora da Vaga-lume, conforme afirmou-se anteriormente, baseada em informações da própria editora. A série acompanha a tendência da época e é lançada com as fichas de leitura, de modo a ser utilizada em sala de aula, seguindo as determinações do MEC. A edição da Lei 5692/1971 trouxe uma série de modificações para o ensino brasileiro. Sob a perspectiva tecnicista, a Escola passa a ser profissionalizante, “favorecendo a formação de técnicos de nível médio e favorecendo, no nível superior, a proliferação de escolas particulares que oferecem, através de um ensino de baixa qualidade, a ilusão de um status universitário” (LAJOLO e ZILBERMAN, 1985, p.130). Essa superficialidade contribuiu para o desenvolvimento de textos voltados para as massas, que tradicionalmente mantinham-se afastadas das artes, em particular, da literatura. (MENDONÇA, 2007, p. 87 grifos do autor)

[...] Para além das observações de Perrotti, também nessa década de setenta surgem obras destinadas às crianças escritas por autores consagrados na literatura para público adulto, como é o caso de Mário Quintana, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes e Clarice Lispector. Segundo Regina Zilberman e Marisa Lajolo, esses autores “não desprezam a oportunidade de inserir-se nesse promissor mercado de livros” (LAJOLO e ZILBERMAN, 1985, p.124) e seguem uma tendência que já se tornaram comum na década de trinta, quando Graciliano Ramos e seus contemporâneos brindaram a literatura infantil com obras especiais. (MENDONÇA, 2007, p. 91 grifos do autor)

Entre outras explicações, nesse sentido, a título de amostra, destaco mais um excerto extraído da tese de Mendonça (2007), na qual a autora conclui o capítulo 4.2 com as seguintes considerações:

[...] Dentre as várias tendências existentes na década de setenta na literatura infantil e na juvenil brasileira, a proposta da série Vaga-lume, a princípio, se aproxima mais da utilitária já que surge para ser usada pela Escola, embora as narrativas lançadas nessa primeira década de existência tragam ainda uma visão escolanovista. Deve-se destacar, no entanto, que ao selecionar obras consagradas pela crítica e pelo público, a Ática demonstra sua preocupação não só com a Escola, mas com o leitor em geral. (MENDONÇA, 2007, p. 93)

No entanto, é importante destacar que essas conclusões foram moldadas pelo contexto histórico e cultural da época. Portanto, é crucial considerar que as análises foram influenciadas pelas perspectivas, observações e, principalmente, pela influência dos pesquisadores no campo de estudos de acordo com o período.

Para Mendonça (2007):

[...] A série, ao longo de sua existência, tem sido renegada pela crítica, ignorada pela academia que a rotulou como literatura de massa, designação pejorativa que a afasta da literatura considerada de alta qualidade, ou como literatura paradidática, em função de suas ligações estreitas com a Escola.

[...] Ao final da elaboração desta tese, surgiram conclusões, a partir das análises e reflexões registradas, que permitem avaliar a série Vaga-lume de modo diferente daquele como tem sido vista até agora. A primeira consideração diz respeito à percepção da série como representante dos chamados produtos de massa. Como se pôde constatar, as obras inseridas nesta série não se destinam à massa amorfa, de que nos falam Benjamim ou Adorno. Os títulos que a compõem, principalmente os trazidos para ela na década de setenta, são obras selecionadas pela crítica e pelo leitor. A maioria é premiada e legitimada por instituições como Instituto Brasileiro do Livro ou pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil que, embora seja mais recente que algumas dessas obras, dedicou espaço a elas em suas publicações e legitimou algumas com premiações.

[...] Concluiu-se também que, embora a elaboração das obras não ignore o mercado, ou seja, elas atendem a uma expectativa de consumo, que é traduzida por uma editora, com um planejamento de marketing para distribuição, esse fato não se traduziu num descuido com o texto literário, pois se percebe uma seleção cuidadosa na escolha de autores e obras, como atestam as análises apresentadas nesta tese.

[...] O sentido pejorativo da palavra pedagógica, quando associada à literatura, se concretiza a partir do momento em que as preocupações com o estético literário e com o processo de formação do leitor são deixadas de lado, para que se privilegie apenas a mensagem, o conteúdo a ser transmitido. Como se viu por meio das análises, esse não é um procedimento característico dos autores presentes na série, que, em maior ou menor intensidade, revelam-se preocupados com o fazer literário e suas particularidades, embora não percamos de vista o entretenimento como função paralela à de formação do leitor.

[...] Percebeu-se também que as mudanças ocorridas nas propostas escolares foram acompanhadas pela série, que se adaptou a elas com novos autores e obras. Essa pode ser vista como uma das razões para a heterogeneidade das obras, que ficou patente nas análises, feitas a partir de abordagens diferentes, para obras bastante diferentes. O que se vê em comum em todas as obras analisadas é a preocupação com leitor, seja ele da época em que for. Assim, o leitor-modelo da série varia, de acordo com as propostas da Escola, com as mudanças na comunidade interpretativa, mas também com as alterações ocorridas no horizonte de expectativas do leitor, mudanças para as quais vários autores da Vaga-lume contribuíram. Constatou-se que, apesar de hoje não ser vista pela crítica especializada como literatura de alta qualidade, deve-se considerar a sua recepção para a construção de uma História da Literatura, pois são textos

legítimos, que têm seu lugar assegurado no gosto do leitor. (MENDONÇA, 2007, p. 93, grifos do autor)

De acordo com Cruvinel (2009):

[...] As obras da Série Vaga-Lume apresentam um comprometimento maior com os critérios estabelecidos pela editora Ática para a produção de uma literatura voltada para um leitor em formação, em que imperam histórias marcadas pela simplicidade, agilidade e rapidez na ação (BORELLI, 1996). Com essa uniformização dos recursos literários nas narrativas analisadas, a tensão entre a liberdade criativa dos escritores e as exigências da editora é mínima. Predomina nas obras a perspectiva adotada pela editora: a de buscar alcançar uma empatia imediata com o leitor, oferecendo-lhe uma literatura de entretenimento e de larga aceitação. E, para isso, criam-se situações de suspense e expectativa sobre o desenlace da história. Várias peripécias deixam a narrativa ágil, e o texto, por sua vez, não apresenta grandes entraves para a compreensão de seu conteúdo.

[...] No corpus deste trabalho, pôde-se observar que nas obras da Série Vaga-Lume o caráter didático ainda é muito marcante, revelando uma concepção de literatura juvenil presa ao aprendizado escolar. Nas obras finalistas do prêmio Jabuti, o projeto estético é mais elaborado; mesmo que haja uma busca por configurar um caminho exemplar por meio da trajetória da personagem, na maior parte das obras esse intuito não prejudica a elaboração dos recursos narrativos nem a originalidade na articulação com o literário. (CRUVINEL, 2009, p. 166 e 168 grifos do autor)

As conclusões apresentadas por Mendonça, em 2007, destacam a importância de considerar a Série Vaga-Lume de maneira diferente do que tem sido vista até então. Mendonça argumenta que as obras da Série não se destinam à *massa amorfa*, mas são selecionadas pela crítica e pelo leitor, muitas vezes premiadas e legitimadas por instituições literárias. Mendonça (2007) ressalta a preocupação com o texto literário e o processo de formação do leitor, indicando que a Série não se enquadra na visão pejorativa de literatura de massa ou paradidática. Enquanto Mendonça (2007) enfatiza a qualidade literária, o reconhecimento crítico e a preocupação com a formação do leitor, Cruvinel (2009) destaca a influência dos critérios editoriais na produção das obras e o caráter didático ainda presente na Série. Essas visões contrastantes apontam para a possibilidade de interpretações distintas da Série Vaga-Lume, dependendo do enfoque adotado na análise. Segundo Souza (2015):

[...] O mercado editorial se volta para a massa potencial de consumidores culturais que se escolariza e caminha em direção à segmentação de sua produção, diferenciando-a por faixa etária e nível de escolaridade. O jovem vai ganhando visibilidade social e o mercado disso se aproveita para alimentar ainda mais a imagem positiva a respeito desse segmento da sociedade. Ou seja: o mercado “descobre” um nicho, mas também contribui com inúmeras ações para criá-lo. A princípio publicando o que se julgava que o jovem pudesse ler, logo o mercado editorial se orienta para a produção sob demanda: a publicação de títulos passa a ser pensada e editada tendo o jovem como ponto de partida e de chegada das obras. A melhoria técnica, no quesito gráfico, do objeto livro, também é decorrência da especialização do setor de literatura juvenil. O apelo ao visual está em consonância com a nova era da imagem que se inaugura e procura responder ao perfil desse novo consumidor. A coleção Vaga-lume é exemplar a esse respeito. Não é possível pensar a história da literatura juvenil no

Brasil sem passar pelo sucesso da coleção e de seu papel primordial na constituição do campo literário em questão.

É até possível dizer que a literatura juvenil no país nasce com seu aparecimento, dado que, como aponta Borelli (1996), a atitude mais agressiva da editora Ática no mercado foi a responsável por uma reconfiguração de todo o setor, desde o novo modelo organizacional, subdividindo diretorias e tarefas, até o aperfeiçoamento técnico e busca por qualidade gráfica. A coleção Vaga-lume, e todos os outros títulos juvenis da década de 70, surgem na esteira dos investimentos maciços em material didático feitos pelas editoras. Não é por acaso a difusão do rótulo “paradidático” para o segmento juvenil da literatura: as narrativas de ficção voltadas para os adolescentes que pululam nesta época foram pensadas com o objetivo claro de servir de apoio ao trabalho didático em sala de aula. E isso porque a própria lei de 1971, resultado de inúmeras reflexões sobre a crise da leitura na sociedade brasileira, apresentou brechas para que se passasse a pensar no ensino de língua portuguesa de forma diferenciada da preconizada até então. Claramente, a tentativa era de favorecer a inclusão dos contingentes populacionais antes alijados do sistema educacional, que levavam para a escola variantes linguísticas e padrões culturais antes ausentes da escola. Está, portanto, necessitava adequar métodos e conteúdos tradicionais aos novos tempos e aos novos públicos, pouco afeitos à cultura letrada e imersos na cultura da imagem e da oralidade. (SOUZA, 2015, p. 43-44 grifos do autor)

[...] Estamos longe, pois, das “histórias simples, ágeis e de rápida recepção” preconizadas pela Coleção Vaga-lume e que ainda hoje dominam o mercado. O discurso implícito é o de que a legitimação propriamente literária cabe ao aparato crítico da universidade. Ainda que professores da Escola Básica participem do processo, quem o coordena e estabelece critérios é a universidade. Aqui, reproduz-se a dicotomia do campo literário geral e o procedimento de legitimação, que cabe ao polo da produção erudita. Portanto, ser comprado pelo governo garante lucros significativos, mas o selo da qualidade literária atestado por quem de direito também rende uma inserção diferenciada da obra no campo e, consequentemente, de seu autor. São duas formas distintas de “estar incluído”, e cada uma delas tem um apelo próprio: o capital financeiro, ligado à sobrevivência no mercado, ou o capital simbólico, ligado ao prestígio acadêmico, que gera fator de diferenciação entre as editoras e os selos no âmbito da qualidade literária reconhecida. As listas do PNBE, assim, além de renderem lucro às editoras, constituem também um mecanismo de consagração que não necessariamente cumpre seu papel na formação do leitor, já que muitas vezes o professor sequer tem acesso aos acervos. A pesquisa coordenada pela professora Aparecida Paiva (2012) sobre a distribuição, circulação e leitura das obras selecionadas para o PNBE na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte demonstra de forma muito clara que a maioria dos professores e alunos, potenciais leitores dos acervos distribuídos, continua à margem das obras disponibilizadas. No jogo de empurra desse campo minado de forças, é o leitor final quem sempre sai perdendo. (SOUZA, 2015, p. 50, grifos do autor)

O texto analisa a evolução do mercado editorial de literatura juvenil no Brasil, com foco na influência da Série Vaga-lume e na relação entre a produção literária juvenil e a legitimação acadêmica. Destaca-se a dicotomia entre o capital financeiro e simbólico na inserção das obras no campo literário, assim como as observações sobre a eficácia do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) na formação do leitor. Em resumo, o trabalho oferece uma reflexão profunda sobre como o mercado editorial e a legitimação acadêmica impactam a formação de leitores no contexto da literatura juvenil no Brasil, levantando questões importantes sobre acesso à leitura e formação cultural.

Leite (2019) explica:

[...] Na função de docente da educação básica, convivemos com jovens leitores de diferentes épocas. Leitores da coleção Vaga-lume separada há décadas dos leitores de A culpa é das estrelas, e Jogos Vorazes, Harry Potter. Leitores das obras clássicas de Machado de Assis e José de Alencar. Leitores do grupo de adolescentes dos Karas, de Pedro Bandeira. Leitores de Capitães da Areia. Leitores do Diário de Anne Frank e tantas outras obras. Leitores de diários, de cartas, de jogos virtuais que viraram livros. Também vivenciamos, ao longo dos anos de docência da disciplina Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, inúmeras mudanças no percurso dessas disciplinas. Acreditamos, por isso, que um processo de investigação que alie teoria e prática gera um processo de ensino-aprendizagem, tanto para os sujeitos da pesquisa como para o pesquisador.

Diante de nossa demanda atual, propusemos investigar as práticas de leitura de jovens leitores adolescentes em relação aos “gêneros” da literatura de massa e a relação dessas práticas com práticas de leitura literária.

Na introdução da tese, quando da justificativa e relevância desse estudo, fizemos o mapeamento de algumas pesquisas acerca das práticas de leitura de jovens leitores. Ao fazer o mapeamento, constatamos que vários aspectos levantados: a) pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2016) postos no artigo de Ceccantini como ao questionar por que os textos literários não aparecem nas citações dos estudantes e apontar a necessidade de pesquisas específicas para explorar de maneira mais vertical as escolhas dos jovens em matérias de leitura); b) nas teses de doutorado de Rodella e Tavela como a necessidade de trazer os livros que os estudantes escolhem para a sala da aula para um trabalho de reflexão e crítica; além da demanda dos jovens por uma mediação adequada para a leitura dos livros indicados pela escola e a importância do papel do professor enquanto mediador); c) na quantidade estável, mais ainda pouco expressiva, de trabalhos sobre literatura infantil/juvenil na ANPEd nos possibilitou vislumbrar uma significativa contribuição que poderíamos dar com este estudo para o avanço da pesquisa acadêmica na área da Educação, com implicações para o ensino da Língua Portuguesa e de sua Literatura na escola.

[...] É preciso também ter critérios e orientações pedagógicas para a escolha da literatura literária escrita não para jovens, pois há escolhas que mais afastam do que aproximam os jovens para a prática da leitura literária. O professor precisa ficar muito atento a como os sujeitos se relacionam com tais obras e como as concebem. O que pode ser “obra literária” para um pode ser “literatura de massa” para outro. A apreciação valorativa passa pela forma como o jovem categoriza e usa a linguagem, pois isso revela também sua identidade. (LEITE, 2019, p. 307, grifos do autor)

As conclusões de Leite (2019) destacam a viabilidade de influenciar jovens leitores a explorar obras literárias e de massa, ampliando seu repertório literário de forma acessível. Isso ressalta a importância de abordagens que promovam a leitura entre os jovens, mostrando que é possível expandir o repertório literário de maneira atrativa. A interseção entre as perspectivas de Souza (2015) e as conclusões de Leite (2019) enfatiza a necessidade de políticas editoriais que ampliem o acesso dos jovens a uma variedade de obras literárias, visando enriquecer seu repertório literário e promover o gosto pela leitura.

De acordo com Manfrini (2008):

[...] Maria José era a escritora “mulher do engenheiro”, e é assim que vai ser apresentada nas tacanhas rodas de nossa burguesia, pouco chegada a autores nacionais. Lobato, o grande incentivador do livro como mercadoria e da profissionalização do escritor em nosso meio, Zilberman 1996, acolhe Dupré e aí reside outro paradoxo dessa escritora entre dois tempos: ela, que escreve muito, num ritmo de mercado, não o faz, pelo menos no início de sua carreira, como profissional; vemos em sua autografia como para ela a literatura era mais fruto de um acaso, um a

distração para a esposa do engenheiro, do que uma profissão. A boa contadora de histórias, relacionada ao meio rural, se realiza através das incansáveis rotativas da empresa de Lobato, pioneira na modernização do comércio e publicação de livros no Brasil.

[...] Escritora intuitiva, como ela mesma reconhecia, sua obra possui um grau baixo de elaboração crítica e consciência de propósitos artísticos, mas as falhas que surgem daí são também significativas. Se a intuição de Dupré se afinava com a pequena burguesia de *Éramos Seis* e *Dona Lola*, dando forma a esses mundos de maneira inovadora ao lançar mão do “realismo doméstico”, quando se trata da crônica de costumes da grande burguesia ela derrapa facilmente no moralismo esquemático que não está ausente dessa dupla de romances, mas neles não predomina. Parece que a escritora se sentia mais confortável dentro do roupão e dos chinelos de Lola do que nos vestidos europeus de Teresa Bernard, a heroína de seu romance de estreia. Essas duas tendências de sua obra vão se encontrar em *Gina*, romance que mistura o realismo folhetinesco bem dosado de *Éramos Seis* à pobreza de valores dos romances da “alta”. (MANFRINI, 2008, p. 67, grifo do autor)

[...] A elaboração pouco refletida de nossa modernidade, nessas duas escritoras, é antes sintonia do que defeito, a ela corresponde um sucesso de público que entrega o ponto de vista da sociedade a respeito das questões ali tratadas; tateando no desconhecido, pouco preocupadas com a coerência, Dupré e Carolina encontram eco num público igualmente desorientado, que vai constituindo e consumindo uma modernidade estética “a brasileira”, diversa do modernismo crítico estudado nas escolas. O fato, apontado por Antonio Candido, de que entre nós “a incultura geral produzia e produz uma debilidade muito mais penetrante que interfere em toda a cultura e na própria qualidade das obras” se mostra aqui, gritante: a “incultura” parece penetrar mais profundamente nas obras do que se pensa (ela não aparece somente na superfície dos “francesismos” ou cópias servis do estrangeiro que Candido mencionou em seu ensaio, ao falar de certas características de nosso Parnasianismo e Simbolismo), e nesse movimento ela constitui uma forma que revela em negativo as próprias condições e do panorama literário brasileiro contemporâneo. (MANFRINI, 2008, p. 212-213, grifo do autor)

A análise acadêmica realizada por Manfrini (2008) oferece uma visão crítica e contextualizada da obra de Maria José Dupré, contribuindo para uma compreensão mais profunda do papel da autora na literatura brasileira e das características de sua produção literária. Por outro lado, as considerações de Fabiana Rodrigues Santos (2013) apontam que a literatura policial presente na Série Vaga-Lume permite a criação de atividades diversificadas e a abordagem de conteúdos curriculares e temas transversais, enriquecendo o projeto pedagógico da escola. Santos destaca que o romance policial oferece oportunidades para explorar a investigação científica, proporcionando aos leitores uma compreensão do desenvolvimento da ciência e seus impactos no cotidiano.

Ao explorar esse gênero, Santos (2013) acredita que os alunos podem compreender melhor o desenvolvimento da ciência e seus impactos na sociedade, preenchendo lacunas deixadas pela abordagem tradicional da disciplina de ciências. A pesquisa sugere que a intersecção entre literatura e ciência oferece uma oportunidade única para os estudantes ampliarem sua compreensão do mundo ao seu redor, promovendo uma educação mais significativa.

Nesse sentido, sua conclusão aponta para as seguintes ponderações

[...] Notamos também que a obra de literatura possibilita a criação de atividades diferenciadas, o ensino de conteúdos que fazem parte do currículo e temas transversais, ampliando-se o projeto pedagógico da escola. Tais características foram fundamentais para a escolha da literatura como recurso nesse trabalho, em especial, o romance policial, por apresentar possibilidades de trabalhar a temática escolhida. Conforme mostramos, trabalhar a investigação científica irá possibilitar ao leitor o entendimento da forma como a ciência é construída, ou seja, como se dá o desenvolvimento da ciência tendo como consequência avanços que são percebidos no cotidiano do leitor, sendo um recurso a mais para a abordagem desse conteúdo. Além do mais, esse tema não é abordado enfaticamente no ensino de ciências devido à ideia de que é algo complexo e que não será entendido por estar distante da realidade dos alunos. Essa é uma das falas de alguns professores de ciências com quem tivemos contato durante a experiência da prática escolar, além do pequeno espaço dispensado ao tratamento desse assunto nos recursos didáticos disponíveis na rede escolar. Entendemos que assim como os resultados da ciência fazem parte do cotidiano dos alunos e modificam suas vidas, eles também devem ter acesso ao entendimento de como essa ciência é construída. Para tal, o romance policial foi escolhido por apresentar características que possibilitam esse trabalho. Tais características foram identificadas por meio de análises realizadas na obra *O caso da borboleta Atíria* que foi explorada como um modelo de romance policial a ser utilizado, se apresentando como melhor recurso nesse sentido. (SANTOS, 2013, p. 97)

O trabalho destaca a relação intrínseca entre o romance policial e a investigação, apontando que a busca pelo desvendamento do mistério reflete um processo semelhante ao da pesquisa científica, envolvendo coleta de pistas, formulação de hipóteses, testes de dados e elaboração de conclusões. Essa associação, embasada pela análise semiótica com o aporte teórico de Greimas, fortalece a ideia de que tais obras podem ser utilizadas no ensino da investigação científica, estimulando o poder de investigação do leitor e promovendo analogias entre a busca pelo conhecimento nos romances policiais e na ciência. A autora Santos (2013) sugere que essa abordagem pode ser expandida para outros romances policiais, ressaltando a relevância desse gênero na promoção do pensamento crítico e na compreensão dos processos investigativos. Dessa forma, o texto evidencia como os romances policiais podem ser uma ferramenta valiosa para estimular o pensamento crítico dos leitores e promover uma compreensão mais profunda dos processos de investigação. Nas considerações de Fabiana Rodrigues dos Santos (2013):

[...] A obra literária escolhida foi importantíssima nesse trabalho, pois além de possibilitar esse trabalho, ela apresenta uma gama de conteúdos que podem ser trabalhados no contexto pedagógico. Esses conteúdos presentes na obra foram esmiuçados e mostram o caráter pedagógico que ela tem, afinal, por meio da análise do discurso tendo Maingueneau como aporte teórico principal, vimos que a obra não foi concebida para o ensino de ciências, mas foi adotada pela editora Ática por possuir tais características e por ter o público infanto-juvenil escolar e não escolar como público alvo, caracterizada por ter uma linguagem acessível e por apresentar em seu enredo conteúdo científico. Com isso, percebemos que mesmo que alguns romances policiais sejam concebidos paradidaticamente para o ensino, eles podem ser utilizados neste sentido. Claro que, o uso da obra

no ensino de ciências poderá ser feito se o autor da obra escolhida, assim como a autora Lúcia Machado de Almeida de *O caso da borboleta Atíria*, se interessar por conteúdos científicos e isso se refletir em sua escrita. Na história de Atíria, a autora apresenta informações de cunho científico, possibilitando ao leitor o contato com termos inerentes de leituras do gênero científico, mostrando que ela se preocupa com a pesquisa, se tornando uma incentivadora não só da leitura, mas também da transmissão de conceitos científicos. (SANTOS, 2013, p. 98)

Parece que Fabiana Rodrigues Santos (2013) propõe uma abordagem inovadora no ensino de ciências, ao explorar o potencial didático de livros, especialmente romances policiais, como ferramentas de ensino. Ela destaca a importância de utilizar essas obras não apenas como entretenimento, mas também como recursos valiosos para estimular o debate e a compreensão da construção da ciência. Ao adotar uma perspectiva diferente da maioria das produções acadêmicas sobre a Série Vaga-Lume, Santos desafia a concepção estabelecida sobre a natureza paradidática desses livros, enfatizando suas potencialidades didáticas.

Narjara Teodoro de Lima dos Santos (2006) escolheu a Série Vaga-lume como objeto de pesquisa devido à forte conexão emocional que os leitores brasileiros têm com esses livros graças à sua associação com a infância e juventude, seu trabalho destaca a importância de uma análise abrangente do ato de leitura, considerando não apenas as obras literárias em si, mas também o contexto histórico e as influências sociais e culturais que as cercam. Essa abordagem ampla busca compreender a leitura de forma mais holística, levando em conta tanto as características das obras quanto as circunstâncias dos leitores:

[...] A atração por tais livros, da coleção Vaga-lume, se dá por motivos diversos, dentre eles, o fato de serem intrinsecamente vinculados à infância e juventude de milhares de leitores brasileiros e a acentuada representatividade dos livros Vaga-Lume em nossa mentalidade leitora. De antemão, a proposta de uma enriquecedora contextualização, pode contemplar-nos com uma visão geral do que vem sendo o esforço social de satisfação desse nicho literário. Nicho literário esse que, muito mais do que encerrar propostas pedagógicas herméticas e utilitarismos estéreis, deve contemplar a infância a partir dela mesma, não do universo adulto (SANTOS, 2006, p. 24)

O texto destaca a importância de compreender não apenas as obras em si, mas também os aspectos comerciais, culturais e pedagógicos que influenciam a literatura infantil no Brasil. Isso inclui tanto a Série Vaga-lume quanto outros livros para jovens, mostrando que todos estão permeados por questões de mercado e propósitos educacionais. O trabalho ressalta a complexa interação entre a criação literária infantil, os contextos comerciais e históricos, e a importância de compreender os princípios que moldam essa instituição literária para as crianças no Brasil. Para Santos (2006), em consonância ao pensamento de Zilberman e Lajolo:

[...] Enquanto a literatura materializa a destacada essência humana frente a outros seres tão diversos, esse mesmo instrumento simboliza a acentuada particularidade dos homens no que diz respeito à condução da vida coletiva. Com isso queremos apontar a literatura como fim e como objeto da existência humana. Ela dá-se como fim quando

a encaramos como a arte da eloquência, conforme defendemos anteriormente, e a um só tempo, porta-se como objeto quando é alvo dos usos e desusos próprios das empreitadas dos homens, em se tratando de contextos sócio-históricos ordenados conforme o embate entre a ditadura dos anseios elitistas e necessidades de um todo social (SANTOS, 2006, p. 26)

O trabalho de Santos (2006) destaca o papel da literatura na representação da essência humana e na expressão da singularidade dos seres humanos na sociedade. Ele aponta a literatura como uma forma de arte da eloquência, sujeita aos usos e desusos nas atividades humanas, especialmente em contextos históricos marcados por conflitos de interesses. A autora ressalta que a revolução industrial transformou a literatura em um objeto de consumo em larga escala, alterando a maneira como as obras eram criadas e distribuídas. Ele menciona exemplos de formas literárias inovadoras que surgiram durante o século XVII, representando uma transição entre a tradição oral e a cultura escrita emergente, com foco na publicação impressa. A conclusão aponta para a literatura infantil como um produto consolidado como bem de consumo desde sua origem, refletindo os propósitos comerciais de sua circulação. E para sustentar seu argumento Santos (2006) cita as respectivas autoras:

[...] Nesse sentido o gênero dirigido à infância está no bojo dos processos que vem marcando a sociedade contemporânea desde os primeiros sinais de implantação desta, permitindo-lhes indicar a modernidade do meio onde se expande. Tem características peculiares à produção industrial, a começar pelo fato de que todo livro é de certa maneira, o modelo em miniatura da produção em série. E configura-se desde sua denominação - trata-se de uma literatura para - como criação visando a um mercado específico, cujas características precisam respeitar e mesmo motivar, sob pena de congestionar suas possibilidades de circulação e consumo (LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina, 1987 p. 18 grifos do autor)

[...] De fato, a história da literatura brasileira para crianças só começou tardiamente, nos arredores da Proclamação da República, quando país passava por inúmeras transformações. 1905, ano de surgimento da Revista o Tico-Tico. Recapitulando, pois é deveras importante para o nosso tema o processo de urbanização, dado entre fim do século XIX e começo do século XX. Deu-se graças à demanda de incipientes interesses da indústria nacional e da já consolidada indústria inglesa. Esse processo aclamava entre outras medidas o abolicionismo (troca de mão-de-obra escrava por assalariada, sem contar que a manutenção do regime escravocrata já não era mais tão rentável, afinal o ideário abolicionista ensejava o apoio de correntes intelectuais e políticas, e ainda contava com o espírito de insurreição e escape por parte dos negros feitos escravos) e a uma política favorecedora de várias camadas médias, consumidoras virtuais de sua produção (LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina, 1987, p. 18, grifos do autor)

Santos (2006) ressalta ainda a ligação intrínseca entre literatura e pedagogia, enfatizando a presença de protagonistas infantis estereotipados em textos infantis, que refletem um projeto pedagógico de reprodução massiva de comportamentos e valores. A autora também aborda a Série Vaga-Lume como paradidática e mercadológica, destacando sua influência na representação da literatura para crianças. Em resumo, o texto analisa a interseção entre literatura

e pedagogia, explorando a influência desses elementos na educação e na formação de valores culturais na sociedade brasileira moderna.

Por outro lado, a monografia de Emerson Santos Rodrigues e Gabriela dos Santos (2017) destaca a importância do gênero romance policial na literatura universal, especialmente no contexto brasileiro, e sua influência ao longo do tempo. Eles ressaltam a contribuição significativa da Série Vaga-Lume, da Editora Ática, para a literatura nacional, especialmente ao proporcionar oportunidades para autores estabelecerem suas carreiras e inovarem na literatura juvenil com tramas de mistério voltadas para o público jovem. Além disso, os autores enfatizam o papel notável de Marcos Rey na consolidação do romance policial juvenil no Brasil, destacando sua habilidade em mesclar a literatura policial com a literatura juvenil e estimular os jovens a adentrar no mundo literário. Em suma, a pesquisa evidencia como Marcos Rey deixou um legado duradouro que continua a influenciar e encantar leitores de todas as idades, consolidando o romance policial juvenil brasileiro.

Em análise, o contraste entre as duas primeiras monografias talvez se deva ao fato de serem oriundas de áreas diferentes de concentração. Enquanto Santos (2006) é da área de ciências humanas, especificamente História, Rodrigues e Santos (2017) pertencem à área de Letras, mais especificamente Literatura. O contraste em relação às análises das obras suscita e revela não apenas algumas controvérsias em relação à qualidade literária das obras, mas também evidencia a complexidade de abordar um mesmo objeto a partir de diferentes temas, abordagens e pressupostos teóricos. Este contraste mostra como as diferentes áreas do conhecimento podem oferecer perspectivas distintas sobre um tema comum, enriquecendo assim a compreensão e análise do objeto em questão.

Ambos os trabalhos de Iracema Cândida Vieira da Silva (2019) e Silva (2017) destacam a representação da mulher no contexto esportivo, analisando as lutas enfrentadas dentro e fora de casa. Eles também exploram a percepção em relação ao papel do professor e do treinador, enquanto conectam as narrativas da Série Vaga-Lume com questões contemporâneas de igualdade de gênero. Essas análises oferecem uma nova perspectiva feminista sobre a série, enriquecendo sua compreensão e significado no contexto atual.

O trabalho de Carol Priscila Pereira de Jesus (2021) analisa o livro *O caso da borboleta Atíria*, de Lucia Machado de Almeida, publicado em 1951, como parte da história da literatura brasileira do século XX. Ela destaca a trajetória da literatura infantil até ser reconhecida como parte da produção artística literária, associando seu desenvolvimento a autores europeus como Perrault e os irmãos Grimm. Jesus (2021) ressalta também a forte ligação desse gênero com a escola e os interesses formativos, muitas vezes sobrepondo-se ao aspecto artístico na formação dos leitores. Para tal proposição Jesus (2021) se embasa também em Lajolo e Zilberman:

[...] De acordo com Arroyo (2011) e Lajolo e Zilberman (1984), no caso do Brasil, a literatura infantil só teve início no século XIX, quando as traduções portuguesas dos “clássicos” europeus começaram a circular no país. Porém, já em meados do século XIX, essas traduções se tornaram alvo de críticas devido ao descompasso que apresentavam com relação à realidade brasileira, gerando um movimento em defesa da literatura infantil verdadeiramente nacional (JESUS, 2021, p. 13).

Carol Priscila Pereira de Jesus (2021) argumenta que a literatura infantil no Brasil teve início no século XIX com traduções de clássicos europeus, mas essas obras foram criticadas por não refletirem a realidade brasileira. Isso gerou um movimento em prol de uma literatura infantil genuinamente brasileira, devido à dificuldade de desvincular a visão eurocêntrica das narrativas da realidade nacionalista brasileira.

Jesus (2021) destaca também que surgiram programas para nacionalizar o acervo literário europeu para crianças, resultando na publicação das primeiras obras infantis de escritores brasileiros, como Zalina Rolin, Júlia Lopes de Almeida e Olavo Bilac, conforme fundamentado por Arroyo (2011). Isso corrobora a ideia de Arroyo (2011) sobre a necessidade de uma literatura infantil genuinamente brasileira.

[...] Nesse movimento de “abrasileiramento” do gênero, destaca-se a forte vinculação dos livros com o intento pedagógico e escolar, de tal forma que essas publicações nacionais que marcaram a “origem” da Literatura Infantil “propriamente brasileira” foram produzidas com o objetivo maior de uso escolar, no ensino da leitura (JESUS, 2021, p. 13).

Nesse sentido, consoante o pensamento de Zilberman, Carol de Jesus (2021) pontua o fato de que a partir dessas campanhas os esforços de instrução e alfabetização nas escolas também valorizavam os esforços de dotar o Brasil de uma Literatura Infantil nacional. Carol conclui assim, como fato público e notório, que a Literatura Infantil do final do século XIX e início do século XX foi marcada pelo nacionalismo, voltado a inculcação de valores e hábitos vistos como necessários a formação dos leitores.

A partir da década de 1920, quando Monteiro Lobato publicou o seu célebre *A menina do narizinho arrebitado*, em 1921. Essas características assumiram outra feição, isto é, arrefeceu de certa forma a crítica de que a Literatura estava somente voltada para o viés moral e nacionalista. Alinhada ao pensamento de Cademartori (1986), Carol de Jesus (2021) explica que “[...] o autor criou uma estética específica da literatura infantil tendo sua obra se constituído em um padrão dos textos literários para crianças nas décadas subsequentes” (JESUS, 2021, p. 14).

Assim, apesar da influência de Lobato e dos esforços dos novos escritores, Carol de Jesus (2021) demarca por meio do pensamento de Cademartori (1986), que grande parte daqueles que vieram após Lobato ou a sua sombra, não conseguiram alcançar seu padrão, sem

pouco inovarem, ou recriarem o ideal pedagógico e formativo. Desse modo, até a década de 1970, apesar de autores como Monteiro Lobato e seus pósteros, verifica-se uma produção literária como fruto e motor de uma ideologia do contexto cultural deste período presente nos textos destinados também ao público infantil.

Finalizando sua síntese histórica em que procura enunciar os aspectos históricos relativos desde o surgimento da Literatura Infantil a uma produção de Literatura genuinamente brasileira, Jesus (2021) conclui sua introdução com um excerto em que segundo Cademartori (1986):

[...] Historicamente, a literatura infantil é um gênero situado em dois sistemas. No sistema literário, é uma espécie de primo pobre. No sistema da educação, ocupa lugar mais destacado, graças ao papel de formação de leitores, que cabe à escola assumir e realizar” (CADERMATORI, 1986, p. 5 apud. JESUS, 2021, p. 14 grifos do autor).

Segundo Carol Pereira de Jesus:

[...] E, apesar dos robustos trabalhos que buscam historicizar o gênero e que apontam essa relação entre formação escolar e os traços estéticos dessa produção literária, como os de Arroyo (2011) ou Lajolo e Zilberman (1984), argumenta Ceccantini (2003) que ainda faz falta no campo dos estudos sobre literatura infantil trabalhos que se voltem a pensar sobre os escritores brasileiros do século XX, como Lúcia Machado de Almeida, que integra um conjunto de “[...] escritores que, **independentemente da qualidade estética de sua obra**, tiveram papel pioneiro e importante na história de nossa literatura infanto-juvenil, circulando entre diversas gerações de leitores” (JESUS, 2021 p. 14).

Jesus (2021) formulou as seguintes questões norteadoras de sua problemática: como se caracteriza a estética literária materializada no livro *O caso da borboleta Atíria*. Quem foi Lúcia Machado de Almeida? Como se deu sua formação e sua atuação como escritora? Com quais propósitos esse livro foi escrito? Quais as características literárias nele materializadas? A quem se destinava? Em que contexto histórico foi publicado e utilizado? Qual a repercussão desse livro entre seus leitores e em quais espaços ele circulou de forma privilegiada? Quais suas contribuições para a constituição da literatura infantil enquanto gênero literário e que relação estabelece com outras obras produzidas no mesmo período?

Tendo como instrumento de pesquisa fontes de documentos históricos, Jesus (2021) fundamenta suas análises em alguns aspectos da configuração textual tendo como principal aporte teórico Mortatti (2000). Nesse percurso, no capítulo I, a acadêmica traz informações biográficas e bibliográficas de Lúcia Machado de Almeida, trazendo também informações sobre sua vida e sua história como escritora. No capítulo II, a acadêmica apresenta o livro *O caso da borboleta Atíria*, enfocando sua estrutura, obra, edições e características narrativas. Dessa forma, Jesus (2021) contextualiza o livro *O caso da borboleta Atíria* de Lúcia Machado

de Almeida (1951) no âmbito da Literatura Infantil brasileira, destacando seu aspecto didático e sua influência na formação do público infantil da época. A análise ressalta a fusão entre aspectos educacionais e valores culturais na obra, sem anacronismos. Ao contrário da maioria das produções acadêmicas, Jesus reconhece o sucesso duradouro das obras de Lúcia Machado de Almeida, ampliando o entendimento da Literatura Infantil brasileira e destacando o impacto positivo da autora.

Os trabalhos de Medrano (2021) e Jesus (2021), orientados pelo Prof. Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira, adotam uma abordagem historiográfica para compreender a Literatura Infantil e Juvenil brasileira, especialmente no contexto da Série Vaga-Lume. Enquanto Jesus (2021) analisa a obra *O caso da borboleta Atíria* de Lúcia Machado de Almeida, destacando seu aspecto didático, Medrano (2021) foca em *O gigante de botas* de Ofélia e Narbal Fontes. Ambos os trabalhos utilizam Lajolo e Zilberman para embasar análises históricas sobre os protocolos de leitura e seus efeitos de sentido na Série Vaga-Lume.

Ao contrário de abordagens que veem a Série como puramente paradidática e mercadológica, esses estudos destacam a importância histórico-cultural das obras e seus autores para a Literatura Infantil e Juvenil brasileira. Essas pesquisas oferecem uma compreensão mais profunda do impacto dessas obras, ampliando o escopo dos estudos literários sobre a Série e ressaltando a necessidade de revisitar o legado literário de escritores como o casal Fontes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos acadêmicos ou produções acadêmico-científicas, grosso modo, são os resultados de estudos acadêmicos com informações comprovadas por metodologias científicas; são trabalhos de maior folego, que passaram por rigorosos processos de análise de especialistas e foram aceitos por instituições que as legitimaram. Nesse sentido, a Série Vaga-Lume, apesar de sua popularidade e influência ao longo de mais de cinco décadas, apresenta uma lacuna significativa no que diz respeito à produção desses trabalhos. Dessa forma, esta dissertação representa um estudo pioneiro no âmbito histórico das produções acadêmico-científicas relacionadas à Série Vaga-Lume. A dissertação apresentada é relevante e pertinente para o campo da história da literatura infantil brasileira, sobretudo, por analisar uma Série pouco estudada no âmbito das pesquisas *stricto-senso* no país, e também por analisar aspectos pouco explorados sobre o conhecimento acumulado sobre a Série Vaga-Lume.

Dessa maneira, na Seção 1, procurei conceituar e problematizar as diferentes concepções de Literatura Infantil no Brasil que influenciaram historicamente a constituição da Literatura Infantil, Literatura Infanto-Juvenil e Literatura Juvenil, buscando assinalar as diferentes vozes que constituíram o discurso (brasileiro) sobre Literatura Infantil e Juvenil a fim de compreender e explicar o que levou diferentes concepções, visões e discursos acerca da Literatura Infantil e Juvenil a privilegiarem majoritariamente algumas concepções em detrimento de outras, principalmente as advindas após as décadas de 1970 e 1980.

Com isso, busquei situar a produção acadêmico-científica analisando os discursos *de e sobre* Literatura Juvenil que influenciaram as representações advindas sobre a Série Vaga-Lume. Ademais, apresentei uma definição dos termos *série* e *coleção* que apareciam confundidos nas referências localizadas, assim como nos veículos midiáticos.

Diante disso, na Seção 2, além de apresentar a Série Vaga-Lume, o objetivo foi não somente abordar o seu surgimento em um contexto histórico e cultural, mas também assinalar a atuação da editora e de sua equipe editorial em um dado momento em que o Brasil passava por transformações políticas, sociais e, sobretudo, por transformações na área da educação. Ao buscar traçar uma breve síntese da história da educação no Brasil em conjunto com o desenvolvimento da Série Vaga-Lume, torna-se perceptível que as muitas mudanças no cenário político e social contribuíram para o sucesso da editora na época.

As novas diretrizes educacionais desempenharam um papel determinante para o êxito da Série, especialmente ao entrar em domínio público, aliadas sempre a programas governamentais como o PNBE. Esses programas não apenas legitimavam a qualidade das obras, mas também proporcionavam visibilidade e asseguravam milhares de vendas. Dessa forma, foi possível concluir que as novas leis educacionais juntamente com os esforços governamentais para promover a educação pública, criaram um ambiente propício para o crescimento do mercado

editorial de livros voltados para crianças e jovens. A Série Vaga- Lume se encaixou nesse contexto ao oferecer obras de qualidade, escritas por autores renomados, que se alinhavam com os objetivos educacionais e culturais estabelecidos pela legislação educacional da época. Assim, a presença da Série Vaga-Lume no mercado editorial brasileiro não apenas refletiu as mudanças na legislação educacional e no aumento da escolarização pública, mas também contribuiu ativamente para o cumprimento dessas diretrizes ao oferecer uma coleção diversificada de livros destinados ao público jovem.

Ao analisar uma amostra de *Suplemento de Trabalho* referente ao livro *Doze Horas de Terror*, de Marcos Rey (1993), foi possível inferir que a proposta editorial da Série Vaga-Lume buscava também não apenas despertar e cultivar o gosto pela leitura por meio de histórias repletas de ação e aventura, como descrito em algumas contracapas dos livros, mas, sobretudo, buscava alcançar o grande público estudantil envolvido no projeto educacional voltado para as massas, conforme descrito por Borelli (1995). Além disso, ficou evidente que sua proposta editorial ressaltava e ainda resalta a importância do professor como mediador na relação entre as editoras e o público, já que os livros didáticos e paradidáticos sempre foram recomendados ou indicados por eles aos alunos.

A Série Vaga-Lume tem despertado interesse acadêmico e tem sido tema de trabalhos em várias áreas. No entanto, a pouca quantidade de estudos sobre a Série também sugere que seu impacto na academia pode não ser tão significativo quanto se esperava. Entretanto, é importante ressaltar que, apesar da falta de produções em quantidade, a relevância da Série pode ser avaliada não somente pela sua longevidade, mas, sobretudo, pela qualidade e profundidade das pesquisas realizadas.

A partir das análises e descrições sobre as materialidades que constituem a Série, pode-se inferir que as mudanças nos formatos de capa, contracapa, *layout* e proposta da Série refletem a adaptação da mentalidade histórico-cultural em relação à juventude ao longo das décadas. Essas mudanças, ao que parece, acompanham as tendências e se ajustam aos novos períodos; contudo, a essência da Série em transmitir informações sobre a obra e seu autor permanece inalterada, mesmo com a inclusão de conteúdos mais interativos, modernos e informativos.

Em resumo, as capas dos livros inicialmente apresentavam harmonia e fidelidade ao *layout* original da Série, especialmente nas três primeiras décadas de publicação. No entanto, a partir da década de 1990, é possível observar claramente, por meio das capas, mudanças nas cores e no tipo de papel utilizados. Já na primeira década do século XXI, o projeto de apresentação dos livros foi reconfigurado, com novas ilustrações na capa, alterações na disposição do slogan da Série, do nome da autora e do selo da editora, bem como as mudanças no estilo das fontes e cores utilizadas.

Dessa forma, tais mudanças refletem a adaptação da Série às tendências em relação à mentalidade histórico-cultural acerca da juventude ao longo do tempo com uma atualização

periódica mensurada de dez em dez anos, mantendo, no entanto, a essência original de transmitir informações sobre a obra e seu autor. Além disso, é ressaltada a observação de mudanças nas cores e no tipo de papel das capas a partir da década de 1990. Essa análise aponta para a capacidade da Série em se manter atualizada sem perder sua identidade, adaptando-se às demandas culturais e estéticas contemporâneas. Por conseguinte, é possível afirmar que não houve uma certa ruptura dos primeiros títulos aos mais atuais em relação ao formato dos livros clássicos, marcando a longevidade, a força e a continuidade dessa tradição fundada na Literatura Juvenil Brasileira.

Em relação as transformações do Luminoso, as análises demonstram que o símbolo da Série foi criado com o propósito de capturar a atenção da juventude por meio de sua estética e linguagem. Inicialmente, o Luminoso era representado de forma clássica, em HQ como um hippie, mantendo suas características originais ao longo dos anos. No entanto, com o passar do tempo, houve uma transformação para torná-lo mais condizente com a idade dos leitores atuais, seguindo uma espécie de adaptação histórico-cultural periodizada em intervalos de 10 em 10 anos. A caracterização do personagem Luminoso passou por uma atualização significativa, adotando uma abordagem mais simplificada com o uso exclusivo de uma camiseta preta, *all star*, calça jeans e boné. Todos os outros adereços foram eliminados, e a lâmpada foi reposicionada para criar uma aparência que se assemelha mais à de uma mochila.

Contudo, vale ressaltar que o visual e a representação do Luminoso foram adaptados para acompanhar as mudanças culturais, sociais e estéticas mantendo-se relevante para as novas gerações de leitores. Essas adaptações não seguiram necessariamente uma regra de atualização a cada década, mas sim ocorreram de acordo com a evolução da Série e das preferências do público jovem de cada período.

Dessa forma, as mudanças histórico-sociais assinaladas para as décadas de 2010 e 2020 marcam a criação de um novo protocolo de leitura, uma nova identidade por meio de uma aparência mais infantil e um visual mais dinâmico, refletindo as preferências estéticas e culturais do público-alvo. Essas adaptações visuais e conceituais refletem a estratégia editorial na busca de manter a relevância e a identidade visual em sintonia com as expectativas dos leitores contemporâneos, demonstrando a força do personagem Luminoso na fundação de uma tradição na Literatura Juvenil Brasileira.

Na Seção 3, apresentei uma síntese mais detalhada dos aspectos operacionais da pesquisa assim como os autores e títulos das produções acadêmicas localizadas, segundo cada base de dados consultada, bem como segundo as áreas de conhecimentos de acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq, buscando assim apresentar por meio de tabelas, quadros e gráficos as instituições, os programas e os grupos de

pesquisas que representam, dão voz e legitimam estas produções acadêmico-científicas em torno da Série Vaga-Lume.

A partir dos dados coletados, as análises revelam que as produções acadêmicas foram defendidas entre 2006 e 2021. Além disso, foi possível compreender que, em relação à longevidade da Série, poucos pesquisadores, orientadores, programas e grupos de pesquisa têm se dedicado a explorar a Série Vaga-Lume como tema. No entanto, as abordagens variam, podendo englobar a Série como um todo, obras específicas ou até mesmo autores específicos. Compreendi também que a Série Vaga-Lume tem sido estudada e pesquisada em trabalhos acadêmicos devido, sobretudo, à sua significância literária na área da Literatura Juvenil, sendo a maioria desses pesquisadores especializados em estudos literários.

Na Seção 4, investi na compreensão dos temas escolhidos e das vertentes teóricas e metodológicas das pesquisas, com fito de analisar as representações sobre a Série na produção acadêmico-científica brasileira e compreender as tradições fundadas na Literatura Juvenil. Nessa perspectiva, foi possível compreender que os temas pesquisados em torno da Série Vaga-Lume acabam revelando os aspectos mais importantes para os estudos ao direcionar o foco da investigação para questões específicas que são relevantes para aquele campo. Logo, esses temas servem como pontos de entrada para a compreensão mais aprofundada do objeto de estudo, permitindo aos pesquisadores explorar, analisar e interpretar aspectos particulares desse objeto.

Dessa forma, os temas pesquisados funcionam como lentes através das quais os pesquisadores poderão examinar e compreender melhor a Série Vaga-Lume dentro do contexto mais amplo do campo de estudos em que estão inseridos uma vez que os temas pesquisados produzem um novo sentido para o objeto. Nesse sentido, é possível afirmar que, em relação à Série Vaga-Lume, dentre os temas pesquisados, todos os trabalhos parecem concordar em um ponto: que a Série Vaga-Lume possui relevância para a Literatura Juvenil. Esse é o tema mais recorrente nas produções acadêmico-científicas, considerando tanto o impacto editorial quanto as práticas de leitura dos jovens, ainda que cada produção aborde diferentes aspectos sob diferentes perspectivas. No entanto, vale ressaltar que a maioria das produções segue quase sempre a mesma metodologia de análise descritiva de dados.

É interessante notar que, mesmo coexistindo com outros estudos abrangentes sobre a Literatura Juvenil no Brasil, especialmente durante as décadas de 1970, 1980 e 1990, a percepção e representação da Série como literatura paradidática ou literatura de massa pode ter afetado o prestígio da Série no campo dos estudos literários. A meu ver, a repetição dessa adjetivação *paradidática* atribuída à Série fundou no meio acadêmico uma nova tradição através da representação na qual se destaca a influência dos pressupostos teóricos de Lajolo e

Zilberman, demarcando a importância das autoras para a constituição do gênero literatura juvenil brasileira.

Notavelmente, os discursos de Marisa Lajolo e Regina Zilberman têm prevalecido nas análises e conclusões dessas produções acadêmicas, solidificando-as como autoridades sobre o tema ao longo das últimas décadas. Não por coincidência, observa-se a presença significativa de Lajolo e Zilberman entre os principais pressupostos teóricos das produções acadêmicas. Nesse sentido, é importante considerar como a predominância de certas autoridades no campo pode impactar a diversidade de perspectivas e abordagens nos estudos acadêmicos.

Desse modo, sabendo-se que é por meio dessas produções que o conhecimento advindo de dentro das universidades chega até a sociedade e que esta é uma instituição que legitima ou desqualifica muitas dessas produções e que essas escolhas não são reduzidas de um olhar político, assim, isso seria o mesmo que dizer que todo material produzido e legitimado por estas instituições materializa um discurso que busca legitimar e justificar seu produto ou produções para os indivíduos em sociedade, criando assim, novas representações e fundando tradições na educação sociocultural como também no imaginário coletivo de toda uma comunidade acadêmico-científica, como bem aponta Chartier (1991).

Essa interpretação ressalta um aspecto crucial: a influência que discursos privilegiados podem exercer sobre um domínio particular de estudo e suas representações. Nesse sentido, as conclusões das produções acadêmico-científicas demonstram estar em consonância com as considerações do prof. Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira (2014) ao assinalar que o texto de Lajolo, assim como os de outros pesquisadores da década de 1980, foram posteriormente considerados como uma referência fundamental e uma espécie de *verdade* nos estudos e pesquisas sobre Literatura Infantil. Como postulou Oliveira (2014, p.24) “[...] Isso levou a uma apropriação dos conceitos de *literariedade* e *utilitarismo* por outros pesquisadores, por vezes de maneira ingênua ou repetitiva, o que demonstra a influência na criação de uma *nova* tradição nos estudos sobre literatura infantil”.

Nesse sentido, considerando a longa trajetória e o significativo impacto cultural da Série Vaga-Lume, as reflexões advindas desta pesquisa se revelam de suma importância. Ao ressaltar uma lacuna notável na pesquisa acadêmica sobre a Série, a dissertação destaca-se por seu pioneirismo ao explorar, de maneira histórica, os estudos acadêmicos relacionados à Vaga-Lume. Oferecendo uma análise minuciosa que abrange desde a origem da Série até sua recepção na academia.

Assim, a compreensão das mudanças histórico-culturais refletidas na Série Vaga-Lume ao longo do tempo, especialmente em relação ao seu público-alvo e à adaptação de sua identidade visual, é fundamental para entender seu impacto na Literatura Juvenil brasileira.

Além disso, a análise das pesquisas acadêmicas sobre a Série revela a predominância de certas perspectivas teóricas, como as de Marisa Lajolo e Regina Zilberman, e como essas autoras influenciam a maneira como a Série é estudada e compreendida.

Ao examinar os temas abordados nas pesquisas acadêmicas, torna-se evidente que a Vaga-Lume é percebida como uma ferramenta educacional e cultural de grande importância, capaz de influenciar positivamente a formação de leitores ao longo das décadas. Essas conclusões reforçam a relevância contínua da Série como um recurso valioso para o desenvolvimento educacional e cultural do país, ressaltando a necessidade de mais estudos e reconhecimento acadêmico sobre sua contribuição para a sociedade brasileira. Portanto, essas análises fornecem uma compreensão ampla e minuciosa da importância da Série Vaga-Lume não apenas como um sucesso editorial duradouro, mas também como um elemento crucial para a compreensão da história e da cultura da Literatura Juvenil brasileira.

Atualmente, a Série Vaga-Lume é uma coleção de livros reeditados pela Editora Ática e Scipione, propriedade da *Somos Educação*, contando com apenas 68 títulos infantis e juvenis divididos e catalogados por faixa etária. De acordo com Mario Ghio, vice-presidente de conteúdo e inovação da *Somos Educação*, em entrevista a EXAME, “o foco da coleção atualmente é atender às necessidades das escolas, priorizando o segmento paradidático”.

Em que pese não somente os estudos reforçarem uma tradição baseada na interpretação de Lajolo e Zilberman (1984), a própria editora busca se manter dentro dessa definição ao longo de toda a sua trajetória editorial, como um recurso estratégico de venda garantida em domínio público. Ao que parece, *o novo foco* da Coleção já possui um histórico público e notório de mais 80 anos voltado para o mercado paradidático, demonstrando a força de uma tradição fundada no mercado editorial de Literatura Infantil e Juvenil brasileira.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR6023*. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BARROS, José d'Assunção. Sobre a Feitura da Micro-História. Artigo. OPSIS, vol. 7, nº 9, jul-dez 2007.

BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. Lourenço Filho e literatura infantil e juvenil. São Paulo: Editora Unesp, 2012. ISBN 9788539303748. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/113716>>. Acesso em: 01 mar. 2022.

BERNARDO, André. Série Vaga-Lume: os 50 anos da coleção que estimulou prazer da leitura em milhões de jovens. *BBC News Brasil*, 2023. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/clj7wykjkdo>> Acesso em: 16 out. 2023.

BRASIL. Câmara Nacional do Livro – CBL. ISBN. Disponível em: <<https://cbl.org.br/>> Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Acesso a Informação/Transparência São Paulo. Biografia de Maria José Fleury Monteiro - Sra. Leandro Dupré (ex-patronesse), 2020. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/historico/?p=28843> Acesso em: 28 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Institui o Código Civil. Publicação: Diário Oficial da União: Seção 1 - 12/8/1971, Página 6377 (Publicação Original) Coleção de Leis do Brasil - 1971, Página 59 Vol. 5 (Publicação Original)

BRASIL. Ministério da Educação. Conheça a História da Educação Brasileira. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira#footer>> Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / *Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, Patrono Marcos Rey, 2008. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_m_z/marcosrey/index.php?p=5376 Acesso em: 28 out. 2023.

BORELLI, Silvia Helena Simões. Ação, suspense, emoção: uma antropologia das culturas contemporâneas. 1995. 276 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1995,

CAMPOS, A. F. M. de; CAETANO, L. M. D.; LAUS-GOMES, V. Revisão sistemática de literatura em educação: Características, estrutura e possibilidades às pesquisas qualitativas. *Revista Linguagem, Educação e Sociedade* - LES, v.27, n.54, p. 139-169, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26694/rles.v27i54.2702>.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, set. 1972.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre. Azul, 2011. p. 171-19.

CASARIN, Rodrigo. Com livros inéditos, Coleção Vaga-Lume volta a emitir alguma luz. *Revista Online Uol Página Cinco*, 2020). Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/colunas/pagina-cinco/2020/10/27/com-livros-ineditos-colecao-vaga-lume-volta-a-emitir-alguma-luz.htm>>. Acesso em: 27 mai. 2022.

CECCANTINI, João Luís. Uma estética da formação: vinte anos de Literatura Juvenil Brasileira premiada (1978-1997). 2000. Tese (Doutorado em Literatura)–Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual de São Paulo, Assis.

Código de Catalogação Anglo-americano/ preparado sob a direção do Joint Steering Committee for Revision of AACR2.- 2. ed. rev. 2002, *tradução para língua portuguesa sob a responsabilidade da FEBAB*. - São Paulo: FEBAB Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2014. Disponível em: <https://biblioteconomiasemcensura.files.wordpress.com/2013/05/aacr2_completo1.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2022.

COMPAGNON, Antoine. 1950-. Literatura para quê? / Antoine Compagnon; tradução de. Laura Taddei Brandini. -. Belo Horizonte Editora UFMG, 2009. Sumário. 57 p.

SOMOS Educação. Copyright © 2018-2022 - ÁTICA E SCIPIONE. Disponível em: <<https://www.somoseducao.com.br/editorasAticaScipione.php>> Acesso em: 13 out. 2023.

COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil: história, teoria, análise. São Paulo: Edições Quíron. Acesso em: 30 mar. 2024.1984

COELHO, Nelly N. *O Conto de Fadas*. Professora Titular de Literatura Portuguesa e Literatura Infantil e Juvenil da Universidade de São Paulo. Ed. Ática. São Paulo, 1987.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estudos avançados*. São Paulo: USP, vol. 5, n. 11, 1991. p. 173-191. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601/10152>> Acesso em: 27 mai. 2022.

CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo. *Tradução de Cristina*. Antunes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009, 77 p.

CHAUÍ, Marilena. Brasil: Mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

CNPq, Plataforma Lattes. Árvores de especialidades do conhecimento. *Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil*. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

DONATO, H; DONATO, M. Etapas na condução de uma revisão sistemática. *Acta Med. Port.*, [S.l.], v. 32, n. 3, p. 227-235, mar 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/332084935_Etapas_na_Conducao_de_uma_Revisao_Sistematica>. Acesso em: 7 ago. 2023.

FÓRUM SOBRE ATUALIZAÇÃO DA NBR 6023. In KOTAIT, I. Histórico da ABNT. referências bibliográficas, 1997. São Paulo. Trabalhos apresentados [...] São Paulo: ABNT/APB/Instituto Presbiteriano Mackenzie/SERASA, 1998, p. 11.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: *Explicitação das normas da ABNT*. 14 ed. Porto Alegre: s.n., 2008. 185 p.

FREY, Northrop. *A imaginação educada*/ Northrop Frey; tradução de Adriel Teixeira, Bruno Geraidine e Cristiano Gomes – Campinas, SP: Vide Editorial, 2017.

GINZBURG, Carlo. Pesquisa sobre Piero. Barcelona, Muchnik Editores, 1984.

GINZBURG, Carlo. Pesquisa sobre Piero. Barcelona, Muchnik Editores, 1984.

GINZBURG, Carlo. O Queijo e os Vermes. SP, Cia das Letras, 1987.

GINZBURG, Carlo. Os Andarilhos do Bem. SP, Cia das Letras, 1988.

GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas e Sinais. SP, Cia das Letras, 1994.

JÉSSICA, Chiareli. Os 15 melhores livros da Coleção Vaga-lume. *Revista Bula*, 2020. Disponível em: <<https://www.revistabula.com/14383-os-15-melhores-livros-da-colecao-vaga-lume/>>. Acesso em: 27 mai. 2022.

VALENTE, T. A. Literatura infantil brasileira (1984), de Lajolo e Zilberman: entre histórias & histórias. In: MORTATTI, M. R. L.; BERTOLETTI, E. N. M.; OLIVEIRA, F. R. (org.). Clássicos brasileiros sobre literatura infantil (1943-1986). Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

LUIZ E SILVA. Ademir e Carlos. Jiro Takahashi, criador da Coleção Vaga-Lume e lenda do mercado editorial, fala sobre sua carreira e trajetória. *Revista Bula*, 2021. Disponível em: <https://www.revistabula.com/40583-jiro-takahashi-criador-da-colecao-vaga-lume-e-lenda-do-mercado-editorial-fala-sobre-sua-carreira-e-trajetoria/>. Acesso em: 18 mai. 2021.

MACHADO, Samir Machado de. Coleção Vaga-Lume. *Blog Sobrecapas e demais coisas relacionadas ao livro*, 2016. Disponível em <<http://sobrecapas.blogspot.com/2016/07/colecao-vagalume.html>> Acesso em: 10 abr. 2023.

MORAES, Anita M. R. Moraes. Teoria da Literatura II. v. 1. /[et al]. - Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de Oliveira. Clássicos brasileiros sobre literatura infantil (1943-1986) / (Org.). – Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Literatura infantil e/ou juvenil: a 'prima pobre' da pesquisa em Letras? *Guavira Letras*. Três Lagoas, v.6, p. 43-52, 2008. Disponível em: <<http://websensors.net.br/seer/index.php/guavira/article/view/169>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Literatura infantil e/ou juvenil: a 'prima pobre' da pesquisa em Letras? *Guavira Letras*. Três Lagoas, v. 6, p. 43-52, 2008. Disponível em: <http://websensors.net.br/seer/index.php/guavira/article/view/169>> Acesso em: 17 nov. 2023.

NBR 14724. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2.ed. Rio de Janeiro, 2011.

NBR 6022: Informação e documentação: Artigo em publicação periódica científica impressa: Apresentação. 2003.

NBR 6023: Informação e Documentação - Referências bibliográficas. Rio de Janeiro, 2002.

NBR 6024: Informação e Documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

NBR 6027: Informação e Documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

NBR 6028. Informação e Documentação: Resumos: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

NBR 6033: Ordem alfabética. Rio de Janeiro, 1989.

NBR 10520. Informação e Documentação - Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

NBR 12225. Informação e Documentação – Lombada: Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

NBR 14724. Informação e Documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. História do ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores primários no estado de São Paulo, Brasil (1947-2003). 2014. 343, 39 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/121930>>. Acesso em: 27 mai. 2022.

OPERADORES. booleanos: técnica-chave para obter os melhores resultados de pesquisa. In: Dot.Lib, 2019. Disponível em: <https://dotlib.com/blog/operadores-booleans-tecnica-chave-para-obter-os-melhores-resultados-de-pesquisa> . Acesso em: 7 ago. 2023.

PADOVANI. Os passageiros do futuro (Wilson Rocha, Editora Ática, Coleção Vaga-Lume, 1987-1992). *Capas de livros Brasil- Brazilian Book Covers*, 2022. Disponível em: <https://capasdelivrosbrasil.blogspot.com/search?q=S%C3%A9rie+Vaga-lume> Acesso em: 15 mai. 2023

REVEL, Jácques. 2010. Micro-história, macro-história: o que as variações de escala ajudam a pensar em um mundo globalizado. *Revista Brasileira de Educação* v. 15 n. 45 set./dez. 2010.

SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil I. - 3. ed. rev. 1 reimpr. - Campinas, SP: Autores Associados, 2011. - (Coleção memória da educação)

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SÉRIE VAGA-LUME. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: *Wikipédia Foundation*, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=S%C3%A9rie_Vaga-Lume&oldid=63669133>. Acesso em: 27 mai. 2022.

DELPY. Silvia. Tradutora © PREMIA editora de livros, S.A para a edição em língua espanhola. 2.da edição original publicada pelo Editions du Seuil Premia editora de livros S.A. Título original: TODOROV. Tzvetan. *Introduction a litterature fantastique*. 1981. C. Moréia 425 A, México 12, D. F. Impresso e produzido no México Versão brasileira a partir do espanhol: *Digital Source*.

TAKAHASHI. Jiro. Entrevista: A Coleção Vaga-Lume através dos tempos – Parte II. *Blog Coletivo Leitor*, 2018. Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/historia-colecao-vagalume/> acesso em: 15 abr. 2023.

TAKAHASHI. Jiro. Entrevista Editora Ática: Os primeiros voos e as primeiras luzes da Vaga-Lume. *Blog Coletivo Leitor*, 2018. Disponível em : <<https://www.coletivoleitor.com.br/historia-colecao-vagalume/> >. Acesso em: 05 set. 2023

Apêndice (A)

Diretório de Pesquisas
Teses de Doutorado

Tema/Ano de Defesa/Autor e Orientador/Tipo do Documento/Idioma/ Instituição de Defesa/ Programa/ Linha de Pesquisa e Área de Concentração/ Palavras-Chave/ Citação Bibliográfica/ Principais Pressupostos Teóricos.

<p style="text-align: center;">À SOMBRA DA VAGA-LUME: CONTEXTO, ANÁLISE E RECEPÇÃO.</p> <p>Data de Defesa: 2007 Autor/a: Mendonça, Cátia Toledo Orientador/a: Costa, Marta Morais da, 1945- Tipo Documento: Tese Doutorado Idioma: Português Instituição de Ensino Superior: Universidade Federal do Paraná-UFPR Programa: Literatura Linha de Pesquisa: Palavras-Chave: Vaga-lume, série - Leitor - Formação - Teses Área de Concentração: LETRAS/LITERATUA Referência: Mendonça, Cátia Toledo. À SOMBRA DA VAGA-LUME: CONTEXTO, ANÁLISE E RECEPÇÃO' 01/09/2007 294 f. Doutorado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA Biblioteca Depositária: Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes</p> <p>Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.</p> <p style="text-align: center;"><i>Objetivos/ Referencial Teórico/ Resultados e Conclusões</i></p> <p>Resumo: Este estudo tem por <i>objetivo</i>, por meio da análise da recepção da Série Vaga-Lume, assinalar a valorização da Série no contexto da literatura juvenil brasileira, bem como a revisão das expressões “literatura de massa” e “literatura paradidática” comumente relacionada a ela pela crítica especializada, por entender que esses termos não são adequados nem as propostas da série nem as obras que a compõem. Sugere-se, portanto, a expressão “literatura de entretenimento” associada a série e destaca-se sua importância no processo de formação do leitor. No <i>corpus</i> estão as obras de Maria Jose Dupré, Lucia Machado de Almeida, Ofélia e Narbal Fontes, Marcos Rey e Luiz Puntel, num total de trinta e duas obras, que constam ou constaram no catálogo da Série Vaga-Lume (Ática, 1973). Nas análises, procurou-se demonstrar o valor literário de cada obra com a intenção ainda de esclarecer as ligações entre a série e a Escola, para comprovar a independência que a série adquiriu, ao afirmar-se como literatura de entretenimento. Essa <i>pesquisa propiciou</i> que se pudesse traçar uma evolução do leitor da Vaga-lume, de modo a perceber como a Série se insere tanto no eixo sincrônico quanto no diacrônico da literatura juvenil. Nesse sentido, percebeu-se que algumas obras foram substituídas no gosto do jovem leitor, que deixou de lado narrativas mais sentimentais, como Éramos seis e passou a apreciar O rapto do 292 menino de ouro, com temática mais próxima da realidade urbana da última década, quando raptos e sequestros tornaram-se comuns nas grandes metrópoles brasileiras. Nesse sentido, viu-se que essa comunidade interpretativa é fundamental para que a Série se perpetuasse, mas que seus leitores vão além dos limites que ela cria. Por outro lado, a partir dos dados colhidos nesta tese, <i>pôde-se constatar</i> o papel efetivo da Série no processo de formação do leitor. Se não como ponto final a ser alcançado, mas como iniciador deflagrador de um processo no qual o prazer de ler é atingido e cultivado. Concluiu-se também que, embora a elaboração das obras não ignore o mercado, ou seja, elas atendem a uma expectativa de consumo, que é traduzida por uma editora, com um planejamento de marketing para distribuição, esse fato não se traduziu num descuido com o texto literário, pois se percebe uma seleção cuidadosa na escolha de autores e obras, como atestam as análises apresentadas nesta tese. Para a doutora, o sentido pejorativo da palavra pedagógica, quando associada à literatura, se concretiza a partir do momento em que as preocupações com o estético literário e com o processo de formação do leitor são deixadas de lado, para que se privilegie apenas a mensagem, o conteúdo a ser transmitido. Como se viu por meio das análises, esse não é um procedimento característico dos autores presentes na Série, que, em maior ou menor intensidade, revelam-se preocupados com o fazer literário e suas particularidades, embora não percamos de vista o entretenimento como função paralela à de formação do leitor.</p>	1.
---	-----------

Sua metodologia está embasada, sobretudo, na análise descritiva de dados e entre seus principais pressupostos teóricos estão:

AGUIAR, V. T.; BORDINI, G. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2 ed. Porto Alegre: Ed. Mercado Aberto, 1993.

BORELLI, S. H. S. Ação, suspense, emoção. Literatura e cultura de massa no 295 Brasil. São Paulo: Estação Liberdade, 1996

CALDAS, W. Literatura da cultura de massa. São Paulo: Musa Editora, 2000.

CECCANTINI, I. O (Org). Leitura e literatura infanto-juvenil: memória de Gramado. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2004.

ZILBERMAN, R. A Literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003. ____ Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 2004. ____ Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. A formação da leitura no Brasil. 3ed São Paulo: Ática, 1999. __ Literatura infantil brasileira: história e histórias. 2ed São Paulo: Ática, 1985.

NARRATIVAS JUVENIS BRASILEIRAS: EM BUSCA DA ESPECIFICIDADE DO GÊNERO

2.

Data de Defesa: 2009

Autor/a: Larissa Warzocha Fernandes Cruvinel

Orientador/a: Maria Zaira Turchi

Tipo Documento: Tese Doutorado

Idioma: Português

Instituição de Defesa: Universidade Federal de Goiás

Programa: Doutorado em Letras e Linguística

Projeto de Pesquisa: Linguística, Letras e Artes

Linha de Pesquisa:

Palavras-Chave: 1. Narrativas Juvenis 2. Literatura Juvenil 3. Série Vaga-Lume 4. Romance de Formação

Áreas de Concentração: CNPQ > LINGUISTICA, LETRAS E ARTES > LETRAS > LITERATURA BRASILEIRA.

Referência:

Cruvinel, Larissa Warzocha Fernandes. **Narrativas juvenis brasileiras: em busca da especificidade do gênero'** 01/10/2009 190 f. Doutorado em LETRAS E LINGUÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, GOIÂNIA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFG
Trabalho anterior à Plataforma Sucupira

Objetivos/ Referencial Teórico/ Resultados e Conclusões

Resumo:

Este trabalho investiga a especificidade das narrativas juvenis brasileiras contemporâneas, apoiando-se na hipótese inicial de que há, nas obras voltadas para jovens, uma preocupação de configurar um processo de educação para a vida. A ideia de educação se fundamenta no *Bildungsroman* (romance de formação), um gênero que tem como paradigma *os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*, de Goethe. A formação nessa obra está centrada numa educação humana, que foge dos ensinamentos puramente utilitários para levar o protagonista a um processo de amadurecimento causado pelo enfrentamento das provas próprias da existência. Dessa forma, parte-se dos princípios educativos presentes no *Meister* para observar como se manifesta o tema da educação nas obras juvenis. Para aprofundar a discussão sobre as possíveis relações entre o romance de formação e a literatura juvenil, assim como sobre as especificidades desse campo, foi feita uma pesquisa teórica em obras sobre esse tema, como as de Sandra Beckett (1997), Daniel Delbrassine (2002, 2006), João Luís Ceccantini (1993, 2000), Geffard-Lartet (2005) e Danielle Thaler (2002). Entre os resultados e conclusões, segundo a autora, as obras da Série Vaga-Lume apresentam um comprometimento maior com os critérios estabelecidos pela editora Ática para a produção de uma literatura voltada para um leitor em formação, em que imperam histórias marcadas pela simplicidade, agilidade e rapidez na ação (BORELLI, 1996). Com essa uniformização dos recursos literários nas

narrativas analisadas, a tensão entre a liberdade criativa dos escritores e as exigências da editora é mínima. Predomina nas obras a perspectiva adotada pela editora: a de buscar alcançar uma empatia imediata com o leitor, oferecendo-lhe uma literatura de entretenimento e de larga aceitação. E, para isso, criam-se situações de suspense e expectativa sobre o desenlace da história.

Predomina o narrador em terceira pessoa, fora do plano narrativo, onisciente em relação ao que se passa no mundo interior dos protagonistas (somente duas obras do *corpus* apresentaram um narrador em primeira pessoa). O uso do discurso direto é outro recurso empregado de forma incisiva nas obras analisadas, com diálogos sempre representados de forma artificial, em que se repassam informações escolares. Assim, o uso do discurso direto tem mais a intenção de acentuar a agilidade das narrativas, suprimindo a intermediação do narrador, do que propriamente de dar mais autonomia às personagens e à sua perspectiva de forma verossímil. Em algumas obras, a linguagem é construída de forma depreciativa quando se trata de representar a fala de grupos marginalizados socialmente. É também recorrente, na Série, a preocupação de abordar o aprendizado dos protagonistas e de trabalhar temas como o primeiro amor, o primeiro emprego, os conflitos, as transformações físicas e emocionais na adolescência, o primeiro beijo, o embate do jovem para se autoafirmar e ocupar uma posição na família. No entanto, a busca por transmitir informações didáticas, posturas exemplares, em meio às aventuras vividas pelas personagens, gera uma dissonância na construção da obra e prejudica a harmonia na integração dos elementos literários. Quanto à preocupação de abordar conteúdos didáticos, fica clara uma política de vendas que busca o aval das escolas para que as obras da Série sejam adotadas em sala de aula. Sua metodologia está embasada, sobretudo, na análise teórica em obras que abordam o tema e seus entre seus principais pressupostos teóricos estão:

DELBRASSINE, Daniel. Comme Janus aux deux visages, des écrivains aux deux publics. *La Revue des Livres pour Enfants*, n. 206, p. 89-96, 2002.

DELBRAYELLE, Anne. *Littérature de jeunesse*. Paris: Manuelle Duszynski, 2006.

CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto (Orgs.). *Narrativas juvenis: outros modos de ler*. São Paulo: Ed. Unesp; Assis: ANEP, 2008.

Perspectivas de pesquisa em literatura infanto-juvenil. In: CECCANTINI, João Luís Cardoso Tapias (Org.). *Leitura e literatura infanto-juvenil: memória de Gramado*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2004.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1999.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2002.

A FICÇÃO JUVENIL BRASILEIRA EM BUSCA DE IDENTIDADE: A FORMAÇÃO DO CAMPO E LEITOR

3.

Data Defesa: 15/12/2015

Autor/a: RAQUEL CRISTINA DE SOUZA E SOUZA

Orientador/a: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

Tipo de Trabalho de Conclusão: Tese Doutorado

Idioma: Português

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Programa: LETRAS (LETRAS VERNÁCULAS) (31001017070P6)

Projeto de Pesquisa: Produção literária para crianças e jovens: investigações

Linha de Pesquisa: LITERATURA BRASILEIRA: ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

Palavras-chave: Sistema/ campo Literário; ficção juvenil brasileira contemporânea; crítica; recepção; formação do leitor

Área de Concentração: LETRAS/LITERATURA BRASILEIRA

Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Referência:

SOUZA, RAQUEL CRISTINA DE SOUZA E. **A FICÇÃO JUVENIL BRASILEIRA EM BUSCA DE IDENTIDADE: a formação do campo e do leitor'** 15/12/2015 459 f. Doutorado em LETRAS (LETRAS

VERNÁCULAS) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Faculdade de Letras da UFRJ. **Plataforma Sucupira.**

Objetivos/ Referencial Teórico/ Resultados e Conclusões

Resumo:

Esta tese se produz na confluência entre a crítica, a recepção e o ensino, partindo do pressuposto de que a ficção juvenil se define pelo duplo destinatário inscrito nos textos e para textos: o jovem que lê (por prazer ou obrigação) e o adulto que legitima. Propondo, assim, a situar o advento da literatura juvenil, em especial a narrativa de ficção, enquanto realidade editorial, escolar e literária, em um movimento mais amplo de transformações sociais. Apoiados nos conceitos de sistema literário de Antonio Candido (2000) e Zohar Shavit (1986) e campo literário de Pierre Bourdieu (1996, 2009), procurou-se delinear os fatores extraliterários que levaram à formação, no nosso país, de um (sub)sistema literário juvenil autônomo. Para fundamentar teoricamente tanto as análises literárias do *corpus* quanto a interpretação dos dados sobre a recepção das obras por seus leitores-alvo, tomamos por base a Estética da Recepção (JAUSS, 1979) e a Teoria do Efeito (ISER, 1996). Assim, entre os resultados observados, enxergasse dois caminhos distintos, porém complementares: o da crítica acadêmica, essencial para a legitimação dos autores e de suas produções no interior do campo juvenil, mas nem por isso menos importante para dar visibilidade a eles também fora do subsistema; e o da formação do leitor literário no segundo segmento do Ensino Fundamental, tendo em vista a negligência com que a universidade costuma olhar para a presença da leitura literária nesta etapa do ensino, por conta da marginalização da produção feita para jovens no meio acadêmico enquanto realidade literária. Sua metodologia está embasada, sobretudo, na análise descritiva de dados e entre seus principais pressupostos teóricos estão:

CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

SHAVIT, Zohar. *Poetics of Children's Literature*. Athens and London: The University of Georgia Press, 1986.

JAUSS, Hans Robert. A Estética da Recepção: colocações gerais. In: COSTA LIMA, Luiz. (Org.). *A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção*. Tradução de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ZILBERMAN, Regina. Quem se importa com os gêneros da literatura de massa? (Apresentação) In: _____ (Org.). *Os preferidos do público: os gêneros da literatura de massa*. Petrópolis: Vozes, 1987.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. São Paulo: Ática, 1991.

PRÁTICAS DE LEITURA E FORMAÇÃO DE JOVENS LEITORES: DIÁLOGO ENTRE OS GÊNEROS DA LITERATURA DE MASSA.

4.

Data Defesa: 13/12/2019

Autor/a: KATIA MARIA BARRETO DA SILVA LEITE

Orientador/a: MARIA LUCIA FERREIRA DE FIGUEIREDO BARBOSA

Tipo Documento: Tese Doutorado

Idioma: Português

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Programa: EDUCAÇÃO (25001019001P7)

Projeto de Pesquisa:

Linha de Pesquisa: Educação e Linguagem

Palavras-Chave: Jovem leitor adolescente; Literatura de massa; Literatura literária

Área de Concentração: Letras/Literatura

Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Referência:

LEITE, KATIA MARIA BARRETO DA SILVA. **práticas de leitura e formação de jovens leitores: diálogo entre os 'gêneros' da literatura de massa e ps gêneros literários** ' 13/12/2019 undefined f.

Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: undefined. **Plataforma Sucupira.**

Objetivos/ Referencial Teórico/ Resultados e Conclusões

Resumo:

O objetivo geral desta tese é investigar práticas de leitura de jovens leitores adolescentes em relação aos “gêneros” da literatura de massa e a relação dessas práticas com práticas de leitura literária. Trata-se de uma pesquisa exploratória, documental e interpretativa com uma abordagem qualitativa.

Nos referenciais teóricos deste estudo, incluem-se: a) as visões de literatura, literatura literária, literatura de massa de teóricos e intérpretes (AGUIAR E SILVA, [1967] 1991; CANDIDO, [1995] 2011; PAES, 1990; BOSI, 2002; LAJOLO, 2018); b) a noção de “gênero do discurso” na tradição da filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin (1952-53); c) a noção de “gênero” nas tradições literárias e linguísticas (FARACO, 2009; BAWARSHI; REIFF, 2013; e outros pesquisadores); d) os conceitos acerca da cultura de massa e massificação das artes (ECO, [1970] 2015; CHAUI, 1997); e) os novos estudos do letramento (STREET, 2010); f) as subjetividades do sujeito-leitor (LANGLADE; JOUVE, 2004). Foram apresentados, também, os fundamentos das categorias de análise: a) juventude, na perspectiva sociológica (DAYRELL, 2003; e outros pesquisadores); b) disponibilidade e acesso (KALMAN, 2004; GRAMMONT, 2013); c) modos de apropriação em diálogo com autores da história da leitura (CHARTIER, 1994; 2001; MANGUEL, 1997); e, da sociologia da leitura (BOURDIEU, 2009); d) disposições individuais e sociais (LAHIRE, 2004; 2017). Os procedimentos adotados na pesquisa foram: a) levantamento de obras de literatura e análise documental; b) aplicação de questionários e realização de entrevistas; c) construção dos retratos de leitores; adaptando a “metodologia” proposta na construção de retratos sociológicos, na obra *Retratos sociológicos: disposições e variações individuais* (2004), do sociólogo e professor francês Bernard Lahire. Embora tenha-se elaborado retratos direcionados a um problema específico de pesquisa, as conclusões a que chegasse nesta tese comprovam que é possível ativar ou construir “disposições individuais e sociais”, em jovens leitores adolescentes, para a leitura de obras literárias em diálogo com obras da literatura de massa. Essas disposições podem ser atualizadas em contextos de ação diversificados (familiar, escolar e de grupo de amigos) e de determinadas práticas de letramento; mesmo com uma concorrência cada vez maior da cultura do consumo; do direcionamento do mercado e da rápida circulação social de informações na sociedade contemporânea. Sua metodologia está embasada, sobretudo, na análise descritiva de dados e entre seus principais pressupostos teóricos estão:

AGUIAR e SILVA, V. M. de. Teoria da literatura. 8. ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1991.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CECCANTINI, J. L. Mentira que parece verdade: os jovens não leem e não gostam de ler In: FAILLA, Z. (Org.) Retratos da leitura no Brasil 4. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

CHARTIER, R & BOURDIEU, P. A leitura: uma prática cultural. In: CHARTIER, R. Práticas de leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 3.ed. São Paulo: Ática, 1997.

LAJOLO, M. Literatura: ontem, hoje, amanhã. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. Literatura infantil brasileira: uma nova outra história. Curitiba: PUCPRESS, 2018 (1ª reimpressão)

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. Uma ficção para lá de fantástica. In: _____ Literatura infantil brasileira: uma nova outra história. Curitiba: PUCPRESS, 2018 (1ª reimpressão). p. 118-125.

Total:

4

**Diretório de Pesquisas
Dissertações de Mestrado**

Tema/Ano de Defesa/Autor e Orientador/Tipo do Documento/Idioma/ Instituição de Defesa/ Programa/ Linha de Pesquisa e Área de Concentração/ Palavras-Chave/ Citação Bibliográfica.

<p style="text-align: center;">A MULHER E A CIDADE; IMAGENS DA MODERNIDADE BRASILEIRA EM QUATRO ESCRITORAS PAULISTAS (2008)</p> <p>Data Defesa: 2008 Autor/a: Manfrini e Bianca Ribeiro Moraes Orientador/a: Marcos Antonio Tipo Documento: Tese Doutorado Idioma: Português Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/SP Programa: EDUCAÇÃO Projeto de Pesquisa: Linha de Pesquisa: Palavras-Chave: Jovem leitor adolescente; Literatura de massa; Literatura literária Área de Concentração: LETRAS/LITERATURA BRASILEIRA; MODERNISMO (LITERATURA) Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes (FFLCH-USP).</p> <p>Referência: Manfrini, Bianca Ribeiro. A mulher e a cidade: imagens da modernidade brasileira em quatro escritoras paulistas. 01/06/2008 245 f. Mestrado em LITERATURA BRASILEIRA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes (FFLCH-USP). Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.</p> <p style="text-align: center;"><i>Objetivos/ Referencial Teórico/ Resultados e Conclusões</i></p> <p>Resumo: O presente trabalho baseia-se na análise da obra de quatro escritoras brasileiras cuja obra se constituiu na São Paulo do século XX: Patrícia Galvão (anos 30), Maria José Dupré (anos 40), Carolina Maria de Jesus (anos 50 e 60) e Zilmira Ribeiro Tavares (anos 80 e 90). O objetivo é demonstrar como o conteúdo histórico da modernidade brasileira se articula na forma dos romances, poemas e diários de cada uma das escritoras, compondo um painel fragmentário da cidade e discutindo suas obras em relação à produção canônica de sua época, questionando inclusive a posição do escritor dito secundário e sua importância crítica não apenas para a historiografia literária como para uma compreensão mais aprofundada de nosso processo histórico de modernização, ainda em curso. Entre os resultados alcançados, destacasse a necessidade de um método crítico atento à variedade do sistema literário, além da importância da comparação entre obras grandes e obras menores, no poder que ambas possuem de iluminarem-se entre si e conseqüentemente a sociedade que as cerca, em contraposição à usual prática de estudos centrados em grandes figuras de nosso modernismo, abordadas geralmente em seus aspectos mais metafísicos, distanciados do terreno histórico e social de onde brota o fenômeno literário. Sua metodologia se baseia, sobretudo, na análise descritiva de dados, entre os principais pressupostos teóricos estão:</p> <p>ADORNO, Theodor W. Teoria da Estética. São Paulo: Martins Fontes, 1982.</p> <p>CANDIDO, Antonio. O discurso e a cidade. São Paulo Duas cidades/ Ouro sobre azul, 2004.</p> <p>BOSI, Ecléia. Cultura de Massa e Cultura popular. Leituras de operárias. Petrópolis: Vozes 1973.</p> <p>BOSI, Alfredo. Os estudos Literários na época dos extremos. In: Literatura e resistência. São Paulo; Companhia das Letras, 2002.</p> <p>LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. A formação da Leitura no Brasil. São Paulo: Ática 1996.</p>	1.
---	-----------

DETETIVE OU CIENTISTA? A LITERATURA POLICIAL INFANTO-JUVENIL COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS.

2.

Data Defesa: 20/09/2013

Autor/a: FABIANA RODRIGUES SANTOS

Orientador/a: LUIS PAULO DE CARVALHO PIASSI

Tipo de Documento: DISSERTAÇÃO MESTRADO

Idioma: Português

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Programa: ENSINO DE CIÊNCIAS (MODALIDADES FÍSICA, QUÍMICA E BIOLOGIA) (33002010003P9)

Projeto de Pesquisa: GÊNEROS LITERÁRIOS E CULTURA POP NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Linha de Pesquisa: L1 - RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Palavras-Chave: Análise semiótica e do discurso, Investigação científica, Literatura infanto-juvenil, Propostas didáticas, Romance policial

Área de Concentração: ENSINO DE CIÊNCIAS (ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO: ENSINO DE FÍSICA, ENSINO DE QUÍMICA E ENSINO DE BIOLOGIA)

Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Referência:

SANTOS, FABIANA RODRIGUES. **Detetive ou cientista? A literatura policial infanto-juvenil como recurso didático na educação em ciências'** 20/09/2013 127 f. Mestrado em ENSINO DE CIÊNCIAS (MODALIDADES FÍSICA, QUÍMICA E BIOLOGIA) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca do Instituto de Física da Universidade de São Paulo

Objetivos/ Referencial Teórico/ Resultados e Conclusões

Resumo:

Nessa pesquisa apresentasse uma proposta didática pautada no uso da literatura no ensino de ciências a partir do uso de um gênero literário específico, o romance policial juvenil, no ensino da Investigação Científica. A obra utilizada como modelo é O caso da borboleta Atíria de Lúcia Machado de Almeida, que possui um enredo pautado em mistério e investigação policial e faz parte da Série Vaga Lume da editora Ática.

Um dos procedimentos utilizados de análise da obra foi o uso da semiótica de Greimas (1976) que procura estabelecer as relações sintáticas no interior de um texto, podendo auxiliar em um trabalho de interpretação mais profunda. Também realizou-se a análise do discurso tendo como aporte teórico Maingueneau (2006), que estabelece normas que nos permitem avaliar as principais características e as condições de sucesso para os gêneros do discurso, estudando o processo de produção da obra, tendo como base o contexto sociocultural, evidenciando elementos a serem considerados no processo de ensino- aprendizagem relacionado à estrutura da obra e ao contexto sociocultural em que ela está inserida.

Entre os resultados e conclusões, com essas análises, notou-se que a obra tem como foco a busca do conhecimento pelo meio da investigação, elaboração de propostas didáticas para o ensino da Investigação Científica. Sendo assim, foi possível elaborar propostas didáticas com o uso da obra para a abordagem da investigação científica no ensino de disciplinas abordadas para o nível do Ensino Fundamental II. Essas propostas foram aplicadas em uma escola da cidade de São Paulo com o objetivo de reformular e aprimorar as propostas, permitindo seu uso em diversos contextos escolares de forma interdisciplinar. Sua metodologia se baseia, sobretudo, na análise Linguística dos dados, entre os principais pressupostos teóricos estão:

BORELLI, S. H. S. Ação Suspense, Emoção. Literatura e Cultura de Massa no Brasil. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CADERMATORI, L. O professor e a Literatura. Para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica: 2012. Ed.

MAINGUENEAU, D. Discurso Literário. São Paulo: Contexto, 2006.

GREIMAS, A. J. Semântica estrutural. 2 ed. São Paulo: Cultrix: Edusp, 1976ª.

LAJOLO, M. Como e porque ler o romance brasileiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

<p align="center">PROTÓCOLOS DE LEITURA EM OBRAS DE MARIA JOSÉ DUPRÉ NA SÉRIE VAGA-LUME: LIVROS, LEITURA E LITERATURA PARA JOVENS LEITORES NO SÉCULO XX</p> <p>Data de Defesa: 31/07/2017 Autor/a: JOSINEIA SOUSA DA SILVA Orientador/a: MARIA AMELIA DALVI SALGUEIRO Tipo de Documento: DISSERTAÇÃO MESTRADO Idioma: PORTUGUES Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO Programa: LETRAS (30001013013P0) Linha de Pesquisa: LITERATURA: ALTERIDADE E SOCIEDADE Projeto de Pesquisa: Literatura e Educação - entre livros, leituras e leitores Área de Concentração: ESTUDOS LITERÁRIOS Palavras-Chave: Protocolos de leitura. Maria José Dupré. Série Vaga-Lume. Literatura e Leitura. Formação do leitor. Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO Referência:</p> <p>SILVA, JOSINEIA SOUSA DA. PROTÓCOLOS DE LEITURA EM OBRAS DE MARIA JOSÉ DUPRÉ NA SÉRIE VAGA-LUME: LIVROS, LEITURA E LITERATURA PARA JOVENS LEITORES NO SÉCULO xx' 31/07/2017 undefined f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: undefined. Plataforma Sucupira.</p> <p align="center"><i>Objetivos/ Referencial Teórico/ Resultados e Conclusões</i></p> <p>Resumo: O objetivo geral desta pesquisa concentra-se em estudar a obra de Maria José Dupré na Série Vaga-Lume visando a compreender, a partir dos protocolos de leitura, apropriações e representações de perfis de leitores inscritos nessa produção. Busca-se discutir sobre livros, leitura e literatura para jovens leitores no século XX tendo em vista o objeto cultural livro e materiais complementares e suplementares a ele relacionados (cartazes, guias de trabalho pedagógico, catálogos editoriais, etc.), entendidos por Gil (2002, p.46) como fontes legítimas de pesquisa documental. Para isso, adotou-se um referencial teórico pertinente à História Cultural e, em particular, ao pensamento de Roger Chartier e de outros autores de orientação epistemológica compatível. Entre os resultados e conclusões, mais especificamente, sobre o livro <i>Éramos Seis</i>, Josineia Souza da Silva afirmar categoricamente que, o que justifica o sucesso da autora Dupré com o público leitor seriam as manobras do mercado livreiro e da indústria cultural no que se refere às traduções para o francês, espanhol, sueco; transformações para o cinema argentino e televisão brasileira. Sua metodologia está embasada, sobretudo, na análise descritiva de dados e entre seus principais pressupostos teóricos estão:</p> <p>AGUIAR, Vera Teixeira; CECCANTINI, João Luis (org.). <i>Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim</i>. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012.</p> <p>BURKE, Peter. <i>O que é História Cultural?</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.</p> <p>BURKE, Peter. <i>Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro</i>. In, <i>A Escrita a história: novas perspectivas</i> / Peter Burke (org.); tradução de Magda Lopes. - São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.</p> <p>CHARTIER, Roger. <i>O que é um autor? Revisão de uma genealogia</i>. São carlos: EDUFSCar, 2012.</p> <p>CHARTIER, Roger. <i>Práticas da leitura</i>. Tradução de Cristiane Nascimento. 5ª. Ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.</p> <p>LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. <i>O preço da leitura: leis e números por trás das letras</i>. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. <i>A literatura infantil na escola</i>. 11. ed. rev., atual., e ampl. São Paulo: Global, 2003.</p>	3.
--	----

Total	3
--------------	----------

Fonte: Banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – (Google Scholar) - (Google Acadêmico) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Diretório de Pesquisas Trabalhos de Conclusão de Curso

Tema/Ano de Defesa/Autor e Orientador/Tipo do Documento/Idioma/ Instituição de Defesa/ Programa/ Linha de Pesquisa e Área de Concentração/ Palavras-Chave/ Citação Bibliográfica.

<p>AVENTURAS E DESVENTURAS DO HERÓI VAGA-LUME: PRÁTICAS DE LEITURA INFANTO-JUVENIL ENSINO FUNDAMENTAL.</p> <p>Data de defesa: 2006 Autora/a: Narjara Teodoro de Lima dos Santos Orientador/a: Prof. Dr. Newton Dângelo. Tipo de Documento: Trabalho de Conclusão de Curso Idioma: PORTUGUÊS Instituição de Ensino Superior: Universidade Federal de Uberlândia/MG Linha de Pesquisa: Projeto de Pesquisa: Área de Concentração: CNPq: CIENCIAS HUMANAS:HISTÓRIA Palavras-Chave: Palavra Leitura. Poder. Infanto juvenil. Biblioteca Depositária: Universidade Federal de Uberlândia/MG</p> <p>Referência: SANTOS, Narjara Teodoro de Lima dos. Aventuras e desventuras do herói Vaga-lume: práticas de leitura infanto-juvenil no ensino fundamental. 2006. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006. URI: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19878 Aparece nas coleções: TCC - História</p> <p style="text-align: center;"><i>Objetivos/ Referencial Teórico/ Resultados e Conclusões</i></p> <p>Resumo: Esta monografia pesquisa o exercício da leitura, feita por jovens estudantes, leitores dos livros da coleção Vaga-Lume. A relação livro-leitor é ambientada no espaço escolar, porém, atrelada à realidade cotidiana dos leitores. Apesar de não tratar detidamente dos trabalhos de Karl Marx e Friederich Engels acerca do materialismo dialético, acreditasse na intrínseca relação entre base e superestrutura, ou seja, na condição determinante que a composição econômica impinge às condições culturais, intelectuais e na mentalidade de uma dada época. Observasse a prática da leitura no ambiente educacional não só como uma prática tipicamente escolar, mas como uma atividade concatenada ao contexto social do leitor. Tendo como objetivo então, pesquisar o universo da cultura escrita para a infância e seu histórico referente à literatura mundial e à brasileira. Remontar os livros da série Vaga-lume a um contexto histórico mais abrangente auxilia-nos no entendimento das causas e justificativas que interferem na produção cultural escrita para as crianças e jovens. A associação entre realidade editorial, escolar e familiar propiciando-nos verificar quais são os valores creditados à cultura escrita e a sua compreensão por conta da leitura. A condição grafocêntrica de nossa sociedade é garantia que todos nós tenhamos efetivo acesso ao pleno exercício da leitura? As instituições, típicas de nossa sociedade, verdadeiramente colaboram para tal habilidade? Entre os resultados e conclusões, observasse que A crença nos valores da cultura impressa foi a mola propulsora desse intento investigativo, lembrando que o fato de vivenciarmos uma sociedade declaradamente grafocêntrica corroborou essa crença. Os livros, os jornais, os periódicos, as revistas, os diários, os cartazes, os anúncios e qualquer veículo do impresso simbolizam forma de comunicação humana, porém não se dá como a fala, natural e fortuita. A elaboração da cultura escrita via estrutura codificada, seja através do nosso conhecido alfabeto ou através dos ideogramas orientais, é sinônimo de perpetuação, mas também de segregação entre os homens.</p>	1.
---	----

Concluiu-se ainda que os livros da série Vaga-lume são depósitos do escrito que nos permitem trabalhar com ciências já instituídas como a literatura, a teoria da comunicação. Apesar de objetivarmos o sujeito da leitura, ou seja, o operador da ação de ler não podemos desfazer do conhecimento que a análise de tais obras pode gerar. Desse modo, questionando o vínculo entre a arte e a pedagogia nas histórias infanto-juvenis, acerca dessa junção, ora contestando a intromissão de valores doutrinantes na literatura para crianças, ora reconhecendo que se refletidas e ponderadas, tais valores poderiam auxiliar na formação educacional da infância e juventude. Apesar das relações mercantis, institucionais, teóricas, sociais que permeiam o que poderíamos definir como simples: o ato de ler. Sua metodologia é de caráter descritiva analítica de dados, entre os principais pressupostos teóricos estão:

COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil: história, teoria e análise: das origens orientais ao Brasil de hoje. São Paulo: Quíron /Global, 1982.

CHARTIBR, Roger. Práticas da Leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

GAGNEBI, Jeanne Marie. Sete aulas sobre linguagem, memória e história. São Paulo: Imago, 1997.

GUY, Bourdê & HERVÉ, Martin. As escolas históricas. São Paulo: Fórum História, 1957.

LAJOLO, Marisa & ZTLBERMAN, Regina. A formação leitora no Brasil. São Paulo: Ática, 1987.

A CONSOLIDAÇÃO DO ROMANCE POLICIAL JUVENIL BRASILEIRO

2.

Data de Defesa: 06/12/2017

Autor/a: Emerson Santos Rodrigues e Gabriela dos Santos

Orientador/a: Marcia Oberderfer Consoli

Tipo de Documento: Trabalho de Conclusão de Curso

Idioma: PORTUGUES/INGLÊS

Instituição de Ensino Superior: Universidade Tecnológica Federal do Paraná/PR.

Programa:

Linha de Pesquisa:

Projeto de Pesquisa:

Área de Concentração: Letras/ Literatura

Palavras-Chave: Ficção romântica. Gêneros literários. Literatura infanto juvenil brasileira. Literatura brasileira

Biblioteca Depositária: Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (RIUT)

Referência:

RODRIGUES, Emerson; SANTOS, Gabriela dos. **Marcos Rey: a consolidação do romance policial juvenil brasileiro**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Objetivos/ Referencial Teórico/ Resultados e Conclusões

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as obras O Mistério do Cinco Estrelas (1981), Enigma Na Televisão (1987) e Na Rota Do Perigo (1991), do escritor brasileiro Marcos Rey, manifestando a sua singular contribuição para a consolidação do romance policial juvenil brasileiro. Desse modo, sistematizam-se considerações sobre a trajetória do gênero policial universal até sua chegada ao âmbito literário brasileiro através de teorias de autores conceituados como os franceses Pierre Boileau e Thomas Narcejac (1991) e o brasileiro Paulo Medeiros e Albuquerque (1979), constatando-se que atualmente há uma defasagem em publicações sobre a obra de Marcos Rey e sua literatura policial juvenil, o que justifica a relevância desta pesquisa. Destaca-se que a aceitação do público pelo gênero romance policial é ampla e, por esse motivo, as narrativas policiais podem ser um caminho significativo para a formação de um jovem leitor. Pensando nisso, a Editora Ática criou a Série Vaga-Lume com o intuito de contemplar

narrativas que não ultrapassassem 168 laudas e convidou Marcos Rey para integrar-se ao grupo de autores para publicar histórias atrativas e misteriosas, com temáticas juvenis para que adolescentes pudessem despertar o gosto e o hábito pela leitura. Portanto, no trabalho discute-se a vida e obra de Marcos Rey, suas influências e vivências até a sua gloriosa chegada à literatura policial juvenil, em que se certifica seu triunfo em 1981 com *O Mistério do Cinco Estrelas*, livro que teve sua tiragem esgotada rapidamente logo na primeira edição e se tornou um sucesso de vendas. Assim, apresenta-se Marcos Rey e seu desenvolvimento no romance policial juvenil por meio de suas características próprias e a influência da estrutura tradicional do gênero. Por fim, apresenta-se como resultado e conclusões a consolidação do romance policial juvenil brasileiro por meio da escrita inovadora, da teoria e fases estruturais tradicionais do gênero presentes nas três obras analisadas. Sua metodologia se baseia na análise descritiva de dados e entre os principais pressupostos teóricos estão:

ALBUQUERQUE, Paulo de Medeiros e. *O Mundo Emocionante Do Romance Policial*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

BOILEAU, Pierre; NARCEJAC, Thomas. *O Romance Policial*. São Paulo: Ática, 1991.

CARVALHO, Patrícia Alves. *Mattos, Malta Ou Matta? O Policial Em Aluísio Azevedo*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

CARVALHO, Rafael Nascimento Da Cunha. *O GIGOLÔ DAS PALAVRAS: Leitura Das Memórias De Um Gigolô, De Marcos Rey*. São Paulo: Universidade De São Paulo, 2013.

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário Crítico Da Literatura Infantil. E Juvenil Brasileira*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

Estudo analítico nas obras de literatura infanto-juvenil: “Vencer ou vencer” e “Aventura no império do sol” a presença feminina dentro do âmbito esportivo

3.

Data de Defesa: 01/02/2019

Autor/a: Iracema Cândida Vieira da Silva

Orientador/a: Quéfren Weld Cardozo Nogueira

Tipo de Documento: Trabalho de Conclusão de Curso- Monografia.

Idioma: PORTUGUES/INGLÊS

Instituição de Ensino Superior: Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Programa:

Linha de Pesquisa:

Projeto de Pesquisa:

Área de Concentração: CIENCIAS HUMANAS:EDUCACAO: TOPICOS ESPECIFICOS DE EDUCACAO

Palavras-Chave: Educação física, Ensino de educação física, Voleibol, Mulher, Esporte, Literatura infanto-juvenil, Volleyball, Woman Sport.

Biblioteca Depositária: Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS -URI:

<http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/11118>

Referência:

Silva, Iracema Cândida Vieira da. *Estudo analítico nas obras de literatura infanto-juvenil: “Vencer ou vencer” e “Aventura no império do sol” a presença feminina dentro do âmbito esportivo*. São Cristóvão, SE, 2019. Monografia (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, 2019.

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi desenvolver algumas reflexões com base em duas literaturas infanto-juvenis da coleção *vagalume*, “Aventura no Império do Sol” da autora Silvia Cintra Franco e “Vencer ou Vencer” do autor Raul Drewnick sobre o esporte voleibol praticado por mulheres, sobre a mulher no ambiente esportivo, não como telespectadora, mas como agente ativo, praticante da modalidade, e a prática pedagógica do esporte. Concluímos que mediante o avanço civilizatório e posições já conquistadas, a mulher ainda tem um caminho longo para percorrer, há muito para ser conquistado, pois mesmo a história

nos mostrando as conquistas e mudanças ocorridas na sociedade, à mulher ainda não tem o prestígio e visibilidade que o homem tem. Enfim, mesmo que a participação feminina tenha aumentado de forma significativa nos últimos anos, no que se refere ao esporte de rendimento a sua aceitação ainda é limitada. O pouco conhecimento sobre como são dadas as aulas de educação física, o pouco conhecimento não dos profissionais da área, mas da população em geral, e essa falta de conhecimento leva a julgamento prévios se sem verdades. As observações foram feitas leitura após leitura, leituras rápidas e leituras mais detalhadas, buscando encontrar os pontos importantes a serem estudados. Sua metodologia se baseia na análise descritiva de dados e entre os principais pressupostos teóricos estão:

ANFILO, M.A. A prática do treino da seleção brasileira masculina de vôlei: processo de evolução tática e técnica na categoria infanto-juvenil. Florianópolis, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina

BOURDIEU, Pires. Dominação Masculina. 11º ed. Rio de Janeiro. Trad. Maria Helena Kuhner. Bertrand Brasil, 2012.

BIZZOCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. Barueri: Manoela. 2004.

BRACHT, Valter. Educação física e aprendizagem social. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997

UM ESTUDO SOBRE O CASO DA BORBOLETA ATÍRIA

4.

Data de defesa: 10/08/2021

Autora/a: Carol Priscila Pereira de Jesus

Orientador/a: Fernando Rodrigues de Oliveira

Tipo de Documento: Trabalho de Conclusão de Curso

Idioma: PORTUGUÊS

Título Alternativo: Um estudo sobre O caso da borboleta Atíria (1951), de Lúcia Machado de Almeida (1910-2005)

Instituição de Ensino Superior: Universidade Federal de São Paulo /SP

Linha de Pesquisa:

Projeto de Pesquisa:

Área de Concentração: Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH)

Palavras-Chave: História da literatura infantil brasileira. Lúcia Machado de Almeida. O caso da borboleta Atíria. História da educação

Biblioteca Depositária: Universidade Federal de São Paulo SP

Referência:

JESUS, Carol Priscila Pereira de. **Um estudo sobre O caso da borboleta Atíria (1951), de Lúcia Machado de Almeida (1910-2005).** 2021. TCC (Graduação) - Pedagogia, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos. 2021.

Objetivos/ Referencial Teórico/ Resultados e Conclusões

Resumo:

O presente trabalho busca contribuir para a produção de uma história da literatura brasileira e problematizar o valor estético das obras produzidas no país ao longo do século XX. O trabalho tem como foco a análise do livro *O caso da borboleta Atíria*, de autoria de Lucia Machado de Almeida, publicado pela primeira vez em 1951. Sua abordagem está calcada na abordagem histórica, centrada na pesquisa documental e bibliográfica.

Carol de Jesus fundamenta suas premissas principalmente em Arroyo (2011), Lajolo e Zilberman (1984). Segundo Carol de Jesus, os autores supracitados afirmam que, no caso do Brasil, a literatura infantil só teve início no século XIX, quando as traduções portuguesas dos clássicos europeus começaram a circular no país e que, no entanto, nesse mesmo período essas traduções se tornaram alvo de críticas devido ao “descompasso que apresentavam com relação a realidade brasileira”. Este “descompasso” sugerido por Carol de Jesus talvez esteja ligado ao fato de que era difícil desvincular a visão eurocêntrica destas narrativas em relação a realidade brasileira nacionalista da época. Assim, essas críticas começaram a gerar um movimento em defesa de uma literatura infantil genuinamente brasileira.

Apesar da influência de Lobato e dos esforços dos novos escritores, Carol de Jesus assinala ainda por meio do pensamento de Cadermatori (1986), que grande parte daqueles que vieram após Lobato ou a sua sombra, não conseguiram alcançar seu padrão, sem pouco inovarem, ou recriarem o ideal pedagógico e formativo. Desse modo, até a década de 1970, apesar de autores como Monteiro Lobato e seus pósteros, verifica-se uma produção literária como fruto e motor de uma ideologia do contexto cultural deste período presente nos textos destinados também ao público infantil.

Para Carol os resultados da pesquisa foram muito produtivos, pois possibilitaram compreender um pouco mais sobre a literatura infantil, as obras produzidas no século XX, e em especial a obra *O caso da Borboleta Atíria* da autora Lúcia Machado de Almeida, que possui características didáticas que contribuíram para a formação do público infantil da época. Assim como a grande contribuição da autora na área da literatura infantil da época, e que o sucesso perdura até os dias de hoje, através das histórias contadas em seus livros, alcançando grande sucesso. Sua metodologia se baseia na análise descritiva de dados e entre os principais pressupostos teóricos estão:

CECCANTINI, João Luís C. Tápias. Perspectivas de pesquisa em literatura infanto-juvenil. In: _____ (Org.). *Leitura e literatura infanto-juvenil: memória de Gramado*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004.

CADERMATORI, Lúcia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário Crítico de Literatura Infantil e Juvenil Brasileira*: 5. ed. rev. atual. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: história, autores e textos*. 3. ed. São Paulo: Global, 1988.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. São Paulo: Ática, 2007.

Ofélia e Narbal Fontes na História da Literatura Infantil e Juvenil brasileira: um estudo de O gigante de botas (1941)

5.

Data de defesa: 13/08/2021

Autora/a: Mariana de Cássia Medrano.

Orientador/a: Fernando Rodrigues de Oliveira

Tipo de Documento: Trabalho de Conclusão de Curso

Idioma: PORTUGUÊS

Título Alternativo: Ofélia and Narbal Fontes in the History of Brazilian Children and Youth Literature: a study of O gigante de botas (1941)

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Linha de Pesquisa:

Projeto de Pesquisa:

Área de Concentração: Letras/Literatura

Palavras-Chave: Literatura infantil e juvenil. 2. Ofélia e Narbal Fontes. 3. O gigante de botas. 4. Série Vaga-Lume. 5. Instrumento de pesquisa.

Biblioteca Depositária: Repositório Institucional Universidade Federal de São Paulo-SP, Guarulhos. RUI: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/61511>>.

Referência:

MEDRANO, Mariana de Cássia. *Ofélia e Narbal Fontes na História da Literatura Infantil e Juvenil brasileira: um estudo de O gigante de botas (1941)*. TCC (Graduação em Pedagogia) - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo. Guarulhos, 2021.

Objetivos/ Referencial Teórico/ Resultados e Conclusões

Resumo:

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta resultados de pesquisa em nível de graduação de forma vinculada ao Projeto Integrado de Pesquisa Literatura infantil e juvenil brasileira revisitada: temas, formas, finalidades e valor histórico, cultural e estético da produção literária nos séculos XIX e XX do

Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Ensino de Língua e Literatura – NIPELL, coordenado pelo professor Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira. Com o objetivo de contribuir para a produção de uma história da literatura infantil e compreender o lugar de Ofélia e Narbal Fontes nessa história, enfoca-se na produção literária desses autores, em especial o livro *O gigante de botas*, publicado em 1941. Por meio de abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, e da utilização de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais, foi elaborado o documento *Bibliografia de e sobre Ofélia (1902-1986) e Narbal Fontes (1899-1960)*: um instrumento de pesquisa, que apresenta referências de textos escritos por Ofélia e Narbal Fontes e de textos de outros autores que fazem menção ao casal. A partir da análise das referências contidas nesse instrumento de pesquisa, identificou-se que o livro *O gigante de botas* foi a obra mais reeditada do casal de escritores. A partir disso, o livro foi submetido à análise de alguns aspectos de sua configuração textual, verificando-se sua estrutura narrativa, edições e a inserção na série “Vaga-Lume” publicada pela Editora Ática. A relevância do enfoque se dá no fato de Ofélia e Narbal Fontes terem se consolidado como autores de destaque da literatura infantil brasileira a partir da década de 1920, num movimento crescente da escolarização das práticas de leitura e da necessidade de materiais didáticos para subsidiar essas práticas. Porém, a despeito da significativa circulação que seus livros tiveram, esse casal de escritores permanece inexplorado em estudos e pesquisas acadêmico-científicas sobre literatura infantil e juvenil. Sua metodologia se baseia na análise descritiva de dados e entre os principais pressupostos teóricos estão:

ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira: ensaio de preliminares para a sua história e suas fontes*. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira*. 3. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

LAJOLO, Marisa. *Literatura Ontem, Hoje e Amanhã*. São Paulo: Editora da Unesp, 2018.

LAJOLO, Marisa. *O texto não é pretexto*. In: ZILBERMAN, Regina. *Leitura em Crise na Escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1982.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Fonte: Banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – (Google Scholar) - (Google Acadêmico) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Diretório de Pesquisas Artigos Científicos

A LEITURA LITERÁRIA COMO MEDIADORA DO HÁBITO DE LER

1.

Aceito em: 2008

Autora/a: Antônio Oliveira; Juliana Moura da Cruz.

Tipo de Documento: Artigo Científico

Idioma: Português

Instituição de Ensino Superior: Universidade Estadual de Goiás. UnU Itapuranga.

Área de Concentração: Letras/Literatura.

Palavras-Chave: Leitura, Literatura, jovens, escola.

Biblioteca Depositária: Oliveira - SILVA, 2008 - revista.ueg.br/ Revista Building the way - Revista do Curso de Letras da UEG. Indexador Google Scholar- URI:

<https://revista.ueg.br/index.php/buildingtheway/article/view/1085>

Referência:

Oliveira, Antônio. "A LEITURA LITERÁRIA COMO MEDIADORA DO HÁBITO DE LER READING AS A MEDIATOR OF LITERARY READING HABIT." *SILVA* (2008): 13.

Resumo:

Este resumo tem como objetivo observar a questão da leitura literária e a importância da mesma em sala de aula, sendo propagadora da mediação do gosto pela leitura. A importância que tem os professores em sala de aula desenvolvendo o hábito de leitura. Assim como o processo de recepção das obras literárias

pelos jovens. O deleite literário que também se dá por meio dos personagens que são parte integrante nas obras. Analisando o leitor como leitor hermenêutico no estudo estético das obras.

Apontamentos sobre bibliotecas de escolas públicas do Oeste Paulista

Aceito em: 2010

Autora/a: Desenvolvido sob a coordenação -geral de Renata Junqueira de Souza, com a participação dos professores Cynthia Giroto, Dagoberto Arena, João Luís Ceccantini, Juvenal Zanchetta Jr., Odilon Fleury Curado e Rony Farto Pereira.

Tipo de Documento: Artigo Científico

Idioma: Português

Instituição de Ensino Superior: Unesp -Assis

Área de Concentração: Letras/Pedagogia.

Palavras-Chave: Leitura; literatura; biblioteca; escola.

Biblioteca Depositária: Indexador-Google Scholar – J Zanchetta Jr - 2010 - educa.fcc.org.br **PDF. URI:** < https://scholar.google.com/scholar?start=20&q=S%C3%A9rie+Vagalume&hl=en&as_sdt=0,5>

Referência:

Zanchetta Jr, Juvenal. "Apontamentos sobre bibliotecas de escolas públicas do Oeste Paulista." (2010): 13-19.

Resumo:

Este artigo analisa informações referentes a bibliotecas de escolas estaduais e municipais do Oeste do Estado de São Paulo. Partindo de entrevistas semiestruturadas com responsáveis pelas bibliotecas de cerca de 110 escolas, além de observação in loco, procura -se a articulação das informações e alguma análise acerca do discurso sobre a biblioteca presente no interior da escola. O texto mostra a falta de sintonia entre o discurso oficial e as práticas de uso da biblioteca escolar.

2.

O romance policial no ensino de ciências

Aceito em: 2010

Autora/a: Fabiana Rodrigues Santos; Luis Paulo C. Piassi.

Tipo de Documento: Artigo Científico

Idioma: Português

Instituição de Ensino Superior: Programa de Pós-Graduação Interunidades – (USP)

Área de Concentração: Literatura/Letras/ Linguística.

Palavras-Chave: Romance policial, investigação científica, análise semiótica, ensino de ciências.

Biblioteca Depositária: Indexador- Google Scholar –**PDF. URI:** https://scholar.google.com/scholar?start=20&q=S%C3%A9rie+Vagalume&hl=en&as_sdt=0,5

Referência:

Santos, Fabiana Rodrigues, and Luis Paulo C. Piassi. "O romance policial no ensino de ciências."

Resumo:

Neste artigo propomos a utilização do gênero literário romance policial no ensino da investigação científica, tendo como metodologia de análise para elucidar essa proposta a análise semiótica da obra modelo intitulada "O caso da borboleta Atíria" de Lúcia Machado de Almeida, que faz parte da Série Vagalume. A partir da análise objetivamos apresentar suas possibilidades didáticas, além de propor a valorização da leitura de obras literárias no ensino de Ciências. Por meio da análise realizada notamos que o enredo da obra, que é pautado em mistério, possibilita o debate a respeito da investigação científica e de como esse tema pode ser trabalhado por meio de analogias, tendo a busca do saber como foco central. Pouco se trabalha a respeito da temática investigação científica em sala de aula indicando a necessidade de propostas com esse intuito no Ensino de Ciências.

3.

<p style="text-align: center;">A LITERATIZAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS: O CASO DA BORBOLETA ATÍRIA</p> <p>Aceito em: 2011 Autora/a: Fabiana Rodrigues Santos; Luis Paulo C. Piassi. Tipo de Documento: Artigo Científico Idioma: Português Instituição de Ensino Superior: II Colóquio “Vertentes do Fantástico na Literatura”, 3 a 5 de maio de 2011. UNESP – Campus de São José do Rio Preto. Área de Concentração: Literatura/Letras/ Linguística. Palavras-Chave: Literatura infanto-juvenil; romance policial; investigação científica; ensino de ciências. Biblioteca Depositária: Indexador - Google Scholar – PDF. URI: < https://scholar.google.com/scholar?start=20&q=S%C3%A9rie+Vagalume&hl=en&as_sdt=0,5>.</p> <p>Referência: Santos, Fabiana Rodrigues, and Luís Paulo de Carvalho Piassi. "A LITERATIZAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS: O CASO DA BORBOLETA ATÍRIA."</p> <p>Resumo: As obras literárias que compõe a Série Vaga-Lume da editora Ática estão presentes nas salas de aula e bibliotecas escolares, desde a década de setenta e fazem parte do repertório de leitura de muitos alunos atualmente. Tais livros estão repletos de conteúdos que permeiam várias áreas do conhecimento, possibilitando trabalhos interdisciplinares. Pensando nisso e sabendo que tal uso muitas vezes não é voltado para o Ensino de Ciências, tendo em vista que poucos são os trabalhos na área do Ensino de Ciências sobre a Literatura Infanto-juvenil, seu uso deve ser repensado, com o intuito de proporcionar um aprendizado diferenciado de conteúdos de Ciências. Com base nesses pressupostos, além do objetivo primeiro desta pesquisa, o qual visa uma maior valorização da Leitura, objetiva-se que o uso da literatura seja mais incentivado no ensino de Ciências. Propõe-se que a Investigação Científica seja abordada por meio do romance policial, tendo como modelo de análise, a obra “O caso da borboleta Atíria” de Lúcia Machado de Almeida, com enredo pautado em mistério e no tom maravilhoso. Na pesquisa buscou-se averiguar se o discurso é favorável para o debate a respeito da investigação científica e de como esse tema pode ser trabalhado por meio de analogias, além de evidenciar outros conteúdos científicos que possam estar presentes no enredo da obra e entender a finalidade e o intuito da autora. Para isso, estão sendo realizadas análises importantes para evidenciar elementos a serem considerados no processo de ensino-aprendizagem relacionados à estrutura da obra e ao contexto sociocultural em que está inserida. A análise é baseada no uso da semiótica de Greimas (1976) e Pietroforte (2007) e na análise do discurso tendo como aporte teórico Bakhtin (2004) e Maingueneau (2006). Neste evento a obra e suas possibilidades didáticas serão apresentadas, assim como, alguns resultados das análises.</p>	4.
--	-----------

<p style="text-align: center;">SÉRIE VAGALUME: A LITERATURA JUVENIL E AS CONFLUÊNCIAS DO MERCADO.</p> <p>Aceito em: 2011 Autora/a: Larissa Warzocha Fernandes Cruvinel Tipo de Documento: Artigo Científico Idioma: PORTUGUÊS Instituição de Ensino Superior: Universidade Federal de Goiás (UFG) Área de Concentração: Literatura/Letras Palavras-Chave: Mercado editorial; Série Vaga-Lume; narrativa juvenil; especificidades. Biblioteca Depositária: I SILEL–Simpósio Nacional e Internacional de Letras, 2011. Universidade Federal de Goiás (UFG) URI: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2011/1180.pdf</p> <p>Referência: CRUVINEL, Larissa Warzocha Fernandes. "SÉRIE VAGALUME: A LITERATURA JUVENIL E AS CONFLUÊNCIAS DO MERCADO." <i>I SILEL–Simpósio Nacional e Internacional de Letras e Linguística</i> 1 (2011): 01-10.</p>	5.
---	-----------

Resumo:

A denominação literatura juvenil revela a busca do mercado editorial para atrair um público específico, constituído por jovens leitores. No entanto, por mais que seja comum o emprego da referida classificação, o imbricamento entre arte literária e as predeterminações do mercado ainda deve ser analisado de forma mais profunda, com vistas a se problematizar como a produção de obras destinadas a um público definido pode influenciar a escolha estética dos escritores e, em um sentido mais amplo, marcar um gênero literário voltado para um leitor em formação. O objetivo deste trabalho é refletir sobre essas confluências em obras reunidas na coleção intitulada Série Vaga-Lume, da editora Ática, que teve início na década de 70 e, após mais de três décadas, ainda permanece no mercado editorial. Para tanto, partir-se-á de dois romances, Spharion, de Lúcia Machado de Almeida, publicado na Série em 1979, e A chave do corsário, de Eliana Martins, publicado em 2007, para observar as relações entre as exigências da editora e a liberdade criativa dos escritores, bem como as características recorrentes da coleção. Compreender enfim, as tendências da narrativa juvenil na contemporaneidade envolvem a discussão desse campo e a análise das obras juvenis, bem como a reflexão em torno das predeterminações do mercado na construção do literário.

“CINCO MILHÕES DE CORAÇÕES”: LÚCIA MACHADO DE ALMEIDA E A EDIÇÃO NO SÉCULO XX

Aceito em: 2016

Autora/a: Ana Elisa Ribeiro

Tipo de Documento: Artigo Científico

Idioma: PORTUGUÊS

Instituição de Ensino Superior: Universidade Federal de Minas Gerais (MG)

Área de Concentração: Literatura/Letras

Palavras-Chave: Lúcia Machado de Almeida; Edição; Série Vaga-Lume; Literatura infanto-juvenil

Biblioteca Depositária: Revista Eletrônica da Universidade Vale do Rio Verde ISSN: 1807-8591.

Referência:

Ribeiro, Ana Elisa. “CINCO MILHÕES DE CORAÇÕES”: LÚCIA MACHADO DE ALMEIDA E A EDIÇÃO NO SÉCULO XX. REVISTA RECORTE: (CEFET-MG), 2016. Disponível em:

<<http://periodicos.unincor.br/index.php/recorte/article/view/2830>>

Resumo:

A atuação relevante da escritora mineira Lúcia Machado de Almeida é o foco deste trabalho. A discussão aqui proposta trata de aspectos editoriais e de gênero que estão imbricados no arquivamento, no apagamento ou na memória desta importante escritora brasileira, amplamente reconhecida e legitimada especialmente por sua obra dirigida ao público infantil e juvenil. A pesquisa que deu origem a este trabalho vem sendo executada no Acervo de Escritores Mineiros da UFMG. Os documentos analisados foram os que compõem o corpo de correspondência ativa e passiva de Lúcia Machado de Almeida, sob a guarda da instituição. Complementarmente, foi feita uma entrevista com o editor da série Vaga-lume, espaço de publicação dos mais conhecidos livros de LMA.

6.

O time como comunidade luminosa: "A turma da Rua Quinze" e "Aventura no Império do Sol"

Aceito em: 11/06/2018

Autora/a: Tânia Sarmento-Pantoja

Tipo de Documento: Artigo Científico

Idioma: PORTUGUÊS

Instituição de Ensino Superior: Universidade Federal do Pará (UFP)

Área de Concentração: Literatura/Letras

Palavras-Chave: Futebol, Cinema, Literatura, Desaparecimento.

Biblioteca Depositária: Universidade Federal do Pará (UFP)

Referência:

7.

SARMENTO-PANTOJA, T. O time como comunidade luminosa: "A turma da Rua Quinze" e "Aventura no Império do Sol". *FuLiA/UFMG* [revista sobre Futebol, Linguagem, Artes e outros Esportes], [S. l.], v. 3, n. 1, p. 112–125, 2018. DOI: 10.17851/2526-4494.3.1.112-125. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/13853>. Acesso em: 24 nov. 2023.

Resumo:

Este artigo analisa *A turma da Rua Quinze* (1989), de Marçal Aquino, e *Aventura no império do Sol* (1989), de Silvia Cintra Franco, romances originariamente publicados pela Coleção Vaga-Lume. Em ambos observamos que o jogo – representado pelo futebol e o voleibol – está incorporado ao cotidiano e mesmo ao patrimônio cultural dos personagens, como “elemento estruturante” (CORNELSEN, 2012) de uma educação para vida, que envolve uma ética das relações pessoais e a formação para a sobrevivência, na medida em que mesmo pertencendo a um time, os personagens passam a atuar como uma “comunidade luminosa” (FIGUEIREDO, 2016).

8.

Autores-tradutores na série Vaga-Lume: os casos de Lúcia Machado de Almeida e Marcos Rey

Aceito em: 04/05/2019

Autora/a: Cynthia Beatrice Costa

Tipo de Documento: Artigo Científico

Idioma: PORTUGUÊS

Instituição de Ensino Superior: Universidade Federal de Uberlândia-MG

Projeto de Pesquisa: Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD), Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), Instituto de Letras (IL), Universidade de Brasília (UnB). Qualis B1 (2017-2020)

Área de Concentração: Literatura

Palavras-Chave: Série Vaga-Lume. Mediação Cultural. Imperialismo Cultural. Lúcia Machado de Almeida. Marcos Rey.

Biblioteca Depositária:

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD). URI:

<<https://doi.org/10.26512/belasinfiéis.v8.n3.2019.23175>>.

Referência:

COSTA, C. B. Autores-tradutores na série Vaga-Lume: os casos de Lúcia Machado de Almeida e Marcos Rey. *Belas Infiéis*, Brasília, Brasil, v. 8, n. 3, p. 85–101, 2019. DOI: 10.26512/belasinfiéis.v8.n3.2019.23175. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/23175>> Acesso em: 24 nov. 2023.

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo examinar o trabalho dos autores Lúcia Machado de Almeida e Marcos Rey, sobretudo no que diz respeito ao uso de língua estrangeira e a menções a outros países e culturas, em suas narrativas policiais *O escaravelho do diabo* (1973) e *O mistério do cinco estrelas* (1981), respectivamente. Ambas são voltadas ao público juvenil e publicadas com notório sucesso comercial na célebre Série Vaga-Lume, da Editora Ática, tradicionalmente adotada nas aulas de literatura nas escolas brasileiras. Além de escritores, Almeida e Rey atuavam também como tradutores de literatura infanto-juvenil, tendo publicado traduções de livros e até mesmo de histórias em quadrinhos “no caso de Rey” para jovens leitores nas décadas de 1960 e 1970. Parte-se da hipótese, aqui, de que eles agem como “autotradutores” nessas suas obras da Série Vaga-Lume, ao propor soluções em português brasileiro para termos estrangeiros que eles mesmos utilizam. Trata-se de uma noção de “auto tradução” diferente da usual, pois se refere à preocupação de esclarecer no texto termos utilizados pelo próprio autor. Outra hipótese aventada é a de que, ao retratarem uma miríade de personagens estrangeiras e, com elas, seus sotaques e idiomas, os autores operaram uma mediação cultural entre o que vem de fora e o público juvenil brasileiro. Suas narrativas são pontuadas por frequentes referências enaltecedoras a países ditos desenvolvidos, o que pode torná-las reforçadoras, para o jovem leitor, de assimetrias na percepção da ordem internacional (COHEN, 1976), localizando o Brasil e a América Latina como coadjuvantes em um mundo protagonizado pelos Estados Unidos e pela Europa Ocidental. Fontes que abordam o ensino de língua estrangeira no Brasil dos anos 1970 e 1980 (LEFFA, 1999; NICHOLLS, 2001), de modo a avaliar em que contexto escolar esses livros surgiram, e a tese do imperialismo cultural (TOTA, 2000; HARVEY, 2005; SAID, 2011) serviram de apoio para a verificação dessas hipóteses.

<p style="text-align: center;">A FICÇÃO DE JOSÉ MAVIAEL MONTEIRO E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO INFANTOJUVENIL</p> <p>Aceito em: 01/06/2020 Autora/a: Edinaldo Flauzino de Matos Tipo de Documento: Artigo Científico Idioma: Português Instituição de Ensino Superior: Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Área de Concentração: Letras/Literatura. Palavras-Chave: Autor. Infanto-juvenil. Leitura. Leitor. Literário. Texto. Biblioteca Depositária: Indexador - Google Scholar – PDF. URI: < https://periodicos.unemat.br/index.php/alere/article/view/4835>.</p> <p>Referência: Matos, E. F. de. (2020). A FICÇÃO DE JOSÉ MAVIAEL MONTEIRO E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO INFANTOJUVENIL. <i>Revista Alere</i>, 21(1), 35–68.</p> <p>Resumo: No presente artigo busca-se apresentar considerações sobre a literatura e o leitor literário infanto-juvenil numa conjuntura temporal sincrônica, uma vez que trata-se de três livros, intitulados: “os barcos de papel”, “O outro lado da ilha” e “O Ninho dos Gaviões”, de José Mavíael Monteiro, cujo o conteúdo da ficção, do autor sergipano, tem como objetivo o incentivo à formação de leitores adolescentes, na década de 80, período em que as obras foram publicadas na série “Vaga-Lume”. Nesse sentido, recorreremos às inúmeras proposições que incidem de/no conjunto do texto e o público adolescente, considerando os fatores de criação e temas promovidos nas narrativas que resultam em perspectivas positivas para a formação do leitor literário infanto-juvenil.</p>	9.
--	-----------

<p style="text-align: center;">RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO E SUAS ESTRATÉGIAS EM AÇÚCAR AMARGO E MENINOS SEM PÁTRIA, DE LUIZ PUNTEL</p> <p>Aceito em: 2020 Autora/a: Maria de Lourdes Marcelino da Silva (UNIMAR) e Altamir Botoso (UEMS) Tipo de Documento: Artigo Científico Idioma: Português Instituição de Ensino Superior: Universidade de Marília-SP, UNIMAR/Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS Área de Concentração: Letras/Literatura/ Linguística Palavras-Chave: Resistência, Literatura infanto-juvenil, Açúcar amargo, Meninos sem pátria, Luiz Puntel. Biblioteca Depositária: Indexador Google Scholar: Afluente: Revista De Letras E Linguística, 5(15), 23–42. - URI: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/13355</p> <p>Referência: Marcelino da Silva, M. de L., & Botoso, A. (2020). RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO E SUAS ESTRATÉGIAS EM AÇÚCAR AMARGO E MENINOS SEM PÁTRIA, DE LUIZ PUNTEL.</p> <p>Resumo: Para os povos colonizados, a resistência ocupa um status relevante, uma vez que se transforma numa maneira de se opor aos desmandos e às explorações dos colonizadores e isso pode ser observado em textos literários de ex-colônias pertencentes a Portugal, Espanha, França etc. Assim sendo, nosso objetivo é estudar as estratégias de resistência para a transformação de uma realidade opressora nos romances infanto-juvenis <i>Açúcar amargo</i> e <i>Meninos sem pátria</i>, de Luiz Puntel. Como suporte para as análises, valer-nos-emos dos textos dos seguintes críticos: Fanon (2006), Bonnici (2005, 2009), Lacrau (1990), Hall (2000, 2005). Nota-se, nos protagonistas das duas obras de Puntel, que, por intermédio de atitudes de resistência, ambos conseguem modificar o cenário de opressão que os rodeia.</p>	10.
--	------------

<p style="text-align: center;">A coleção Vaga-Lume e o PNBE: uma análise dos critérios de seleção do edital do PNBE e da obra O mistério das cinco estrelas</p> <p>Aceito em: 2020 Autora/a: Laislane de Lourdes Alves e Rodrigo Otávio dos Santos Tipo de Documento: Artigo Científico Idioma: Português Instituição de Ensino Superior: Centro Universitário Internacional Uninter Área de Concentração: Letras/Literatura Palavras-Chave: Literatura infantil; Coleção Vaga-Lume; PNBE. Biblioteca Depositária: Indexador Google Scholar: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8212 .</p> <p>Referência: ALVES, L. de L.; SANTOS, RO dos. A coleção Vaga-Lume e o PNBE: uma análise dos critérios de seleção do edital do PNBE e da obra O mistério das cinco estrelas. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.] , v. 11, pág. e8889118212, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.8212.</p> <p>Resumo: Este artigo explica a leitura infantil, seu surgimento no mundo e no Brasil, bem como sua evolução e a demanda de leitores em território brasileiro, demanda que culmina com a indústria cultural e no bojo dela surge a Coleção Vaga-Lume. Este acervo fez grande sucesso junto ao público que se pretendia atender e marcou toda uma geração, durante anos foi utilizado em sala de aula, mas nas últimas duas décadas não foi adquirido pelo governo. O objetivo deste artigo é verificar se a obra O Mistério das Cinco Estrelas do acervo Vaga-Lume atende aos requisitos estipulados pelos editais do PNBE para aquisição de obras que irão compor as bibliotecas escolares. Para isso faremos uma análise documental comparando os requisitos do edital com o livro especificado acima, gerando assim um estudo descritivo. O mistério das cinco estrelas do autor Marcos Rey. Após análise e verificação de cada item dos três critérios propostos no edital de 08/2011 – CGPLI, verifica-se que a obra O Mistério das Cinco Estrelas atende a todos os critérios e está pode ter sido adquirida pelo governo para recompor bibliotecas escolares. O artigo deixa uma sugestão de estudos futuros para os demais livros do autor Marcos Rey que acompanham as aventuras dos personagens principais da história analisada.</p>	11.
TOTAL:	11.

Fonte: Banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – (Google Scholar) - (Google Acadêmico) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Livros e/ou Capítulos

<p style="text-align: center;">Capítulo: Violência no âmbito da Série Vaga-Lume</p> <p>Título da obra: Da Violência ao Conto de Fadas Autora/a: Ana Carolina Martins da Silva Tipo de Documento: Livro Idioma: PORTUGUÊS Instituição de Ensino Superior: Universidade de Passo Fundo Área de Concentração: Letras/Literatura Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO Editora Universitária Campus I, bairro São José Fone (054) 316-8374 99001-970 Passo Fundo - RS - Brasil Home Page: www.upf.tche.br/editora</p> <p>Referência: SILVA, Ana Carolina Martins da. Da violência ao conto de fadas: o imaginário, meninos de rua, meninos de escola e adultos desescolarizados / organizado por Tania Mariza Kuchenbecker Rösing. - Passo Fundo: EDIUPF, 1999. 192 p.:il. - (Série Mundo da Leitura)</p> <p>Resumo:</p>	1.
--	-----------

O presente capítulo, assim como a obra em si, aborda a urgente questão da violência e tem como objetivo concluir o curso de especialização em Leitura: Teoria e Prática. O estudo analisa a presença de mensagens extremamente violentas, conservadoras e preconceituosas em determinados livros indicados para crianças e pré-adolescentes, com foco na série Vaga-Lume da Editora Ática. Foram selecionados os livros indicados para as 5ª e 6ª séries, visando interessar tanto os professores quanto os alunos. O objetivo é caminhar em direção à verdade e promover uma reflexão sobre o conteúdo dessas obras.

Dinheiro do Céu	2.
<p>Título da obra: Dinheiro do Céu Autora/a: Marcos Rey Tipo de Documento: Livro Idioma: PORTUGUÊS Instituição de Ensino Superior: Área de Concentração: Letras/Literatura Biblioteca Depositária: Indexador Google Scholar -URI: https://scholar.google.com/scholar?start=30&q=S%C3%A9rie+Vagalume&hl=en&as_sdt=0,5</p> <p>Referência: Rey, Marcos. <i>Dinheiro do céu</i>. Gaia, 2006.</p> <p>Resumo: O livro "Dinheiro do Céu" é um romance de Marcos Rey um dos maiores escritores da Série Vaga-Lume. Os eventos acontecem em 1964 durante uma revolução no país, explorando as emoções, conflitos e barreiras enfrentados por um jovem que começa a viver no mundo dos adultos a ligação que o autor faz com a Série é justamente reafirmar em seu livro que Dinheiro do Céu não é uma história policial como as anteriores que escritas para a Vaga-Lume, entretanto, reitera que não abandonou o gênero e promete muito suspense e aventura.</p>	

O leitor em formação: múltiplos caminhos	3.
<p>Título da obra: O leitor em Formação: múltiplos caminhos Autora/a: Keila Matida de Melo Costa Tipo de Documento: Livro Idioma: PORTUGUÊS Instituição de Ensino Superior: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP Área de Concentração: Letras/Literatura Biblioteca Depositária: Indexador Google Scholar -URI: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643617</p> <p>Referência: COSTA, K. M. de M. O leitor em formação: múltiplos caminhos. Proposições, Campinas, SP, v. 17, n. 3, p. 217–219, 2016.</p> <p>Resumo: O livro organizado por Souza1 reúne uma coleção das narrativas da Vaga-Lume por meio dos quais o autor discute a leitura e a literatura, tendo como foco a formação do leitor e como objetivo o levantamento de questões acerca do papel do professor e da escola, na aproximação entre aluno-texto-mundo. Nelly Novaes Coelho é quem abre as portas dos textos ao leitor. Leitor previsto como alguém ligado à escola; no caso, o professor, cujo interesse maior deve estar em aperfeiçoar sua capacidade de orientar crianças e jovens para que se autodescobram, para que sejam capazes de conquistar os bens culturais necessários a fim de atuarem conscientemente na realidade e, dessa forma, reordenarem o mundo. Oito textos compõem a obra. Professores, escritores, pesquisadores de diversas instituições, de vários pontos do Brasil, manifestam-se sobre o assunto, de ângulos diferentes, compondo um bom território, com muitos caminhos, que o leitor pode escolher percorrer em qualquer ordem.</p>	
TOTAL:	3

Citações em Artigos Relacionados

1. Memórias

Título: MURILO RUBIÃO: PIROTÉCNICO MÁGICO DAS PALAVRAS

Autora/a: Jiro Takahashi - Abusões, 2021 - e-publicacoes.uerj.br.

Referência:

Takahashi, Jiro. "MURILO RUBIÃO: PIROTÉCNICO MÁGICO DAS PALAVRAS." Abusões 14.14 (2021).

2. Capítulo de Livro

Título: APRESENTAÇÃO AO MÉTODO ORÁCULO PARA LIDAR COM A SENSAÇÃO DE FIM DO MUNDO

Autora/a: Luciano Bedin da Costa.

Referência:

da Costa, Luciano Bedin. "APRESENTAÇÃO AO MÉTODO ORÁCULO PARA LIDAR COM A SENSAÇÃO DE FIM DO MUNDO." *ENTRENÓS*: 135.

3. Artigo - Análise de livro que compõe a Série

Título: Ecologia, educação e utopia: Wilson Rocha e a literatura infanto-juvenil na década de 80

Autora/a: Luciano Bedin da Costa.

Referência:

Rosevics, Larissa. "Ecologia, educação e utopia: Wilson Rocha e a literatura infanto-juvenil na década de 80." *Revista de Letras* 9 (2007).

4. Artigo

Título: DE MONTEIRO LOBATO A PEDRO BANDEIRA, AS ADAPTAÇÕES DOS CLÁSSICOS NO BRASIL

Autora/a: Cátia Mendonça - Trama - e-revista.unioeste.br

Referência:

Mendonça, Cátia Toledo. "DE MONTEIRO LOBATO A PEDRO BANDEIRA, AS ADAPTAÇÕES DOS CLÁSSICOS NO BRASIL." *Trama* 11.21: 33-48.

Apêndice (B)

Lista de livros, em ordem cronológica. Títulos voltados ao público infantil

COLEÇÃO VAGA-LUME JUNIOR			
	ANO	TÍTULOS	AUTORES
1.	1999	Catarina Malagueta*	Cristina Porto
2.	1999	O Segredo do Violinista	Eva Furnari
3.	1999	Quem Está Perseguido Zero-Zero	Thomas Brezina
4.	1999	Vamos Salvar a Baleia!	Thomas Brezina
5.	2000	O Ladrão de Sorrisos*	Marcelo Duarte
6.	2000	O Menino Que Adivinhava	Marcos Rey
7.	2000	Pacto de Sangue	Fanny Abramovich
8.	2000	A ilha perdida*	Maria José Dupré
9.	2001	Escolinha do Horror	Jackie Niebisch
10.	2001	Ricardinho, o Grande	Raul Drewnick
11.	2002	Joana Banana*	Cristina Porto
12.	2002	Na Mira do Vampiro	Lopes dos Santos
13.	2002	O Pinguim Que Não Veio do Frio	Wagner D'Ávila e Maga D'Ávila
14.	2003	A Hora da Decisão*	Raul Drewnick
15.	2003	Meu Outro Eu*	Marcelo Duarte
16.	2004	De Boca Bem Fechada*	Liliana Iacocca
17.	2004	Melhor de Três*	Angela Carneiro
18.	2004	Papai Noel de Aluguel*	Regina Chamlian
19.	2004	Por Trás das Portas*	Fanny Abramovich
20.	2004	Rabiscou? O Bicho Pegou!	Maria Heloisa Almeida Penteadó
21.	2005	Alice no País da Mentira	Pedro Bandeira
22.	2006	Caminho de Volta*	Luis Fernando Pereira
23.	2007	Consertam-se Arco-Íris*	Ivan Jaf
24.	2007	No Rastro dos Caçadores*	Sean Taylor
25.	2009	Ana Pijama no País do Pensamento*	Jô Duarte

